

AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2017-1 <INBIO>

NOVEMBRO DE 2017



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO – INBIO

Comissão designada pela Instrução de Serviço Nº 76, de 10 de agosto de 2017.

DOCENTES:

- Alda Maria Teixeira Ferreira (Presidente)
- Carla Santos de Oliveira
- Maria Carolina Silva Marques

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO:

- Aline Etelvina Casaril

DISCENTES:

- Karina Santos Paulinelli Raposo
- Julio Menta de Almeida

DIRETOR DO INBIO:

- Albert Schiaveto de Souza

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	UNIDADE SETORIAL	5
2.1	HISTÓRICO	5
3	RESULTADOS INBIO	6
3.1	AVALIAÇÃO INTERNA FEITA PELOS DOCENTES	6
3.1.1	<i>Responsabilidade Fiscal - UFMS</i>	8
3.1.2	<i>Organização e Gestão - UFMS</i>	8
3.1.3	<i>Unidade Setorial - INBIO</i>	9
3.1.4	<i>Condições de oferecimento do Curso</i>	10
3.1.5	<i>Autoavaliação</i>	12
3.1.6	<i>Comentários</i>	12
3.2	AVALIAÇÃO INTERNA FEITA PELOS TÉCNICOS	15
3.2.1	<i>Missão e Perfil da UFMS</i>	16
3.2.2	<i>Políticas Institucionais</i>	16
3.2.3	<i>Responsabilidade Social da Instituição</i>	16
3.2.4	<i>Comunicação Institucional</i>	17
3.2.5	<i>Políticas de Pessoal</i>	17
3.2.6	<i>Organização e Gestão</i>	18
3.2.7	<i>Infraestrutura</i>	19
3.2.8	<i>Avaliação</i>	20
3.2.9	<i>Sustentabilidade Financeira</i>	20
3.2.10	<i>Questões Abertas</i>	21
3.3	AVALIAÇÃO FEITA PELA DIREÇÃO	22
3.3.1	<i>Avaliação dos órgãos da Administração Central da UFMS:</i>	22
3.3.2	<i>Como você avalia a pesquisa e a extensão relativo à(ao):</i>	23
3.3.3	<i>Como você avalia o seu desempenho como diretor(a) quanto à(ao):</i>	23
3.3.4	<i>Faça uma análise das questões a seguir em relação a sua unidade setorial.</i>	23
3.3.5	<i>Potencialidades e fragilidades dos cursos do INBIO:</i>	24
3.3.6	<i>Ações adotadas (ou previstas) decorrentes de avaliação externa:</i>	26
3.3.7	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	27
4	CURSOS DE GRADUAÇÃO	28
4.1	CURSO 2701 – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	28
4.1.1	<i>Indicadores</i>	29
4.1.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	30
4.1.3	<i>Avaliação externa</i>	30
4.1.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	30
4.1.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	31
4.1.6	<i>Avaliação interna realizada por coordenadores</i>	41
4.2	CURSO 2703 – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA.....	42
4.2.1	<i>Indicadores</i>	44
4.2.2	<i>Potencialidades e fragilidades do curso:</i>	47
4.2.3	<i>Avaliação externa</i>	48
4.2.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	48
4.2.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	48
4.2.6	<i>Avaliação interna realizada por coordenadores</i>	58
4.3	CURSO 2791 – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA EAD.....	58
4.3.1	<i>Indicadores do curso: 2016-2017</i>	59
4.3.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	59
4.3.3	<i>Avaliação Externa</i>	59

4.3.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	59
4.3.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	60
4.3.6	<i>Avaliação interna realizada por coordenadores</i>	69
5	PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	72
5.1	PÓS-GRADUAÇÃO.....	76
5.1.1	<i>Programa de Pós-graduação em Biologia Animal – M</i>	76
5.1.2	<i>Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular</i>	77
5.1.3	<i>Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação – M/D</i>	81
6	EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	82
7	AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	83
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
8.1.1	<i>Considerações da comissão setorial</i>	84

1 INTRODUÇÃO

Este relatório foi elaborado tendo como base a compilação de fatos e dados oriundos do processo de Avaliação Institucional, portanto este documento é técnico e reflete a opinião de discentes, técnicos-administrativos, docentes e coordenadores de Cursos do Instituto de Biociências (INBIO), que participaram do processo de avaliação respondendo às questões propostas.

A Comissão Setorial de Avaliação do INBIO (CSA-INBIO), seguindo orientações e sugestões da Comissão Permanente de Avaliação Institucional (CPA-UFMS) e da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI), anunciou o processo de avaliação, orientou a comunidade como proceder no processo, sensibilizou para a necessidade da participação de todos, por meio de e-mails dirigidos para cada grupo de participantes, além de esclarecer individualmente as dúvidas que surgiram.

As informações contidas neste Relatório foram obtidas de fontes oficiais, como o Sistema Acadêmico (SISCAD) e Projeto de Reorganização do CCBS ou fornecidas pela Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (AGETIC), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), secretaria da direção da Unidade Setorial e pelas coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação do INBIO.

A relação dos projetos de Extensão e dos projetos de Pesquisa, vinculados ao INBIO, foram fornecidas pela Coordenadoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes (CEX/PROECE) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), respectivamente. A fonte das informações contidas neste relatório está indicada em cada item correspondente.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

O Instituto de Biociências (INBIO) foi criado como Unidade da Administração Setorial no ano de 2017, como resultado da extinção do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). A reestruturação do CCBS foi elaborada por uma Comissão composta por representantes de todos os setores do CCBS, instituída pelas Instruções de Serviço 9/2017 e 15/2017. Após diversas reuniões ficou acordado que o CCBS seria reorganizado em três Unidades da Administração Setorial: Instituto de Biociências (Inbio), Instituto Integrado de Saúde (Inisa) e Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan) (Resoluções COUN: 21/2017, 22/20107 e 23/2017).

O INBIO é composto pelos docentes e técnicos-administrativos vinculados aos cursos de graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado, Ciências Biológicas - Licenciatura, e Ciências Biológicas - modalidade de ensino a distância (EAD); aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Biologia Animal (mestrado), Biologia Vegetal (mestrado), Bioquímica e Biologia Molecular (mestrado e doutorado), Ecologia e Conservação (mestrado e doutorado); aos setores das Áreas Básicas; e às Unidades Técnicas: Biotério, Coleção Zoológica, Herbário, Micoteca e Museu de Anatomia.

Os docentes e técnicos do INBIO atuam em diversas áreas afins do conhecimento, possibilitando sua atuação em diversos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de atuarem em diversos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação vinculados não

somente a esta, como também à outras Unidades Setoriais (FACFAN, FAMED, FAMEZ, FAODO, INISA).

Diversos pesquisadores do INBIO orientam e/ou colaboram em Programas de Pós-Graduação de outras Unidades da UFMS, como por exemplo, no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Tecnologia Ambiental, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Ciências Veterinárias, Farmácia, entre outros.

Fonte: <https://inbio.ufms.br/>

3 RESULTADOS INBIO

A afinidade das áreas do conhecimento em Biociências e a atuação interdisciplinar da maior parte dos docentes e técnicos no ensino, pesquisa e extensão caracterizam o INBIO. Os docentes do INBIO além de ofertarem disciplinas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação da Unidade, também ofertam disciplinas para outras Unidades da Administração Setorial da UFMS, como FACFAN, FAMED, FAMEZ, FAODO, INISA entre outras (Fonte: <https://inbio.ufms.br/>).

O quadro de servidores do INBIO é composto por 82 docentes, dos quais quase a totalidade possui titulação de Doutor, em regime de Dedicção Exclusiva e por 67 técnicos administrativos, dos quais a maioria possui formação acadêmica (Fontes: Secretaria da Direção do INBIO; PROGEP).

De acordo com o SISCAD, o número de alunos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação vinculados ao INBIO totaliza 470 discentes (Fonte: SISCAD).

3.1 Avaliação interna feita pelos docentes

O corpo docente do INBIO constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Titulação e regime de trabalho dos docentes da Unidade - INBIO

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	-	1	76	77	93,9
Mestres	-	-	4	4	4,9
Especialistas	-	1	-	1	1,2
TOTAL	-	2	80	82	
Regime de Trabalho(%)	0	2,4	97,6		100

Fonte: Secretaria da Direção do INBIO

De acordo com a metodologia utilizada no Processo de Avaliação, cada docente foi orientado a selecionar somente um Curso de Graduação para responder ao questionário. O Curso selecionado deveria ser aquele no qual o docente possuísse maior carga horária, no período de 2017/1, independentemente da Unidade Setorial a qual o referido Curso

estivesse vinculado. Sendo assim as respostas contidas neste Relatório, para os docentes, correspondem aos referidos Cursos.

A tabela abaixo apresenta os Cursos de Graduação selecionados pelos docentes do INBIO para realizar a avaliação, de acordo com os critérios acima citados.

Tabela 2 – Número de docentes do INBIO participantes do processo de avaliação Institucional, de acordo com o Curso de Graduação selecionado.

Curso	Nº	%
Ciências Biológicas - Bacharelado	14	25,5
Ciências Biológicas - Licenciatura	10	18,2
Medicina - Bacharelado	8	14,5
Medicina Veterinária - Bacharelado	7	12,7
Farmácia - Bacharelado	4	7,3
Odontologia - Bacharelado	3	5,5
Nutrição - Bacharelado	2	3,6
Zootecnia - Bacharelado	2	3,6
Enfermagem - Bacharelado	2	3,6
Ciências Sociais - Bacharelado	1	1,8
Ciências Contábeis - Bacharelado	1	1,8
Fisioterapia - Bacharelado	1	1,8
Total	55	100

Fonte: AGETIC

Do total de 82 docentes lotados no INBIO, 55 participaram do processo de auto avaliação Institucional respondendo à questões sobre:

- Responsabilidade Fiscal
- Organização e Gestão
- Unidade Setorial
- Direção do INBIO
- Condições de oferecimento do Curso de Graduação
- Coordenação do Curso de Graduação
- Pesquisa e Extensão
- Auto avaliação

A seguir são apresentados os resultados da avaliação do INBIO pelos docentes.

Nas Figuras estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0.

A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde:

Muito bom = 5.0 pontos,

Bom = 4.0 pontos,

Regular = 3.0 pontos,

Ruim = 2.0 pontos e

Muito ruim = 1.0 ponto.

NA ou NO= Não se Aplica ou Não Observado



3.1.1 Responsabilidade Fiscal - UFMS

Com relação à Responsabilidade Fiscal da UFMS, os docentes avaliaram os seguintes quesitos:

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social.
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural.
3. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS.
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS.
5. Portal (site) da UFMS.
6. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (campus, escola, faculdade ou instituto).
7. Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos.

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

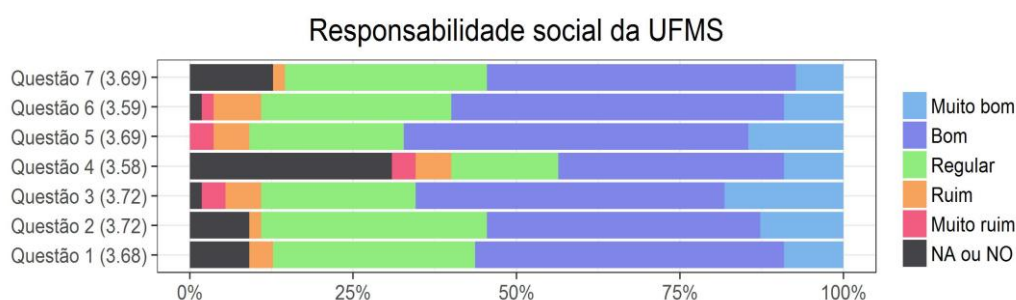


Figura 1: Responsabilidade social da UFMS. Fonte: AGETIC.

3.1.2 Organização e Gestão - UFMS

Com relação à Organização e Gestão da UFMS, os docentes avaliaram os seguintes quesitos:

1. Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC.
2. Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA.
3. Qualidade do acesso e atendimento da PROAES.
4. Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD.
5. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP.
6. Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN.
7. Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP.
8. Qualidade do acesso e atendimento da PROADI.
9. Qualidade do acesso e atendimento da PROECE.
10. Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI.
11. Qualidade do acesso e atendimento da SECOM.
12. Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR.
13. Qualidade do acesso e atendimento da SELOC.
14. Melhorias a partir das autoavaliações anteriores.
15. Participação em processos decisórios.

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

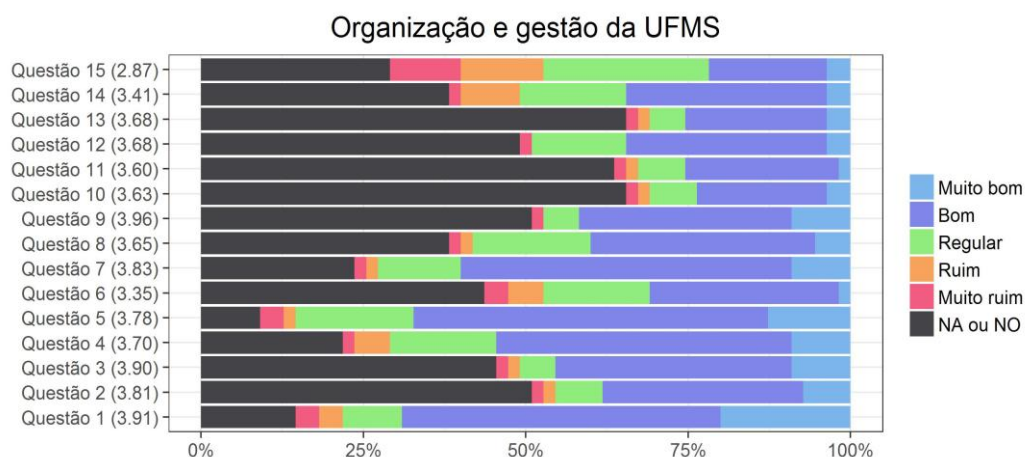


Figura 2: Organização e gestão da UFMS. Fonte: AGETIC.

3.1.3 Unidade Setorial - INBIO

Com relação ao Instituto de Biociências (INBIO), os docentes responderam às seguintes questões:

Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao):

1. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS.
2. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo.
3. Sobre a atuação docente.

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

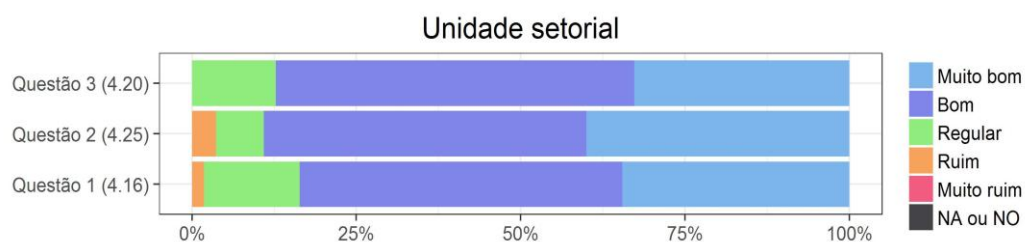


Figura 3: Unidade setorial - INBIO. Fonte: AGETIC.

3.1.3.1 Direção

Com relação à direção do INBIO, os docentes avaliaram os seguintes quesitos:

1. Acesso à Direção.
2. Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não.
3. Busca de soluções de problemas pela Direção.

4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas.
6. Transparência administrativa.

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

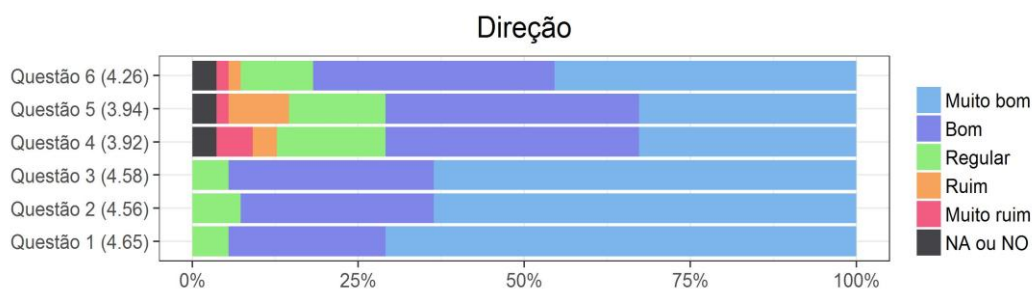


Figura 4: Direção do INBIO. Fonte: AGETIC.

3.1.4 Condições de oferecimento do Curso

Com relação ao Curso de Graduação selecionado, os docentes responderam às seguintes questões:

Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao):

1. Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas.
3. Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas.
4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.
5. Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas.
6. Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade).
7. Atendimento a pessoas com deficiência.
8. Estrutura da secretaria acadêmica - SECAC
9. Estrutura da secretaria de apoio acadêmica – SAP

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

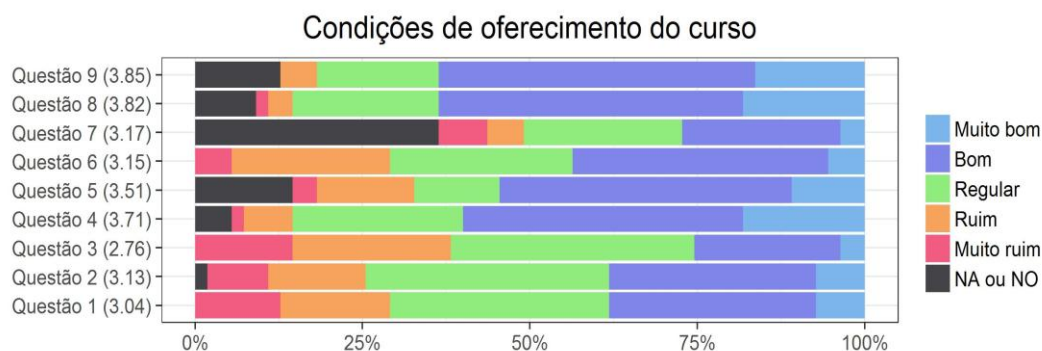


Figura 4: Condições de oferecimento do Curso selecionado. Fonte: AGETIC.

3.1.4.1 Coordenação

Com relação à Coordenação do Curso selecionado, os docentes responderam às seguintes questões:

Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao):

1. Relacionamento com professores.
2. Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular.
3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino.
4. Apoio às atividades de extensão.
5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

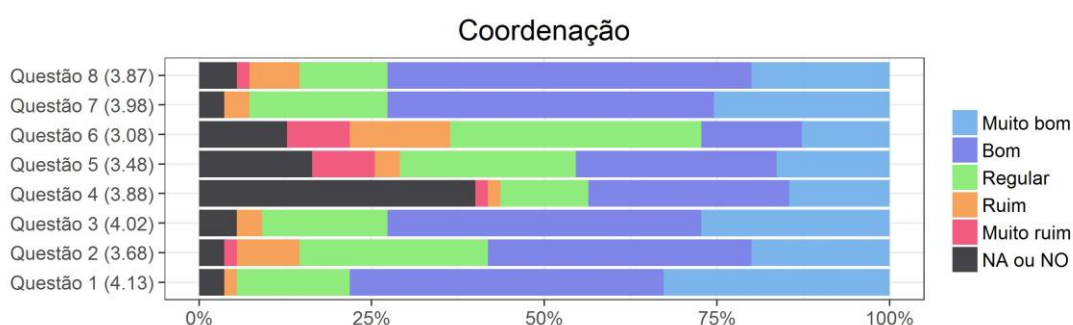


Figura 5: Coordenação do Curso selecionado. Fonte: AGETIC.

3.1.4.2 Pesquisa e Extensão – sobre o Curso selecionado

Ao serem questionados sobre como avaliam a pesquisa e a extensão no âmbito do Curso de Graduação selecionado, os docentes responderam aos seguintes quesitos:

1. Integração da pesquisa, do ensino e da extensão.
2. Apoio institucional à pesquisa e à extensão.
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

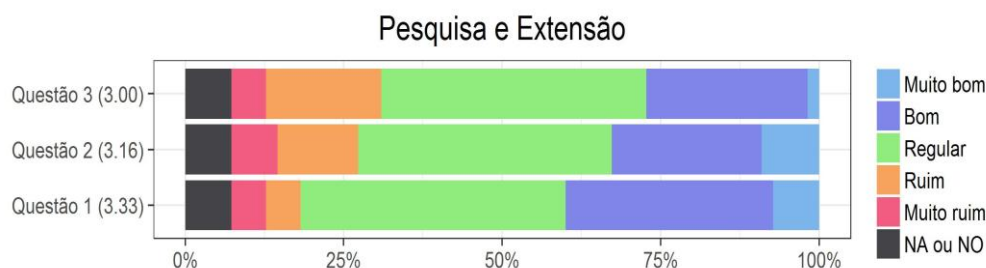


Figura 6: Pesquisa e Extensão. Fonte: AGETIC.

3.1.5 Autoavaliação

Com relação a autoavaliação, os docentes responderam as seguintes questões:

Como você avalia o seu desempenho como professor quanto à(ao):

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

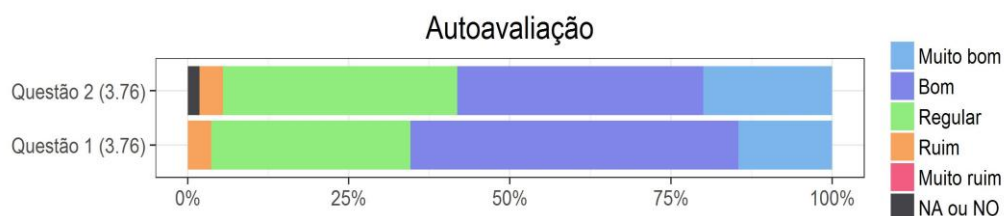


Figura 7: Autoavaliação docente. Fonte: AGETIC.

3.1.6 Comentários

Os docentes puderam responder a questões abertas e apontar potencialidades e fragilidades do Curso de graduação selecionado. Assim como puderam se manifestar por meio de críticas, sugestões e observações sobre assuntos não abordados no questionário.

Do total de 55 docentes que participaram do processo de autoavaliação, 65,5% (n=36) responderam às questões abertas sobre potencialidades e/ou fragilidades, incluindo ou não, elogios, críticas e sugestões.

As 3 questões abertas estão elencadas a seguir:

1. Fragilidades do curso: Cite até cinco pontos negativos dos cursos ou unidade em que atua.
2. Potencialidades do curso: Cite até cinco pontos positivos dos cursos ou unidade em que atua.
3. Críticas/Sugestões/Observações: Escreva aqui quaisquer sugestões ou críticas sobre assuntos não abordados no questionário.

Na tabela abaixo estão compiladas as respostas mais frequentes, formando assim grupos de fragilidades e potencialidades, a fim de facilitar a análise das respostas.

Tabela 3 – Respostas mais frequentes as questões abertas dos docentes do INBIO.

FRAGILIDADES	Número	%
Estrutura física de salas de aula, principalmente da Unidade 6, assim como de laboratórios (principalmente Informática)	13	36,1
Estrutura curricular/conteúdos defasados em relação às necessidades do mercado de trabalho	2	5,6
Falta de integração/coesão entre os professores e destes com a coordenação, com consequente sobreposição de conteúdos	5	13,9
Elevada carga horária dos cursos, dificultando com isso a participação dos alunos em atividades de pesquisa e extensão	8	22,2
OUTROS	8	22,2
TOTAL	36	100
POTENCIALIDADES	Nº	%
Turmas com um número de alunos adequado para realização de atividades	2	5,6
Qualidade dos docentes e integração destes com atividades de pesquisa e pós-graduação	9	25,0
Qualidade e motivação dos discentes	4	11,1
Possibilidade de integração dos futuros profissionais ao mercado de trabalho (licenciatura, setor produtivo, pesquisa)	4	11,1
Aulas práticas que auxiliam na compreensão dos conteúdos; uso de metodologias ativas	3	8,3
Equipe engajada	1	2,8
OUTROS	13	36,1
TOTAL	36	100

Fonte dos dados: AGETIC.

Abaixo estão citadas algumas respostas registradas pelos docentes às questões abertas (críticas/sugestões/observações). Tais respostas ilustram as informações apresentadas na tabela 3.

- “A unidade 6 ainda mantém-se com péssima administração. Há notadamente falta de compromisso para que os problemas básicos sejam resolvidos, como: barulho e manutenção dos alunos nos corredores; falta de uma área limpa e afastada da unidade para convivência entre os acadêmicos; falta de aparelhos de *datashow* nas salas; deficiência no ar condicionado em várias salas; salas com objetos e cadeiras quebrados (mesmo novos); tomadas elétricas que não funcionam ou estão em péssimo estado. Sugiro mais empenho para resolver essas questões básicas.”
- “Embora questionários de avaliação como esse possam indicar alguma direção geral, por outro lado é um instrumento frio e individualista. Não permite interlocução entre os colegas de curso/unidade e setores da administração. Acho que esse tipo de instrumento ajuda pouco, exceto para percepção de problemas graves. Pode ainda ser danoso se esse instrumento pretende substituir o diálogo. “
- “Melhorias na estrutura física, na contratação de pessoal e na aquisição de equipamentos modernos.”
- “Investimentos na formação didático-pedagógica dos professores do Curso. Aumento do tempo de formação, de 4 para 5 anos. Maior integração entre os professores do Curso.”
- “Disponibilizar, na grade horária, períodos maiores para os alunos realizarem atividades em campo, fora de Campo Grande.”
- “Minha crítica é com relação aos horários da disciplinas que a UFMS adota (60 min) com a justificativa de aumentar a carga horária. Na verdade sinto exatamente o oposto. Sem intervalo fica difícil o deslocamento entre as aulas teóricas e práticas. Por exemplo, minhas aulas teóricas são ministradas das 18h às 19h na Unidade VI e minha primeira aula prática (que vai até as 23h) se inicia às 19h. Ou seja, é humanamente impossível estar no laboratório as 19h para iniciar a aula prática se nesse mesmo horário estou finalizando a teórica e preciso desligar e devolver os equipamentos audiovisuais e me deslocar até o laboratório. A verdade é que posso escolher entre perder minutos da aula teórica para iniciar a prática no horário ou perder minutos da prática para não prejudicar a teórica. Gostaria que este aspecto prático fosse repensado pelos gestores da instituição.”
- “Como docente, sinto a necessidade de ampla discussão e participação dos docentes na elaboração dos currículos dos cursos de graduação além daqueles oferecidos pela unidade onde está alocada. Docentes que oferecem cursos para outras unidades como no meu caso, tem muita dificuldade de entender a importância da disciplina para o curso e porque a disciplina tem uma carga horária reduzida ou condensada. As ementas dos cursos são reduzidas e com poucas informações.”
- “Com a criação das faculdades, surgiu um sectarismo institucional e de repente, o ciúme, a competição e a disputa territorial e por recursos tomaram lugar do altruísmo e objetivo institucional da UFMS como IES pública e de qualidade.”
- “Melhorar o acesso à coordenação de curso, e das decisões que envolvem as áreas básicas.”

- “A UFMS precisa investir mais nos laboratórios de pesquisa.”
- “Falta comunicação dos gestores e pessoal docente.”

3.2 Avaliação interna feita pelos técnicos

O INBIO possui um quadro de 67 servidores técnico-administrativos, sendo que a maioria possui formação acadêmica (Fontes: Secretaria da Direção do INBIO; PROGEP).

O perfil do quadro de servidores técnico-administrativos do INBIO está apresentado na tabela 4.

Tabela 4 - Perfil do corpo técnico administrativo do INBIO.

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental	1	1,5	1	1,5	2	3
Ensino Médio	2	3,0	8	11,9	10	14,9
Graduado	7	10,4	7	10,4	14	20,9
Especialista	3	4,5	9	13,4	12	17,9
Mestre	19	28,4	5	7,5	24	35,8
Doutor	5	7,5	0	0	5	7,5
Total	37	55,2	30	44,8	67	100

Fonte: PROGEP/DIDA.

Do total de 67 servidores técnico-administrativos lotados no INBIO, 62,7% (n=42) participaram do processo de auto avaliação Institucional respondendo à questões sobre:

- Missão e Perfil
- Políticas Institucionais
- Responsabilidade Social da UFMS
- Comunicação Institucional
- Políticas de Pessoal
- Organização e Gestão
- Infraestrutura
- Auto avaliação
- Sustentabilidade financeira

A seguir são apresentados os resultados da avaliação do INBIO pelos servidores técnico-administrativos.

Nas Figuras estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0.

A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde:

Muito bom = 5.0 pontos,

Bom = 4.0 pontos,

Regular = 3.0 pontos,

Ruim = 2.0 pontos e

Muito ruim = 1.0 ponto.

NA ou NO= Não se Aplica ou Não Observado



3.2.1 Missão e Perfil da UFMS

Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) os servidores técnico-administrativos avaliaram o seguinte quesito:

1. A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:



Figura 8: Missão e perfil da UFMS. Fonte: AGETIC.

3.2.2 Políticas Institucionais

Com relação às Políticas Institucionais, os servidores técnico-administrativos avaliaram o INBIO/setor em relação aos seguintes quesitos:

1. A integração entre servidores técnico-administrativos e professores
2. A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos
3. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa
4. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão
5. A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

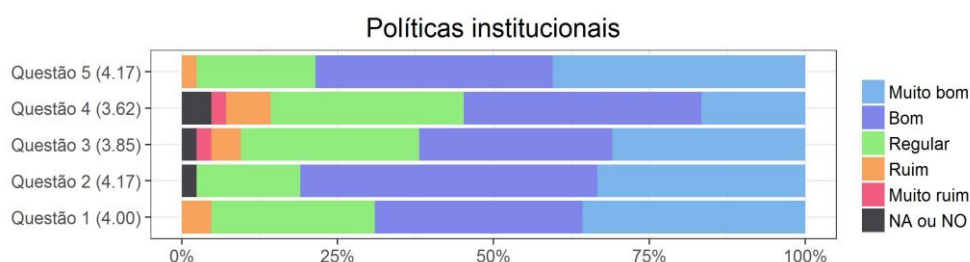


Figura 9: Políticas Institucionais da UFMS. Fonte: AGETIC.

3.2.3 Responsabilidade Social da Instituição

Os servidores técnico-administrativo avaliaram a sua unidade setorial com relação aos seguintes aspectos:

1. Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social
2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

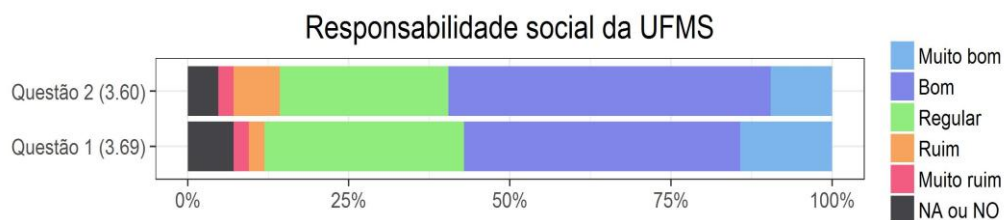


Figura 10: Responsabilidade social da UFMS. Fonte: AGETIC.

3.2.4 Comunicação Institucional

A efetividade dos meios de comunicação da instituição foi avaliada por meio dos seguintes quesitos:

1. Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica
2. Portal da UFMS
3. Boletim de Serviço
4. Telefonia
5. E-mail
6. Comunicações Internas
7. Ouvidoria

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

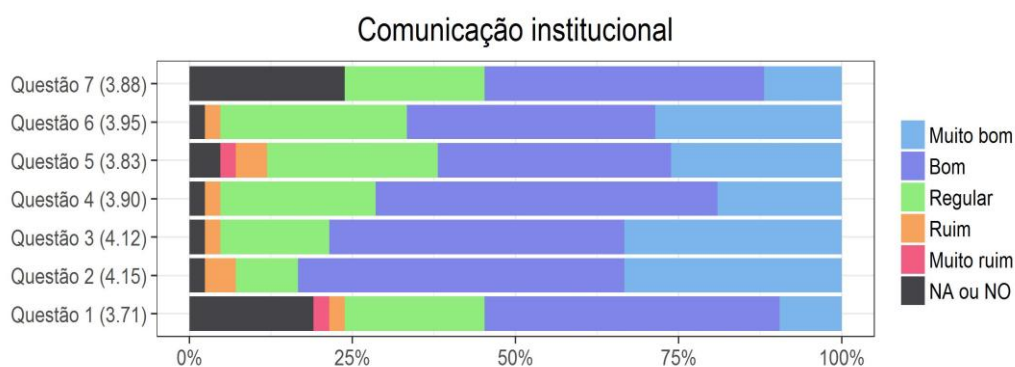


Figura 11: Comunicação Institucional. Fonte: AGETIC.

3.2.5 Políticas de Pessoal

Os servidores técnico-administrativos avaliaram, no INBIO, os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à(ao):

1. Levantamento de necessidades de treinamento

2. Capacitação técnico-administrativa
3. Apoio à participação em eventos
4. Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.)
5. Assistência à saúde do servidor
6. Forma de avaliação de desempenho
7. Plano de carreira e os critérios de progressão
8. Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função.
9. Relacionamento interpessoal com a chefia imediata

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

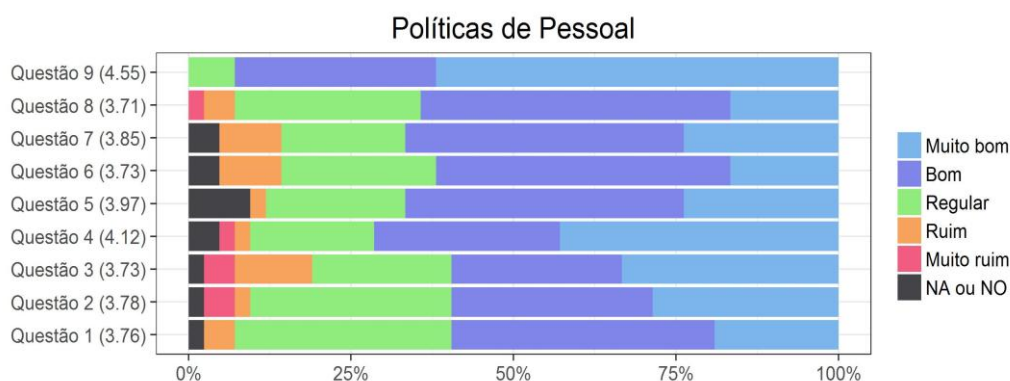


Figura 12: Políticas de pessoal. Fonte: AGETIC.

3.2.6 Organização e Gestão

Os servidores técnico-administrativo avaliaram a atuação dos seguintes órgãos/setores institucionais:

1. Coordenação Administrativa de sua unidade
2. Direção da sua unidade
3. AGETIC
4. AGINOVA
5. PROAES
6. PROGRAD
7. PROPP
8. PROPLAN
9. PROGEP
10. PROADI
11. PROECE
12. SEAVI
13. SECOM
14. SEDFOR
15. SELOC

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

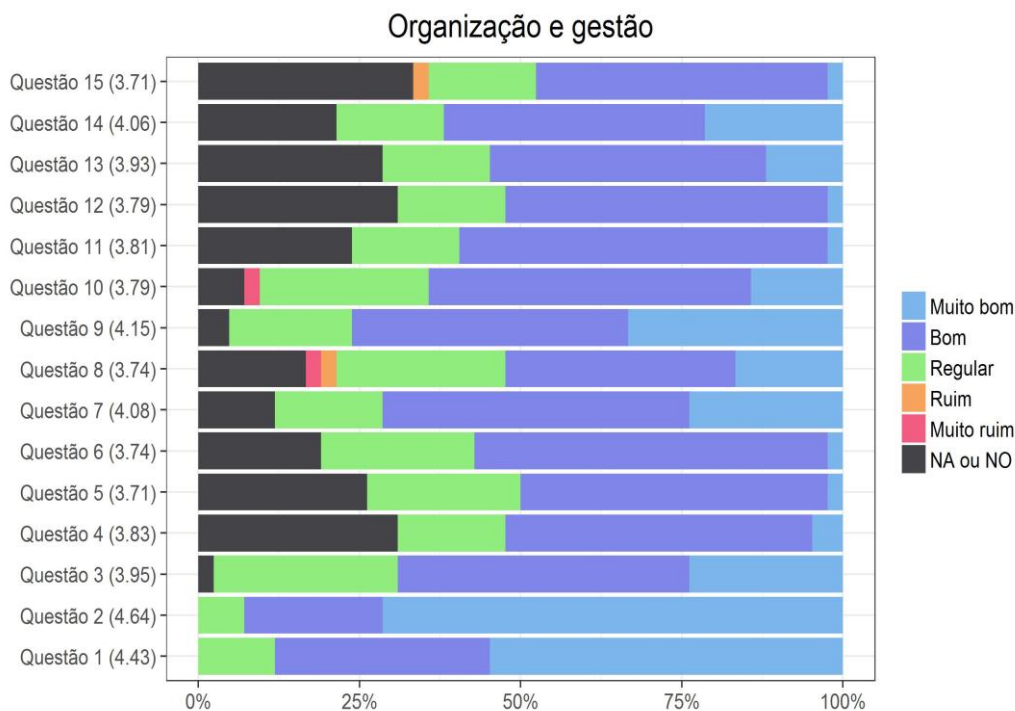


Figura 13: Organização e gestão institucionais. Fonte: AGETIC.

3.2.7 Infraestrutura

A infraestrutura do INBIO foi avaliada pelos servidores técnico-administrativos com relação aos seguintes aspectos:

1. Espaço físico
2. Estacionamento
3. Limpeza do prédio
4. Coleta de resíduos
5. Acessibilidade
6. Acesso à Internet e telefonia
7. Uso econômico de material de consumo
8. Material permanente e equipamentos adequados
9. Manutenção de equipamentos
10. Manutenção geral da unidade
11. Segurança, vigilância e proteção

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

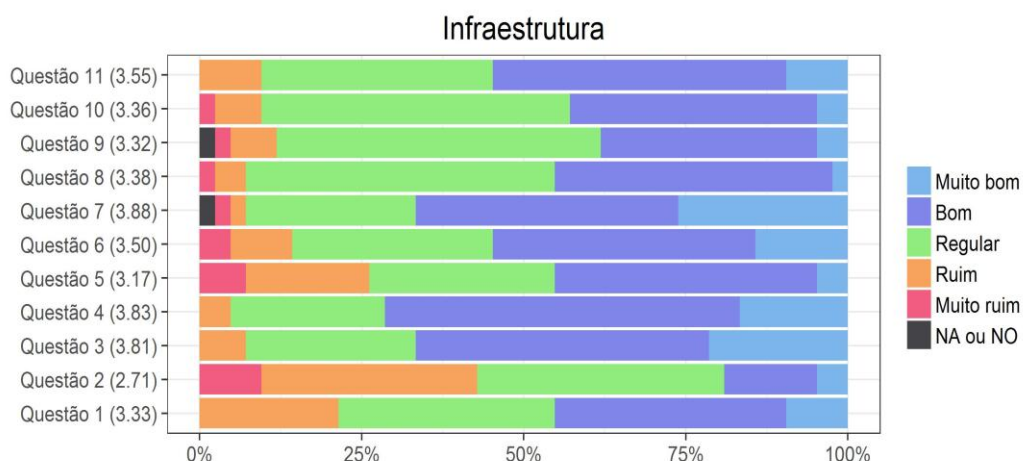


Figura 14: Infraestrutura do INBIO. Fonte: AGETIC.

3.2.8 Avaliação

O processo de avaliação na Unidade Setorial foi também avaliado pelos servidores técnico-administrativo com relação à(s):

1. Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da auto avaliação
2. Participação da comunidade interna nos processos de auto avaliação
3. Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI
4. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

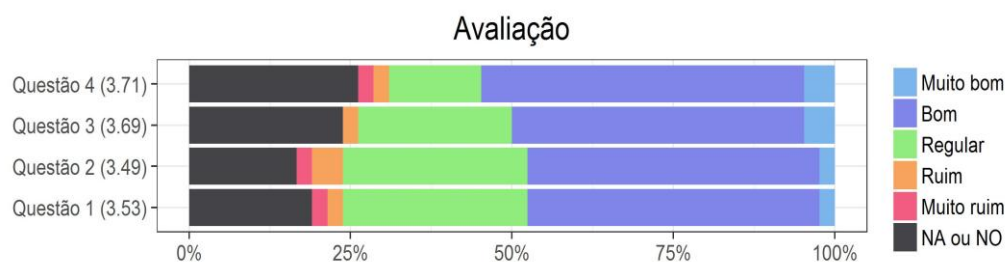


Figura 15: Autoavaliação dos técnico-administrativos. Fonte: AGETIC.

3.2.9 Sustentabilidade Financeira

Os servidores técnico-administrativos avaliaram a gestão do orçamento da UFMS com relação à(ao):

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado
2. Adequação dos recursos às necessidades
3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

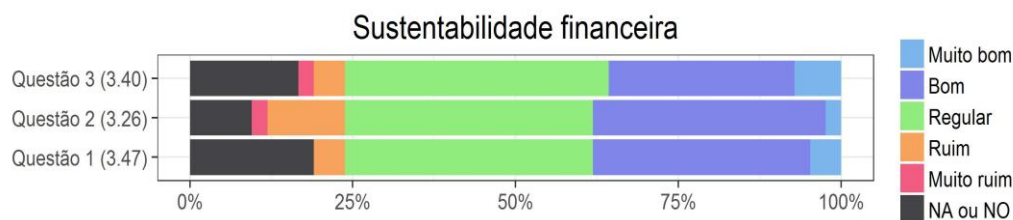


Figura 16: Sustentabilidade financeira da UFMS. Fonte: AGETIC.

3.2.10 Questões Abertas

Os servidores técnico-administrativos do INBIO puderam responder a questões abertas e apontar pontos fracos e pontos fortes, bem como sugerir medidas para a melhoria administrativa da unidade.

Do total de 42 servidores técnico-administrativos que participaram do processo de auto avaliação, 66,7% (n=28) responderam às questões abertas sobre os pontos fracos e/ou os pontos fortes da unidade, incluindo ou não, sugestões para a melhoria administrativa do INBIO.

As 3 questões abertas estão elencadas a seguir:

1. Cite até três pontos fortes de sua unidade:
2. Cite até três pontos fracos de sua unidade:
3. Quais suas sugestões para a melhoria administrativa de sua unidade?

Aproximadamente 89% (n=25) das respostas citaram como sendo Pontos Fortes da Unidade Setorial os seguintes aspectos:

- Chefia atenta às demandas dos setores;
- Equipe técnica competente e comprometida;
- Equipe técnica apresenta profissionalismo e companheirismo;
- Fácil acesso à coordenação administrativa e à chefia da Unidade;
- Transparência, dentre outros.

Com relação aos Pontos Fracos, 57,1% (n=16) das respostas elencaram as condições físicas e de infraestrutura como sendo os mais relevantes, seguido de 25% (n=7) das respostas que citaram a falta de recursos e de material para as atividades técnicas, didático-pedagógicas como sendo pontos fracos consideráveis. Outros aspectos considerados como Pontos Fracos nas respostas dos servidores foram: falta de segurança e iluminação, deficiência de servidores em alguns setores da Unidade, além de poucas opções para capacitação/atualização dos técnicos.

Abaixo estão citadas algumas respostas registradas pelos servidores técnico-administrativos às questões abertas (pontos fracos/pontos fortes/sugestões).

- “Contratação de serviços de segurança. Organização de *workshops* e reuniões pré agendadas entre professores e técnicos com temas específicos a serem discutidos.”
- “Melhoria na comunicação entre o setor administrativo e os funcionários.”
- “Investir e estimular a qualificação de servidores técnicos, investir em tecnologia e infraestrutura.”
- “Readequar espaços físicos às demandas atuais do setor.”
- “Aquisição de equipamento e materiais de reposição.”
- “Investimento em infraestrutura e contratação de novos servidores.”
- “Reforma da área externa do INBIO, emergencialmente no piso dos corredores externos.”
- “É necessária a melhoria da gestão dos recursos públicos, buscando, cada vez mais, a eficiência do gasto, de forma a ser possível fazer mais utilizando o mesmo volume de recursos financeiros. No entanto, não se deve comprar equipamentos de baixa qualidade, considerando somente o baixo custo, pois muitas vezes não supre as necessidades do ambiente.”
- “A coordenação administrativa e a secretaria do Instituto têm trabalhado de forma muito eficiente, mas ficam sobrecarregados diversas vezes ao longo do ano, por isso, acredito que alguns funcionários a mais (funcionários eficientes) os ajudariam a desenvolver suas competências com agilidade sem o desgaste físico/emocional que normalmente ocorre.”

3.3 Avaliação feita pela direção

Tivemos alguns problemas com a avaliação interna realizada pelo Diretor do INBIO, não foi localizada no Sistema. Sendo assim o diretor respondeu manualmente o formulário e por esse motivo sua avaliação será relatada, sem haver a análise dos dados quantitativos ou a exposição dos mesmos em gráficos. Acreditamos que seja de suma importância a participação do mesmo servidor no processo de avaliação direcionado para as funções que desempenha na Instituição. Sendo assim, o diretor deveria ter respondido o questionário dirigido à docentes e o relatório dirigido aos Diretores.

Como você avalia a UFMS nos seguintes pontos quanto à qualidade do(s)/da(s):

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social. Res: **4,0**
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural. Res: **4,0**
3. Divulgação das atividades (eventos, concursos) realizadas na UFMS. Res: **4,0**
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS. Res: 5,0
5. Portal (site) da UFMS. Res: **5,0**
6. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica. Res: **4,0**
7. Condições da biblioteca. Res: **4,0**
8. Atendimento do pessoal técnico-administrativo. Res: **4,0**
9. Atendimento a pessoas com deficiência. Res: **4,0**
10. Atuação dos docentes. Res: **4,0**

3.3.1 Avaliação dos órgãos da Administração Central da UFMS:

Com relação à qualidade, como você avalia os órgãos da Administração Central da UFMS:

1. Acesso aos órgãos da Administração Central (reitoria e pró-reitorias). Res: **4,0**

2. Atendimento às solicitações de materiais e serviços necessários ao desenvolvimento dos cursos de sua unidade setorial. Res: **3,0**
3. Agilidade dos órgãos da Administração Central no retorno às solicitações, sejam elas positivas ou não. Res: **4,0**
4. Atendimento ao plano de investimentos para o desenvolvimento dos cursos. Res: **4,0**
5. Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC. Res: **5,0**
6. Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA. Res: **4,0**
7. Qualidade do acesso e atendimento da PROAES. Res: **5,0**
8. Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD. Res: **5,0**
9. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP. Res: **5,0**
10. Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN. Res: **5,0**
11. Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP. Res: **5,0**
12. Qualidade do acesso e atendimento da PROADI. Res: **4,0**
13. Qualidade do acesso e atendimento da PROECE. Res: **5,0**
14. Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI. Res: **4,0**
15. Qualidade do acesso e atendimento da SECOM. Res: **5,0**
16. Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR. Res: **5,0**
17. Qualidade do acesso e atendimento da SELOC. Res: **5,0**

3.3.2 Como você avalia a pesquisa e a extensão relativo à(ao):

1. Integração da pesquisa, ensino e extensão. Res: **3,0**
2. Apoio institucional à pesquisa e extensão. Res: **4,0**
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão. Res: **4,0**

3.3.3 Como você avalia o seu desempenho como diretor(a) quanto à(ao):

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI, Relatório de Gestão, Relatório de Autoavaliação Setorial). Res: **4,0**
2. Como tenho exercido as funções de direção. Res: **4,0**

3.3.4 Faça uma análise das questões a seguir em relação a sua unidade setorial.

1. Potencialidades e fragilidades da unidade relativos a pesquisa, ensino, extensão.
 - Docentes capacitados para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa;
 - Laboratórios relativamente bem equipados para o desenvolvimento de pesquisa;
 - Alguns docentes não são comprometidos com o ensino e não buscam aprender novas metodologias de ensino para aprimorar seu trabalho como educador;
 - Poucos professores com experiência no desenvolvimento de ações de extensão envolvendo outros docentes, técnicos, acadêmicos e a comunidade em geral.

2. Indicar o plano de melhorias dos cursos que passaram por avaliação externa e obtiveram conceito 2 ou 3.
3. Informar se o corpo docente está adequado em quantidade e qualidade às necessidades dos cursos da unidade.
 - No momento a quantidade de docentes para atender às demandas das disciplinas ofertadas pelo Inbio está parcialmente adequada. Há apenas a necessidade de reposição de um docente para o setor de Patologia do Inbio.
 - Em relação ao aspecto qualitativo dos docentes do Inbio, os mesmos são bem capacitados para a função que exercem. Apenas um docente ainda não concluiu seu doutorado, porém, está em vias da defesa da tese. No entanto, todos precisamos de educação continuada e capacitação permanente. Neste sentido a PROGEP tem colaborado nesta demanda e promovido cursos de capacitação de curta duração.
4. Avaliar a biblioteca e infraestrutura disponível na unidade, quanto a adequação, conservação, qualidade, quantidade de equipamentos e recursos, e as carências mais relevantes.
 - A Biblioteca central da UFMS possui um bom acervo, que atende quase que integralmente às demandas dos acadêmicos e docentes. Uma aquisição que vale destaque é o contrato com o portal “Minha Biblioteca”, onde acadêmicos e docentes possui livre acesso eletronicamente a um grande número de títulos das mais diversas áreas de conhecimento. Este portal possibilita o acesso a todos os alunos e docentes a estes títulos, simultaneamente, o que soluciona o problema de número de exemplares de um determinado título.
 - A infraestrutura da Biblioteca central da UFMS é adequada e possui locais apropriados de estudo individual e em grupo, além de ter um período de funcionamento que atende aos cursos que funcionam durante os três períodos do dia.
5. Críticas/Sugestões/Observações. Escreva aqui quaisquer sugestões ou críticas sobre assuntos não abordados no questionário.
 - Com os cortes orçamentários para as Universidades Federais, tem sido muito difícil atender a todas as demandas dos setores do Inbio, por infraestrutura adequada, equipamentos e materiais de consumo. Demandas importantes de infraestrutura são a reforma dos corredores do Inbio, a reforma de alguns setores, como Biotério e Anatomia Humana, melhoria nos estacionamento, espaços de convivência adequados para os acadêmicos e refrigeração de laboratórios e salas de aula e de docentes.

3.3.5 Potencialidades e fragilidades dos cursos do INBIO:

3.3.5.1 Curso de Ciências Biológicas–Bacharelado:

Pontos positivos (potencialidades):

- 1) Professores extremamente bem formados e capacitados.

- 2) Corpo docente comprometido com a formação dos nossos alunos.
- 3) Estrutura física adequada de ensino, com bons laboratórios de aula prática, duas coleções (Herbário e Coleção zoológica) e uma Micoteca à disposição dos alunos.
- 4) Estar localizado no centro-oeste do país, muito próximo a importantes biomas do Brasil, tendo na Base experimental do Pantanal um local que coloca o aluno em contato direto com o bioma do pantanal, em aulas práticas e disciplinas de campo desenvolvidos com os nossos alunos.
- 5) Projeto pedagógico do curso alinhado com as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para a formação de bacharéis em ciências biológicas.
- 6) Disponibilidade de programas de pós-graduação stricto sensu na área (Biologia animal, Biologia vegetal, Ecologia e Conservação e Bioquímica), que propiciam o intercâmbio de saberes entre docentes e acadêmicos da graduação e pós-graduação. Ressaltando que o programa de pós-graduação obteve na última avaliação da CAPES nota 6, a melhor avaliação entre os programas de pós-graduação da UFMS e do estado de Mato Grosso do Sul.
- 7) O curso foi avaliado como 4 estrelas pela Guia do Estudante 2017 (Editora Abril) e obteve o conceito 3 na última avaliação do INPE.

Pontos negativos (fragilidades):

- 1) Número elevado de alunos que evadem do curso.
- 2) Necessidade de melhoria na estrutura física, principalmente relativa à refrigeração das salas de aula onde são desenvolvidas as aulas teóricas do curso.
- 3) Poucos projetos de extensão desenvolvidos por docentes, com envolvimento de alunos da graduação.

3.3.5.2 Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura (presencial):

Pontos positivos (potencialidades):

- 1) Professores extremamente bem formados e capacitados.
- 2) Corpo docente comprometido com a formação dos nossos alunos.
- 3) Estrutura física adequada de ensino, com bons laboratórios de aula prática, duas coleções (Herbário e Coleção zoológica) e uma Micoteca à disposição dos alunos.
- 4) Projeto pedagógico do curso alinhado com as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para a formação de licenciados em ciências biológicas.
- 5) Disponibilidade de programas de pós-graduação stricto sensu na área (Biologia animal, Biologia vegetal, Ecologia e Conservação e Bioquímica), que propiciam o intercâmbio de saberes entre docentes e acadêmicos da graduação e pós-graduação. Ressaltando que o programa de pós-graduação obteve na última avaliação da CAPES nota 6, a melhor avaliação entre os programas de pós-graduação da UFMS e do estado de Mato Grosso do Sul.
- 6) O curso foi avaliado como 4 estrelas pela Guia do Estudante 2017 (Editora Abril) e obteve o conceito 3 na última avaliação do INPE.

Pontos negativos (fragilidades):

- 1) Número elevado de alunos que evadem do curso.
- 2) Necessidade de melhoria na estrutura física, principalmente relativa à refrigeração das salas de aula onde são desenvolvidas as aulas teóricas do curso.

- 3) Poucos projetos de extensão desenvolvidos por docentes, com envolvimento de alunos da graduação.
- 4) Como o curso é noturno e a carga horária total do curso é grande, as aulas precisam iniciar muito cedo (18:00h) e terminar muito tarde (23:00h), o que dificulta a chegada e a saída no horário, aos alunos que trabalham e moram longe da Universidade.

3.3.5.3 Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura (EAD):

Pontos positivos (potencialidades):

- 1) Professores extremamente bem formados e capacitados.
- 2) Corpo docente comprometido com a formação dos nossos alunos.
- 3) Projeto pedagógico do curso alinhado com as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para a formação de licenciados em ciências biológicas.
- 4) Polos em diversas cidades de Mato Grosso do Sul, o que possibilita a formação de licenciados em Ciências biológicas a alunos que vivem em outras cidades distantes da capital e que não podem se mudar para Campo Grande por motivos variados.

Pontos negativos (fragilidades):

- 1) Número elevado de alunos que evadem do curso.
- 2) Necessidade de melhoria na estrutura física dos polos, com bons laboratórios de informática, boa velocidade de internet e outros recursos de ensino disponíveis.
- 3) Poucos projetos de extensão desenvolvidos por docentes, com envolvimento de alunos da graduação.

3.3.6 Ações adotadas (ou previstas) decorrentes de avaliação externa:

No INBIO foi instruída uma Comissão de Ensino que trabalha com todos os docentes desta Unidade Setorial no sentido de discutir educação continuada, novas metodologias de ensino e formas mais eficientes na formação de nossos alunos. Estas reuniões estão sendo marcadas periodicamente, onde houve a participação de vários professores, apesar de que está sendo buscado uma participação mais efetiva dos docentes nestas reuniões e capacitações.

Ainda foi instruída uma Comissão de Infraestrutura para a discussão de ações que possam melhorar ainda mais a estrutura física do INBIO, o que propiciará uma melhor formação de nossos alunos. As reuniões desta comissão também são periódicas.

Estas ações, junto com as ações desenvolvidas com as coordenações dos cursos, seus colegiados e núcleos docentes estruturantes (NDE) têm colaborado para o preparo da Unidade como um todo e do curso, em particular, para a avaliação externa do INEP.

Quanto às ações da direção do INBIO, para sanar as fragilidades apontadas pela avaliação interna e externa, há a discussão com os coordenadores do curso sobre as mesmas e a busca de soluções eficientes tanto em nível da própria Unidade Setorial, como da Administração Central da UFMS, para a resolução das mesmas, sendo que os resultados das avaliações anteriores foram utilizados para o planejamento e execuções de ações para melhorias das fragilidades.

Outra informação importante a ser destacada foi à elevada procura e manifestação de interesse dos nossos docentes em participarem do curso de formação de professores a ser ofertado pela Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR).

3.3.7 [Análise dos resultados das avaliações anteriores](#)

A direção do INBIO ainda não fez reuniões específicas para discutir os resultados do Relatório da Comissão Setorial de Avaliação de 2016, todavia, já tem buscado sanar várias das fragilidades apontadas referentes aos três cursos de graduação do INBIO. Entre as fragilidades apontadas as mais importantes são:

Ciências biológicas – Bacharelado (presencial):

- professores com pouca coesão e distanciamento entre professores do curso;
- falta de estrutura em alguns laboratórios de práticas;
- falta de espaço para aulas;
- falta de espaço de convivência da comunidade universitária.

Ciências biológicas – Licenciatura (presencial):

- carga horária das aulas entre 18:00h às 23:00h e aos sábados das 07:00h às 11:00h.
- falta de estrutura oferecida pela Universidade nos períodos em que o Curso é oferecido. No período noturno e aos sábados, não há o funcionamento da secretaria acadêmica, laboratórios, impressão e xerox, Restaurante Universitário, lanchonetes etc.

Ciências biológicas – Licenciatura (EAD):

- Em alguns municípios a rede de internet disponibilizada ainda é precária, alguns acadêmicos residem em assentamentos ou áreas rurais.
- Alguns municípios tem número restrito de escolas para que todos os alunos realizem seus estágios obrigatórios, fatos pontuais e que dependem diretamente da gestão local (prefeito e diretor de escola) naquele momento.

Para estas fragilidades, a direção do INBIO tem procurado promover a integração entre os professores da Unidade por meio de reuniões sociais festivas, por meio de participação dos representantes dos setores do INBIO nas reuniões do Conselho do Instituto e em reuniões de trabalho, promovidas pelas comissões setoriais de ensino, extensão, pesquisa e infraestrutura.

As ações da direção também envolveram melhorias da estrutura física para as aulas teóricas e práticas, onde alguns laboratórios foram reformados, mais laboratórios de microscopia foram criados, a iluminação dos corredores e salas de aulas foram melhoradas, com troca de lâmpadas e instalação de lâmpadas de LED em vários locais, a refrigeração de salas e laboratórios foi implementada, bebedouros maiores foram instalados, entre outras ações que foram desenvolvidas nesta área.

Quanto às áreas de convivência para a comunidade universitária, a direção do INBIO tem buscado junto à Administração Central da UFMS, buscar soluções para esse problema sugerindo a instalação de novas cantinas e centros de convivência na área do INBIO. Além disso, estamos tentando viabilizar a colocação de mesas com cadeiras para estudo, nos corredores do INBIO e revitalização dos jardins do INBIO, o que possibilitará a melhor permanência dos servidores e acadêmicos, nas dependências do Instituto.

Em relação à fragilidade apontada pelo curso de licenciatura em Ciências Biológicas, quanto à carga horária diárias das aulas do curso, entre 18:00 e 23:00h, a ideia é aumentar o tempo de integralização do curso para cinco anos. Isso já havia sido aprovado pelo antigo COEG, mas não foi implementado pela PROGRAD. Continuamos buscando aprovar a implementação da integralização do curso em cinco anos, em uma luta conjunta com a coordenação, o colegiado e o NDE do curso.

Em parceria com a SEDFOR, temos ainda buscado sanar as fragilidades do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, ofertado à distância, buscando uma melhor estrutura física de salas de aula e laboratórios, bem como uma internet de maior rapidez e facilidade de

acesso, junto aos municípios polo do curso. Além disso, temos buscado manter os laboratórios específicos bem equipados. Na SEDFOR estamos ainda implementando um laboratório de práticas em Ciências, que atenderá alunos dos cursos presenciais e à distância.

4 CURSOS DE GRADUAÇÃO

4.1 Curso 2701 – Ciências Biológicas - Bacharelado

As informações contidas nos itens 4.1; 4.1.1; 4.1.2; 4.1.3; 4.1.4 foram fornecidas pela coordenação do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

O curso de graduação em Ciências Biológicas teve sua origem com a modalidade de Licenciatura e foi criado na década de 1980, autorizado pela Portaria RTR/UFMS N° 91 – A, de 20.10.1980 e reconhecido pela Portaria MEC N° 154, de 17.04.1984 – DOU: 24.04.1984). A carga-horária mínima exigida pelo C.F.E era de 2.500 horas e a UFMS oferecia 3000 horas. O curso teve seu primeiro concurso de vestibular em 1981 e a primeira turma ingressou no início do ano letivo de 1981. Em 1991 foi criado o Departamento de Biologia/DBI, constituído pelos professores que iniciaram o curso de graduação em Ciências Biológicas / Licenciatura Plena. Em 1995 o Departamento de Biologia/DBI propôs a criação de um curso de Bacharelado, diurno, em período integral, e a extinção temporária do curso de Licenciatura Plena. No período de 1999 a 2014 formaram-se 368 alunos no curso de Bacharelado (média de 25 alunos ao ano), com média aproximada de 10 candidatos por vaga no vestibular. Durante esse período o curso passou por diversas avaliações. Na avaliação Nacional de Curso (ENC), nos anos de 2000, 2001 e 2002, o curso recebeu conceito B por três anos consecutivos, e em 2003 recebeu conceito A. No exame de Desempenho dos Estudantes (ENADE 2005) o curso recebeu a avaliação 4.

Em março de 2008, o curso de Ciências Biológicas/CCBS aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), proposto pelo Governo Federal. Com esta adesão, ofereceu um aumento em 20% no número de vagas, que passaria de 25 para 30 vagas. Após um período de negociação, a UFMS pactuou com o MEC um número maior, ou seja, os dois cursos passariam a ser responsáveis pela oferta de 86 vagas ao invés das 60 previstas, ficando o Bacharelado responsável pela oferta de 50 vagas, número mantido neste projeto. O aumento está sendo gradativo. A UFMS optou pelo sistema SISU, tendo sido chamados 50 aprovados para o curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

Outra mudança recente ocorreu em função da alteração da Resolução N° 170 que previa regime anual seriado para os cursos de graduação. Em dezembro de 2010 essa resolução foi substituída pela Resolução N° 214, de 17 de dezembro de 2009 (COEG) onde ficou estabelecido o regime de matrículas por disciplinas, agora semestrais, ao invés de anuais, dentre diversas outras alterações, como duração do semestre de 17 semanas. Com o estabelecimento da hora-aula com 50 minutos de duração, foi necessário aumentar o número de horas-aula (de 50 minutos) para atingir o mínimo de 3200 horas-aula (de 60 minutos) exigidas pelo MEC. O Curso ficou com 3.259 horas. Em 2013 a UFMS alterou novamente a duração da hora-aula, voltando aos 60 minutos (Resolução 269/2013-COEG) e estabeleceu máximo (mais baixo) para a carga horária total dos cursos de graduação em dez

por cento acima do mínimo exigido pelo MEC. Sendo 3.519 horas, distribuída ao longo de oito semestres (4 anos). Fonte: coordenação do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

- Não houve alterações no PPC em 2016.

Habilitação	Bacharel em Ciência Biológicas
Área de concentração	Ciências Biológicas
Duração (CFE)	Mínimo de 2500 horas
Duração (UFMS)	4 anos, máximo 6 anos
Implantação	1980
Autorização	Resolução n°...
Reconhecimento	Portaria MEC N° 154, de 17.04.1984
Turno	Integral (manhã e tarde)
Número de vagas	50
Carga horária	3.519 h
Coordenação	Prof. Rudi Ricardo Laps

Fonte: Coordenação do Curso / informações atualizadas do PPC.

4.1.1 Indicadores

Tabela 5 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado (2701) em 2017.

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	49
Matriculados	205
Trancamentos	15
Desligamentos	0
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	1
Concluintes	2

Fonte: Coordenação de Curso / SISCAD.

As disciplinas com maior índice de reprovação e possíveis ações para minimizar a reprovação.

-Bacteriologia e Virologia Básicas – a professora responsável tem várias atividades de reposição e recuperação de notas, mas mesmo assim vários alunos desistem da disciplina.

-Química Básica, Química Orgânica, Matemática I – os nossos alunos têm sérios problemas com disciplinas básicas de outras áreas do conhecimento; monitoria pode ajudar, assim como cursos niveladores (princ. Matemática, na qual os alunos não têm noções esperadas de alguém que é aprovado no ensino médio).

-Biologia Celular, Genética Geral, Parasitologia Geral - monitoria pode ajudar. São disciplinas oferecidas em semestre com carga horária relativamente alta, e que demandam estudos complementares.

4.1.2 Potencialidades e fragilidades

Citar até cinco pontos positivos (potencialidades) do curso:

- I. Corpo docente altamente qualificado;
- II. Aulas práticas na maioria das disciplinas;
- III. Contato dos alunos com atividades de campo (Base de Pesquisas do Pantanal, Cerradinho);
- IV. Interação com cursos de pós-graduação;
- V. Renovação do quadro de professores.

Citar até cinco pontos negativos (fragilidades) do curso:

- I. Falta estrutura, principalmente salas de aula e alguns laboratórios;
- II. Falta de espaços de convivência dos alunos e docentes (cantinas, centros de vivência);
- III. Grande retenção de alunos nas disciplinas básicas;
- IV. Distanciamento e falta de coesão entre os docentes;
- V. O Projeto Pedagógico precisa ser revisto para pequenos ajustes e inclusão/exclusão de matérias optativas e atualização de bibliografia.

4.1.3 Avaliação externa

O curso será avaliado pelo ENADE 2017. Estão inscritos 32 alunos.

4.1.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

Indicar se, em 2017, as ações apontadas no relatório de 2016 foram desenvolvidas/cumpridas, para manter as potencialidades do curso:

Mantivemos as qualificações apontadas no relatório anterior. Porém estamos com sérias dificuldades em manter atividades na Base de Estudos do Pantanal com a nova política de cobrar diárias dos alunos. Consideramos essas atividades essenciais para a formação de um biólogo de qualidade. Disciplinas de campo de longa duração (como Ecologia e Campo e as atividades de campo de Sistemática de Fanerógamas I e II) são muito importantes para isso.

Indicar se as ações apontadas em 2016 foram satisfatoriamente desenvolvidas, em 2017, para sanar ou minimizar as fragilidades do curso:

1. Professores com pouca coesão;
2. Distanciamento entre professores do curso;

A reestruturação do INBIO servirá para deixar os professores mais próximos e facilitará o desenvolvimento de ações de convivência.

3. Falta de estrutura em alguns laboratórios de práticas;

Alguns laboratórios passaram por reformas e podem atender um número maior de alunos, mas em outros ainda temos que criar várias turmas práticas para absorver a demanda – que se acentua nas disciplinas com alto índice de retenção.

4. Falta de espaço para aulas;

Ainda é um problema crônico. Precisamos de mais salas ou numa reestruturação da universidade para diminuir a demanda de salas no Bloco VI de cursos mais distantes.

5. Falta de espaço de convivência da comunidade universitária;

Problema crônico, que se agravou com o fechamento da cantina do Bloco VI, que já era bastante precária. Os alunos precisam se deslocar até o Corredor Central durante o intervalo das aulas, o que atrasa muito seu retorno.

Informe também se está prevista avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2018 e quais possíveis problemas a serem enfrentados.

O curso será avaliado pelo ENADE 2017. Estão inscritos 32 alunos.

4.1.5 Avaliação interna pelos discentes

A participação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas-Bacharelado, por período, está apresentada na tabela abaixo.

Conforme pode-se observar na tabela 6, o maior número de participantes no processo de avaliação institucional foi dos discentes matriculados no 1º período do Curso (n=23).

Tabela 6 – Participação discente por período do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

Período	Matriculados	Participantes	Percentual
1º período	49	23	46.94%
3º período	45	10	22.22%
4º período	2	0	0%
5º período	37	14	37.84%
6º período	1	0	0%
7º período	34	4	11.76%
9º período	17	3	17.65%
11º período	12	0	0%
12º período	1	0	0%
13º período	2	0	0%
15º período	2	1	50.00%

Fonte: SISCAD.

Os discentes matriculados no Curso de Ciências Biológicas-Bacharelado participaram do processo de auto avaliação Institucional respondendo à questões sobre:

- Curso
- Coordenação do Curso
- Disciplinas

- Autoavaliação discente
- Docentes do Curso
- Pesquisa e Extensão
- Infraestrutura
- Responsabilidade Social
- Comunicação com a sociedade
- Organização e gestão do Curso
- Políticas de atendimento aos discentes

A seguir são apresentados os resultados da avaliação pelos discentes matriculados no Curso de Ciências Biológicas-Bacharelado.

Nas Figuras estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0.

A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde:

Muito bom = 5.0 pontos,

Bom = 4.0 pontos,

Regular = 3.0 pontos,

Ruim = 2.0 pontos e

Muito ruim = 1.0 ponto.

NA ou NO= Não se Aplica ou Não Observado

4.1.5.1 Avaliação do curso

Com relação à avaliação do Curso de Ciências Biológicas-Bacharelado, os discentes responderam as seguintes questões:

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?
9. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

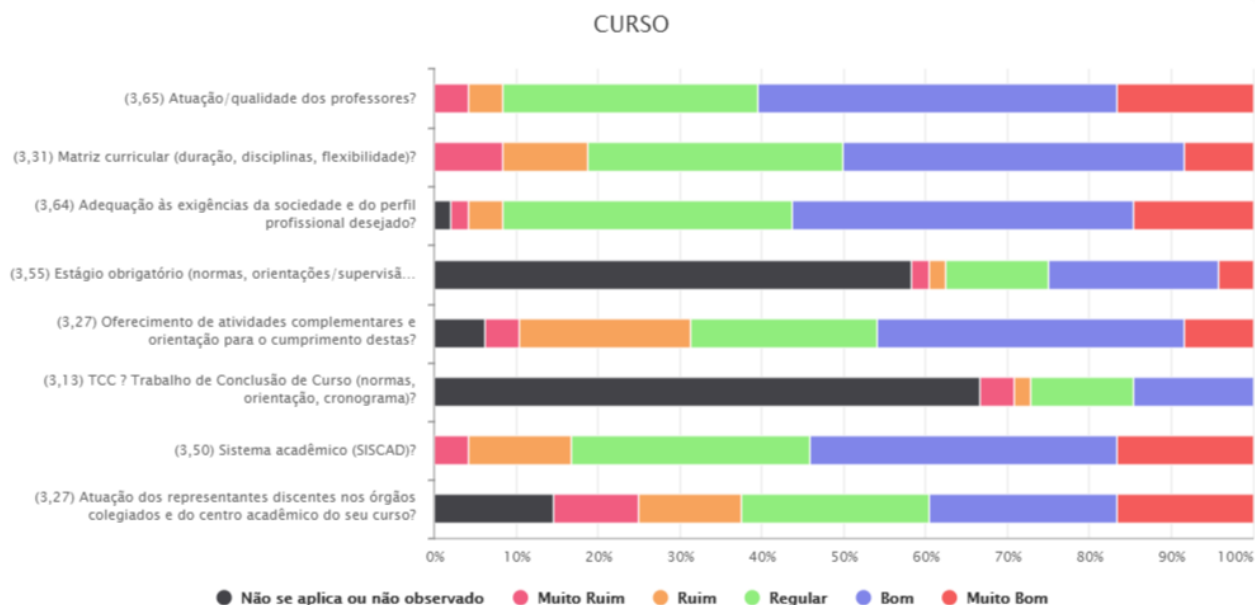


Figura 17: Avaliação do Curso. Fonte: SISCAD.

Com relação à questão de número 9: A maioria (70,83%) das respostas indicou que SIM, tem conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso e 29,17% das respostas indicou que NÃO.

4.1.5.2 Avaliação da coordenação de curso

Com relação à coordenação do Curso de Ciências Biológicas-Bacharelado, os discentes avaliaram os seguintes quesitos:

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

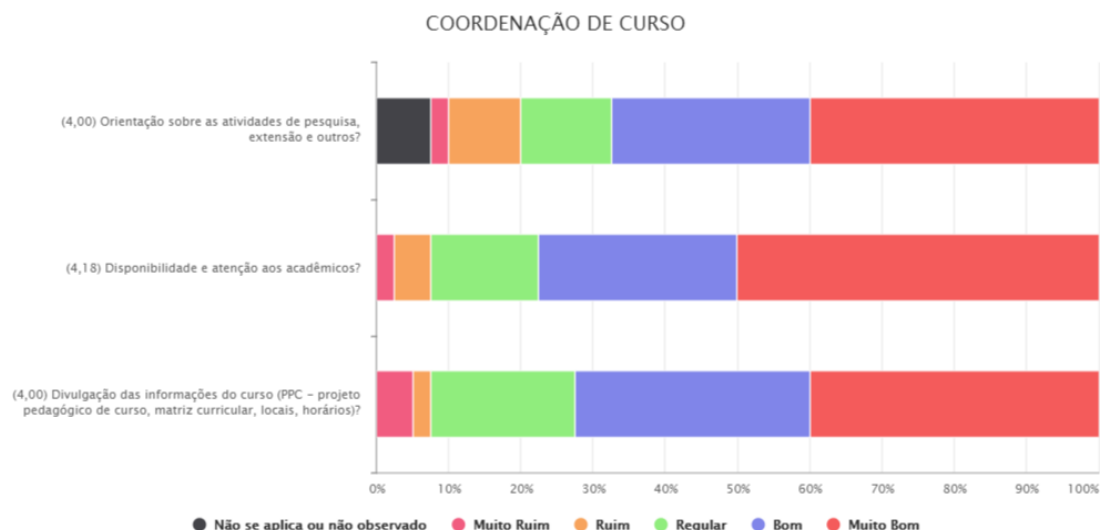


Figura 18: Avaliação da coordenação do Curso. Fonte: SISCAD.

4.1.5.3 Avaliação das Disciplinas do Curso

Os discentes avaliaram as disciplinas do Curso de Ciências Biológicas-Bacharelado de acordo com os seguintes quesitos:

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina com a proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

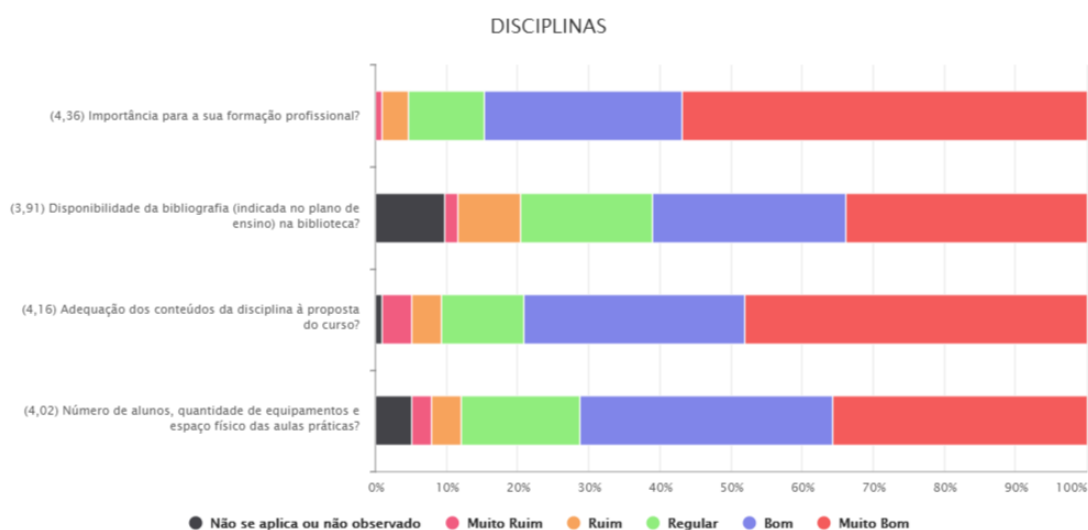


Figura 19: Avaliação das disciplinas do Curso. Fonte: SISCAD.

4.1.5.4 Autoavaliação do Desempenho Discente

Os discentes realizaram sua autoavaliação, com relação às seguintes posturas:

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas
2. Participação e dedicação nas atividades
3. Assimilação dos conteúdos abordados

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

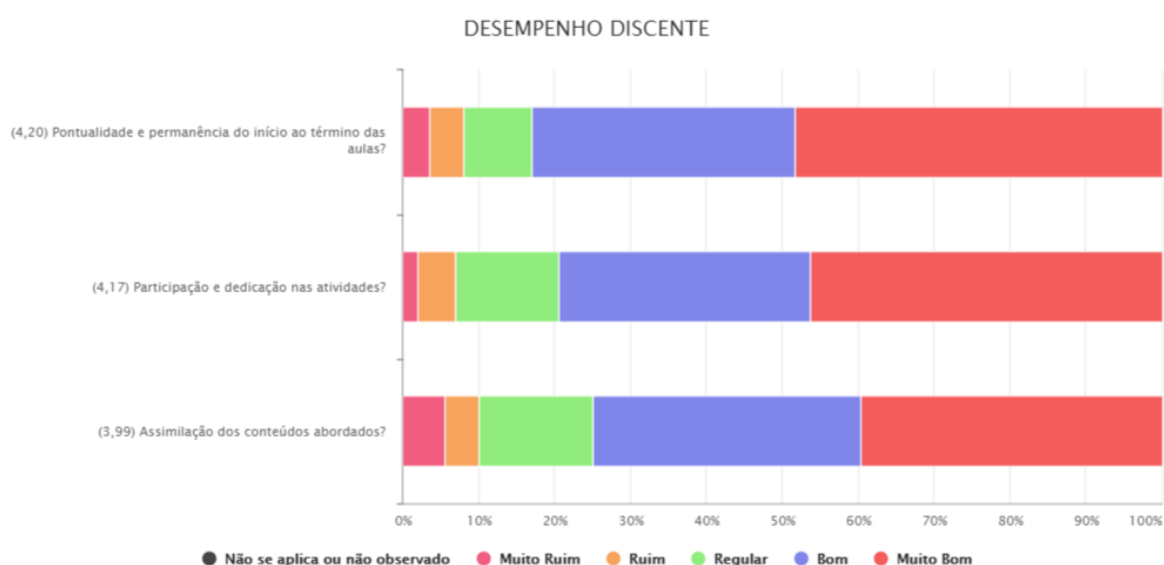


Figura 20: Autoavaliação do desempenho discente. Fonte: SISCAD.

4.1.5.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do Curso foram avaliados pelos discentes com relação aos seguintes quesitos:

1. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
2. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Relacionamento professor-acadêmico
5. Qualidade didática
6. Divulgação das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis da sua realização)
7. Apresentação do plano de ensino

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

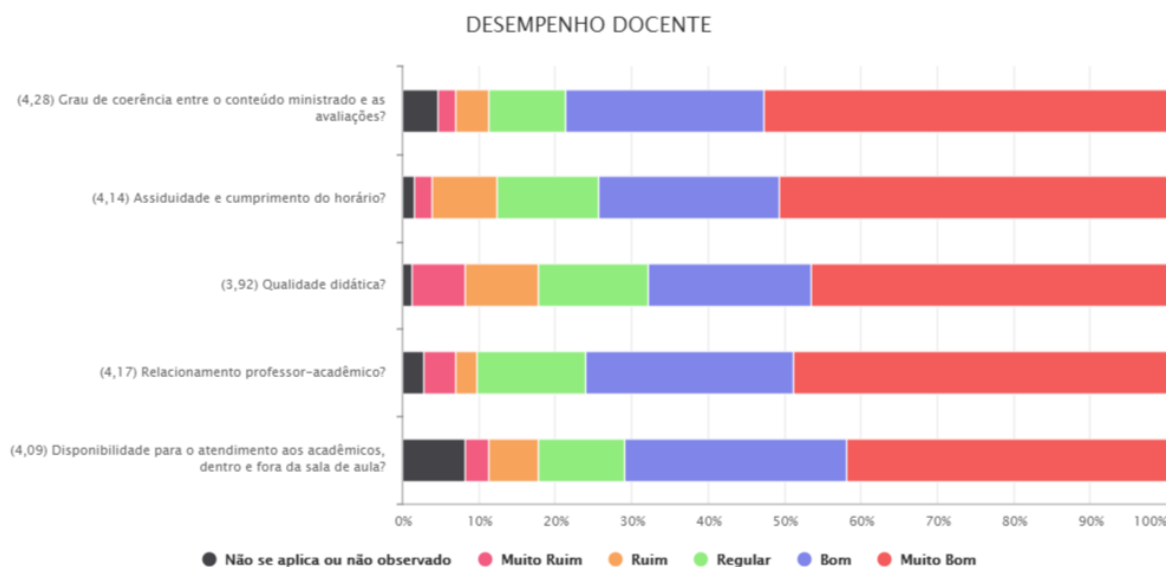


Figura 21: Avaliação do desempenho dos docentes do Curso. Fonte: SISCAD.

Com relação à questão de número 6: 69,77% das respostas indicou que SIM, os docentes do Curso divulgam as notas no tempo previsto pela legislação. Fonte: SISCAD/Relatório por questão.

Com relação à questão de número 7: 79,46% das respostas indicou que SIM, o plano de ensino foi apresentado. Fonte: SISCAD/Relatório por questão.

4.1.5.6 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Os discentes avaliaram a pesquisa e a extensão no Curso, de acordo com os seguintes quesitos:

1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa
2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão
3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica
4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

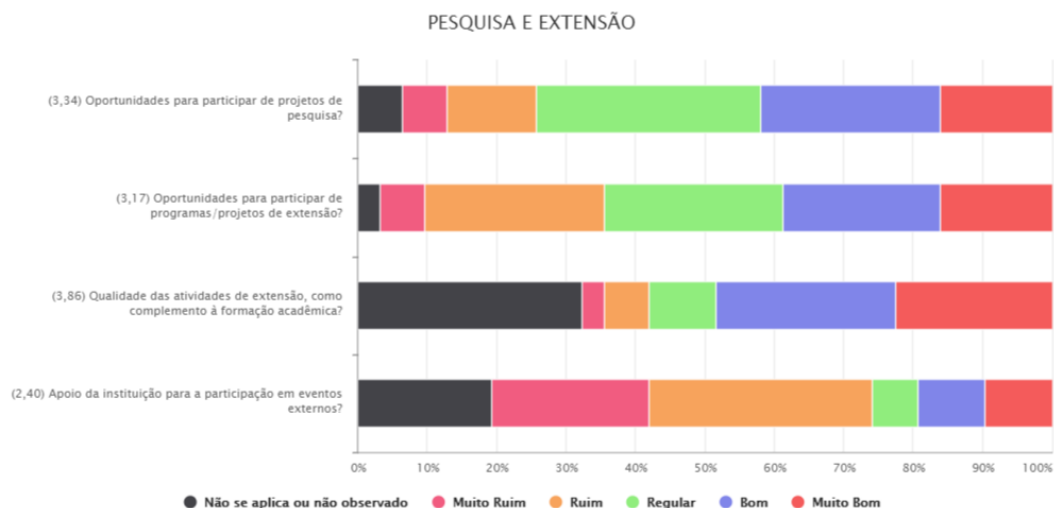


Figura 22: Avaliação da pesquisa e extensão. Fonte: SISCAD.

4.1.5.7 Avaliação da infraestrutura do curso

A infraestrutura oferecida pelo Curso também foi avaliada pelos discentes, considerando os seguintes aspectos:

1. Serviços de segurança?
2. Condições físicas dos sanitários
3. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?
4. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?
5. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?
6. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?
7. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?
8. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?
9. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?
10. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?
11. Instalações físicas da biblioteca de seu *campus*?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

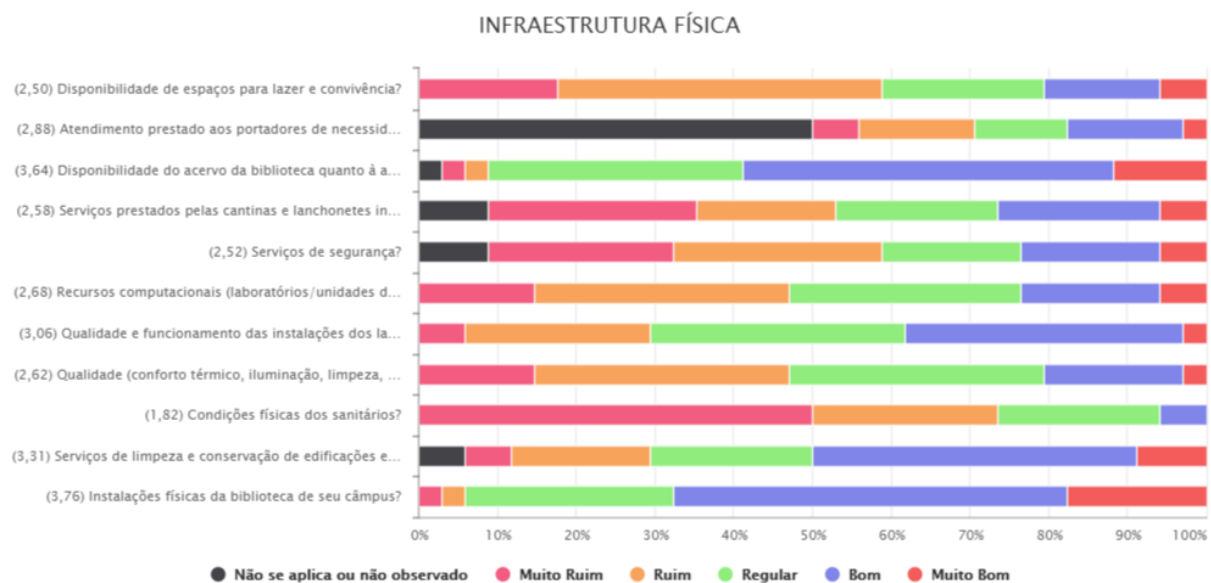


Figura 23: Avaliação da infraestrutura. Fonte: SISCAD.

4.1.5.8 Avaliação da responsabilidade social

Com relação à responsabilidade social, os discentes avaliaram os seguintes aspectos:

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

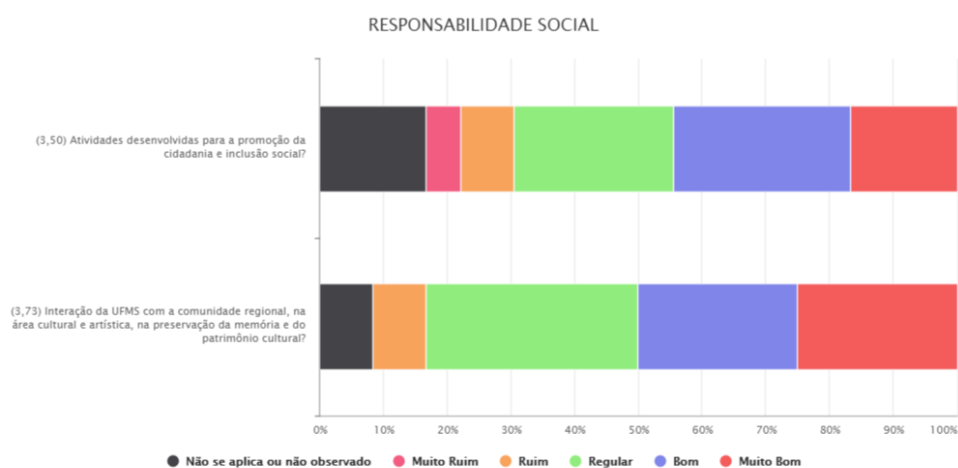


Figura 24: Avaliação da responsabilidade social. Fonte: SISCAD.

4.1.5.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

A comunicação da Universidade com a sociedade também foi avaliada pelos discentes, com relação a:

1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
3. Portal (site) da UFMS?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

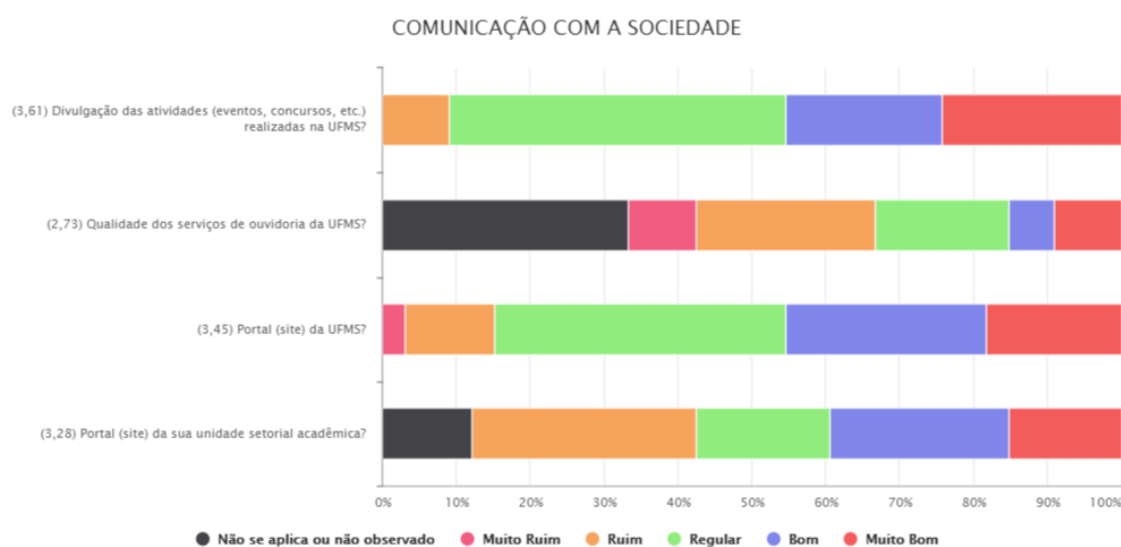


Figura 25: Avaliação da comunicação com a sociedade. Fonte: SISCAD.

4.1.5.10 Avaliação da organização e gestão do curso

Os discentes avaliaram a organização e gestão do Curso, de acordo com os seguintes quesitos:

1. Atuação do DCE?
2. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?
3. Participação em processos decisórios?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

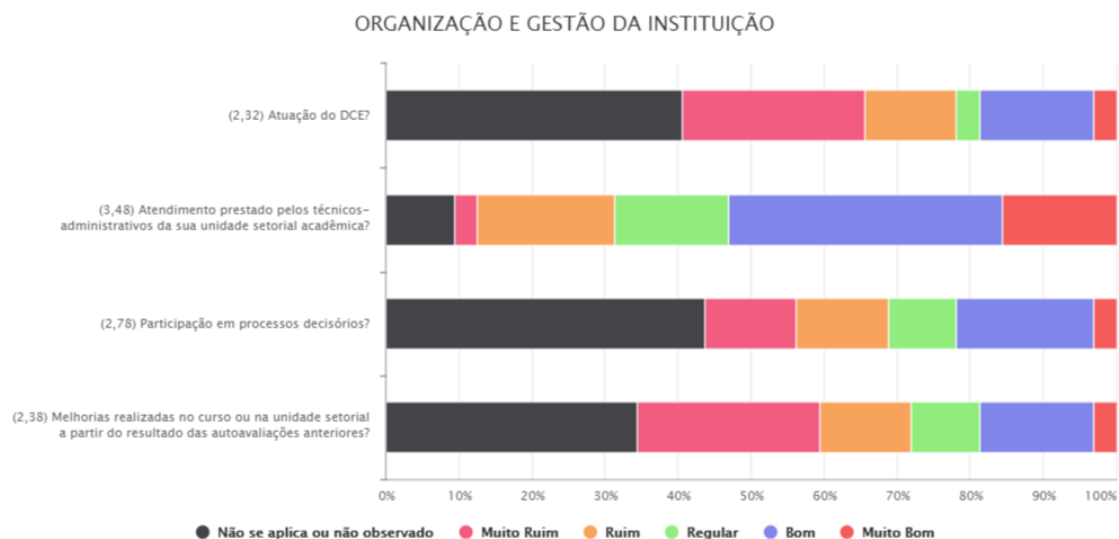


Figura 26: Organização e Gestão. Fonte: SISCAD.

4.1.5.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

As políticas de atendimento aos discentes foram avaliadas com relação aos seguintes aspectos:

1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?
2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

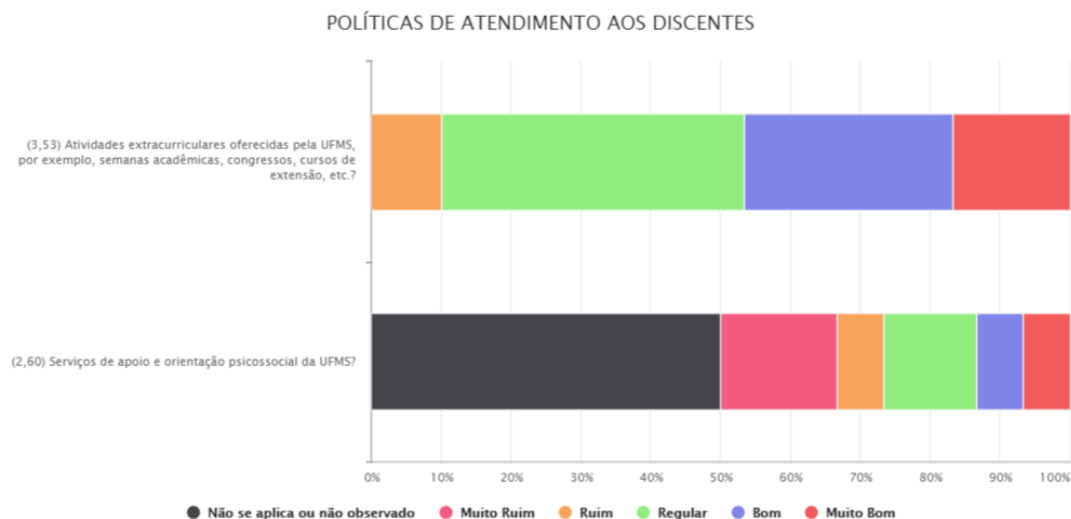


Figura 27: Políticas de atendimento aos discentes. Fonte: SISCAD.

4.1.5.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes.

Fonte de dados: SISCAD/Relatório de questões abertas.

Os discentes do Curso de Ciências Biológicas-Bacharelado tiveram a oportunidade de manifestar suas críticas, sugestões e/ou observações a respeito das Disciplinas do Curso, do desempenho dos docentes, sobre pesquisa e extensão, além da infraestrutura e políticas de atendimento aos discentes.

A partir das respostas às questões abertas, registradas no SISCAD, foi realizada uma leitura detalhada a fim de classificar os grupos ou categorias de fragilidades, potencialidades e observações apontadas pelos discentes. Pôde-se observar que em algumas respostas foram citados distintos grupos de fragilidades, potencialidades e/ou observações. Dessa forma o percentual elencado abaixo se refere ao total de respostas correspondentes aos diversos aspectos avaliados: disciplinas, desempenho docente, pesquisa, extensão, infraestrutura, etc. Sendo assim, o somatório do percentual de respostas poderá não perfazer o total de 100%.

Abaixo estão elencadas as respostas mais frequentes, formando assim grupos ou categorias, a fim de facilitar a análise das respostas.

Com relação às disciplinas do Curso, foram computadas 31 respostas, sendo que em 25,8% (n=8) foi mencionada a necessidade da aquisição de material de suporte para disciplinas (lâminas e livros didáticos); a escassez de material para aulas práticas; a falta de computadores e acesso à internet, dificultando o andamento das aulas.

Em 16,1% (n=5) das respostas foram mencionadas as más condições físicas de salas de aula.

Em 12,9% (n=4) das respostas foi mencionado que a carga horária de algumas disciplinas parece insuficiente para a abrangência do conteúdo ministrado.

Em 19,4% (n=6) das respostas foram feitas críticas de cunho pessoal, possibilitando a identificação direta ou indireta do sujeito avaliado, portanto, prejudicando o processo de registro neste relatório.

Ademais, perfazendo menos de 10% das respostas, foram citados comentários sobre avaliação e conteúdos abordados, liberação de notas de avaliações, carga horária, entre outros.

Com relação ao desempenho dos docentes, foram computadas 47 respostas, sendo que em 53% (n=25) foram mencionados elogios aos professores, com relação à didática, a preocupação com os alunos, a coerência entre aulas práticas e teóricas, bem como a realização de atividades de avaliação diferenciadas.

Em 17% (n=8) das respostas foram feitos comentários críticos sobre dinâmica de aula e conteúdo e em 10,6% (n=5) sobre a didática do professor e organização das aulas.

Com relação à infraestrutura, foram computadas 10 respostas, sendo que em 80% a principal crítica foi com relação às más condições das salas de aula, banheiros e demais dependências de Unidade VI.

4.1.6 Avaliação interna realizada por coordenadores

Fonte: AGETIC

Não informado.

4.2 Curso 2703 – Ciências Biológicas - Licenciatura

As informações contidas nos itens 4.2; 4.2.1; 4.2.2; 4.2.3; 4.2.4 foram fornecidas pela coordenação do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura.

Criado em 1980, o curso teve concurso vestibular e primeira turma de ingresso em 1981. Apenas duas acadêmicas concluíram o curso no período regular, em 1984. O número de egressos aumentou a partir de 1987, quando 24 alunos concluíram o curso. De 1984 a 2004, a média de formandos foi de 12 alunos/ano, totalizando 289 alunos formados. A partir de 1995 foi oferecida também a modalidade de Bacharelado e no período de 1998 a 2004 se formaram 114 alunos (média de 16 alunos ao ano), com média aproximada de 10 candidatos por vaga no vestibular. Há dados disponíveis sobre o número de candidatos por vagas apenas a partir de 1998, quando a média foi de 5,25 candidatos por vaga.

Em decorrência da obrigatoriedade de reestruturação de todos os cursos de Licenciatura proposta pela Resolução CNE/CP 02/2002, em 2003 o então Colegiado de Curso solicitou a suspensão do vestibular para a modalidade de Licenciatura e passou suas 25 (vinte e cinco) vagas para modalidade de Bacharelado. Isso ocorreu porque na época não houve tempo suficiente para desenvolver um Projeto Pedagógico de qualidade respeitando todas as exigências da referida Resolução. A Licenciatura voltou a ser ofertada a partir de 2008, com nova estrutura curricular e Projeto Pedagógico. No vestibular de inverno de 2008, para ingresso em 2009, se inscreveram 618 candidatos para 25 vagas e a média foi de 24,72 candidatos por vaga, sendo a maior média de inscritos por vaga na UFMS.

Em março de 2008, o curso de Ciências Biológicas/CCBS aderiu ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), proposto pelo Governo Federal. Em 2011 a UFMS optou pelo sistema SISU, tendo sido chamados 50 aprovados do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado e 35 para o curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. A partir do ano de 2012 o curso de Ciências Biológicas – Licenciatura passou a ser ministrado em período noturno contando atualmente com a oferta de 50 vagas para ingressantes via ENEM/SISU. Com a reformulação administrativa do CCBS, passou a pertencer ao Instituto de Biociências, criado em 21/03/2017.

Diversas alterações na estrutura curricular foram realizadas ao longo desses anos, sendo o Projeto Pedagógico em Vigor aprovado pela RESOLUÇÃO COEG Nº 483, DE 15 DE OUTUBRO DE 2014. O grande desafio dos cursos noturnos é a oferta de um ensino de qualidade com uma carga horária compatível. Na atual grade, para cumprimento da carga horária é necessário que o aluno assista cinco horas de aulas por noite, de segunda a sexta-feira, e que sejam incluídas aulas aos sábados pela manhã e, às vezes, também no período da tarde. As aulas se iniciam às 18:00 horas e terminam às 23:00 horas, de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 8:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas.

Conseqüentemente, muitos acadêmicos que trabalham não conseguem chegar a UFMS a tempo da primeira aula. Além disso, muitos alunos trabalham aos sábados pela manhã, de modo que não conseguem participar das aulas nesse período. Deve-se levar em consideração ainda que um acadêmico que trabalha durante o dia e permanece na universidade todas as noites por cinco horas e ainda tem aulas aos sábados, não dispõe de tempo para estudo e realização dos trabalhos acadêmicos. Acreditamos que esse seja um dos principais fatores que tem acarretado no elevado percentual de reprovações e evasão do curso. Ainda alguns acadêmicos carregam várias reprovações e concluem o curso em cinco ou seis anos. Adicionalmente, a solicitação de dilação de prazo por vários graduandos

é comum para conseguirem a conclusão do curso em tempo superior a seis anos. Outra estratégia verificada é que alguns alunos fazem novamente o ENEM para conseguir novo ingresso, ampliando assim o prazo de conclusão.

A situação quanto ao cumprimento da carga-horária se agravou com a necessidade de nos adaptarmos ao disposto na Resolução Nº2, do CNE/MEC (Conselho Nacional de Educação/ Ministério da Educação), de 1o de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Segundo esta, a carga-horária total dos cursos de Licenciatura deve ser de 3200 horas, contemplando 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas conforme o projeto de curso da instituição e 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Buscando soluções para o melhor aproveitamento do curso, em 2016 foram realizadas diversas reuniões envolvendo o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Um das possibilidades cogitadas foi aumentar em dois semestres o tempo mínimo de conclusão. A coordenação então realizou uma pesquisa entre docentes discentes. De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que 49% dos acadêmicos trabalham durante o dia e admitem ter grandes dificuldades na condução do curso em função dos fatores apresentados (horário, número de aulas por dia e aulas aos sábados). Dentre eles, 89% são favoráveis à mudança do tempo de integralização do curso para cinco anos. Já entre os docentes, 83% são favoráveis a essa mudança.

Em função de todos esses aspectos, o colegiado e NDE começaram a pesquisar o que ocorre em Universidades renomadas que oferecem o curso Licenciatura em Ciências Biológicas em período noturno, como as listadas a seguir:

Universidade	Carga-horária total do curso	Nºde Semestre do curso diurno	Nºde Semestre do curso noturno
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	3888 horas	10	11
UFG- Universidade Federal de Goiás	3284 horas	8	10
USP – Universidade de São Paulo - Piracicaba	3945 horas	10	10
USP – Universidade de São Paulo – São Paulo	3450 horas	8	12
UNICAMP- Universidade de Campinas Campinas	3844 horas	8	10
UFPR – Universidade Federal do Paraná	3435 horas	8	10

UFSC - <http://cienciasbiologicas.grad.ufsc.br/sobre-o-curso/>

UFG https://www.icb.ufg.br/up/99/o/PPC_Licenciatura_Ci%C3%A4ncias_Biol%C3%B3gicaspdf?1427467963

USP - <http://www5.usp.br/ensino/graduacao/cursos-oferecidos/ciencias-biologicas/>

UNICAMP - [http://www.ib.unicamp.br/graduacao/sites/www.ib.unicamp.br/graduacao/files/46-](http://www.ib.unicamp.br/graduacao/sites/www.ib.unicamp.br/graduacao/files/46-Licenciatura%20em%20Ciencias%20Biologicas.pdf#overlay-context=front-page)

[Licenciatura%20em%20Ciencias%20Biologicas.pdf#overlay-context=front-page](http://www.ib.unicamp.br/graduacao/sites/www.ib.unicamp.br/graduacao/files/46-Licenciatura%20em%20Ciencias%20Biologicas.pdf#overlay-context=front-page)

UFPR – <http://www.bio.ufpr.br/portal/cbio/o-curso/>

Uma proposta curricular com um curso programado para 10 semestres foi encaminhada para a PREG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação). A proposta foi avaliada na reunião do Conselho de Ensino de Graduação (COEG) em 16 de setembro de 2016 e aprovada por unanimidade. A aprovação consta na Resolução No758 do COEG, de 16 de setembro de 2017, assim redigida “considerando o contido no Processo nº 23104.0066770/2016-42, resolve: Manifestar-se favoravelmente pela alteração do tempo

mínimo de integralização do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, de oito para dez semestres, a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2017”.

Embora acreditássemos na aprovação dessa proposta, elaboramos também uma proposta contemplando 3.200 horas estabelecidas pelo CNE, com 8 semestres, que também não foi implantada em 2017, permanecendo o curso durante esse ano o PPC com carga-horária de 3.082 horas, conforme as especificações que se seguem:

Habilitação	Licenciatura
Área de concentração	Ciências Biológicas
Duração (CFE)	Mínimo do CNE: 8 semestres
Duração (UFMS)	Mínimo: 8 semestres e Máximo: 12 semestres
Implantação	1980
Autorização	Portaria RTR/UFMS N° 91 – A, de 20.10.1980
Reconhecimento	Portaria MEC N° 154, de 17.04.1984 – DOU: 24.04.1984
Turno	Noturno
Número de vagas	50
Carga horária Mínima (CFE):	3.200
Carga horária na UFMS:	3.082
Coordenação	Prof. Dra. Iêda Maria Novaes Ilha

Fonte: Dados atualizados do PPC e informados pela coordenação de Curso.

Houve proposta de alterações no PPC do curso em 2016 para vigorar em 2017, mas essa não foi implantada.

4.2.1 Indicadores

Tabela 7- Indicadores de INGRESSO no Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (2703).

INGRESSANTES	2016 - 1	2016 - 2	2017 - 1	2017-2
ITV - TRANSFERÊNCIA VOLUNTÁRIA	4	-	2	8
ITC - TRANSFERÊNCIA COMPULSÓRIA	1	-	-	-
IDI - PORTADOR DE DIPLOMA	-	-	4	6
ITI - MOVIMENTAÇÃO INTERNA	-	-	1	2
IVJ - INGRESSO VIA JUDICIAL	1	-	-	-
IVS - INGRESSO VIA SiSU	25	-	25	-
IL1 - INGRESSO VIA SiSU - TIPO L1	8	-	6	-
IL2 - INGRESSO VIA SiSU - TIPO L2	6	-	7	-
IL3 - INGRESSO VIA SiSU - TIPO L5	5	-	5	-
IL4 - INGRESSO VIA SiSU - TIPO L6	6	-	7	-
TOTAL DE INGRESSANTES	56	0	57	16

Tabela 8- Indicadores de EXCLUSÃO no Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (2703).

EXCLUSÃO	2016 - 1	2016 - 2	2017 - 1	Previsão 2017-2
ESA - SOLICITADA PELO ALUNO	5	2	5	-
EDE - POR DESISTÊNCIA	9	19	11	-
TOTAL DE EVASÃO	14	21		
EDI - POR DIPLOMAÇÃO	-	11	1	21
TOTAL DE EXCLUSÃO	14	32	17	

Em 2016 as vagas não foram completamente preenchidas e houve, entre exclusão solicitada pelos acadêmicos e por desistência, uma evasão de 35 acadêmicos. Em 2016-1 foram realizados levantamentos pela PROGRAD que permitiram o aproveitamento de vagas ociosa com a entrada 5 acadêmicos, entre transferência compulsória e voluntária. Em 2017 a entrada foi de 23 acadêmicos, entre transferências e portadores de diploma, permitindo oportunidades de ingresso que compense a taxa de evasão.

A taxa de evasão do curso é grande devido a diversos fatores, conforme já comentado. De acordo com o avaliado podemos enumerar:

1. A dificuldade natural do curso. Ciências Biológicas contemplam uma quantidade muito grande de conteúdo a serem abortados durante o curso, que vão da Zoologia à Botânica, envolvendo seus aspectos químicos e físicos, da constituição celular aos órgãos, indivíduos e comunidades, contemplados na ecologia, além dos aspectos relacionados à saúde. No caso da licenciatura, todo o embasamento psicopedagógico e atividades de experimentação e exercício do magistério. Muitas vezes os acadêmicos não tem ideia do quão difícil o curso é, de modo que muitos desistem ainda no primeiro semestre.

2. A dificuldade de frequência à universidade e tempo para estudar enfrentada pelos acadêmicos que trabalham. O curso funciona com 5 aulas diárias, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 23 horas, e possibilidade de aulas aos sábados. O primeiro semestre do curso obrigatoriamente tem aulas aos sábados, uma vez que é o mais numeroso em quantidade de alunos. Somam-se aos ingressantes (50), os alunos reprovados dos anos anteriores. Com grande número de disciplinas com aulas práticas que exigem número limitado de alunos, a distribuição de turmas práticas exige a utilização do sábado. A tabela abaixo mostra as disciplinas com maior percentual de reprovações.

Tabela 9- Percentual de reprovação de disciplinas do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (2703).

Disciplina	2016-1	2016-2	2017-1
Anatomia Geral e Humana	47%	-	55,9%
Biologia Celular	73%	-	60%
Biossegurança	36%	-	-
Física Biológica	41%	-	-
Fundamentos de Química Geral e Orgânica	75%	-	77,4%
Invertebrados I	43%	-	51,5%
Matemática	52%	-	74,6%
Morfologia Vegetal	45%	-	-
Políticas Educacionais	63%	-	-
Sistemática de Criptógamas	46%	-	-
Educação das Relações Étnico-Raciais	-	-	56,7%
Bacteriologia e Virologia Básica	-	-	53,8%

Imunologia	-	-	53,3%
Biossistemática	-	-	44,3%
Biossistemática	-	-	44,3%
Biodiversidade de fungos	-	33,3%	-
Biologia Molecular	-	44,9%	-
Bioquímica	-	62,9%	-
Ecologia	-	37,5%	-
Educação ambiental	-	35,7%	-
Genética Geral	-	41,9%	-
Histologia	-	41,2%	-
Prática de ensino em higiene e saúde	-	33,3%	-
Prática de ensino em zoologia	-	38,3%	-
Sistemática de fanerógamas	-	36,8%	-

*Não foi possível contabilizar o índice de reprovação do segundo semestre letivo de 2017, pois durante o período de preenchimento deste relatório o semestre não havia sido finalizado.

Uma das estratégias para melhorar os índices de aprovação é o programa de monitorias. Entretanto, reconhecemos que é necessária a conscientização de alguns professores para a adesão. Durante esses últimos dois anos, 2016 e 2017, constatamos os seguintes números:

Monitorias de Ensino durante o período de 2016-1 a 2016-2

Semestre	Disciplinas do curso atendidas por alunos do curso	Disciplinas do curso atendidas por alunos de outros cursos	Acadêmicos do curso atuando em disciplinas de outros cursos	Total de disciplinas do curso atendidas por monitor
2016-1	6	2	4	6
2016-2	3	-	14	2
2017-1	8	1	3	5
2017-2	6	2	3	6

Os professores de Matemática e Biologia Celular já manifestaram interesse em aderir em 2018-1. Entretanto, ainda assim é necessário que os alunos do noturno tenham chances de usufruir dessas atividades. Na proposta de 10 semestres de 2016 pretendíamos que o curso pudesse ser oferecido com quatro e não mais cinco horas-aula por dia de segunda a sexta-feira, das 18:30 às 22:30, minimizando os problemas para os acadêmicos. As aulas aos sábados ficariam restritas a determinadas demandas como aulas de campo que precisam ser ministradas durante o dia, turmas práticas excedentes e oferta de disciplinas optativas. Acreditávamos que isso permitiria aos acadêmicos ter mais tempo disponível para os estudos e para sua qualificação profissional. As eventuais janelas de horários na grade devem favorecer a participação de acadêmicos em programas de extensão, monitoria, iniciação à docência (PIBID), iniciação científica (PIBIC), entre outras.

Como a grade não foi implantada em 2017, procuramos a PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação, para conversar a respeito. Reunimo-nos eu, professora Iêda Maria Novaes Ilha, então coordenadora, o professor Ramon José Correa Luciano de Mello, Coordenador Acadêmico do INBIO, e o professor Albert Schiaveto de Souza, Diretor do INBIO, com o Pró-Reitor de Graduação professor Ruy Alberto Caetano Corrêa Filho. O professor Ruy

argumentou que seria necessário apresentar juntamente o PPC outras ações que visassem a diminuição de reprovações e evasão.

Baseado em todos esses aspectos, o NDE e colegiado de curso voltou a se reunir para discussões em junho e julho de 2017, para a apresentação de uma nova proposta de grade para 2018. A principal mudança é quanto ao horário das aulas. Elas passariam a ser oferecidas a partir das 19:00 horas, ficando o horário das 18:00 as 19:00 horas e os sábados destinados à atendimento aos acadêmicos pelos professores e monitores, Além disso, pretendemos propor para esse horário oficinas com temas relacionados à defasagem na formação dos acadêmicos, trabalhando temas do ensino médio necessários ao acompanhamento das disciplinas, além de matemática e redação de textos. Essas oficina poderão ser oferecidas por acadêmicos do próprio curso ou de outros, sob orientação dos professores, permitindo a pontuação como atividade complementar para o acadêmico que participa, ministrando ou assistindo. Acreditamos que a ação conjunta de todas essas propostas possam melhorar nossos índices de aproveitamento.

4.2.2 Potencialidades e fragilidades do curso:

O curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da UFMS é um curso diferencial e de referência na formação de profissionais docentes em relação aos demais cursos existentes no Estado do Mato Grosso do Sul. Considero que os nossos acadêmicos possuem formação sólida e de alto nível, estando aptos para atuarem no mercado de trabalho e serão ainda melhores com as medidas propostas.

Corroboro com as afirmativas constantes no último relatório, que competitividade de outras instituições, principalmente, da iniciativa privada, não deve ser padrão para rebaixarmos a qualidade do curso. É de opinião do colegiado e NDE que não sofremos com a concorrência, mesmo ampliando o tempo mínimo de conclusão. Apesar de todas as dificuldades para a captação dos alunos e problemas que o curso enfrenta, como descrito no item fragilidades do curso, acredito que um esforço conjunto de todos os setores envolvidos deve ser feito para não perdermos a excelência na formação dos nossos acadêmicos.

No relatório do professor Ramon, em 2016, ela já havia detectado que uma das principais fragilidades do curso, segundo reclamações dos acadêmicos, se refere à carga horária das aulas. Em praticamente todos os oito semestres os acadêmicos têm aulas de segunda a sexta das 18:00 as 23:00 horas e aos sábados das 07:00 as 11:00, não deixando tempo nem mesmo para procurar os professores para sanar eventuais dúvidas. Com a implantação da grade de 10 semestres também solicitaremos aos professores que destinem um dia da semana, no horário das 18:00 horas para esse atendimento.

Já era uma preocupação em 2016 a resolução nº 2 de 2015, do Conselho Nacional de Educação, a carga horária mínima dos cursos de Licenciatura em todo o país será de 3200 horas, que esse fato que iria agravar a problemática na carga horária dos acadêmicos e possivelmente contribuirá com o aumento na evasão do curso. Assim, reiteramos o desejo da coordenação e NDE, apoiada pela maioria dos acadêmicos do curso, na alteração do tempo mínimo para formação passando de oito para dez semestres.

Outra grave fragilidade do curso apresentada em 2016 é a falta de estrutura oferecida pela Universidade no período noturno. O curso, oferecido no período noturno e

aos sábados, não possui todas as suas estruturas em funcionamento nestes períodos como, por exemplo, secretaria acadêmica, laboratórios, impressão e xerox, Restaurante Universitário, lanchonetes etc.

4.2.3 Avaliação externa

O curso não passou por avaliação externa no ano de 2017.

4.2.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

No relatório do professor Ramon, em 2016, ela já havia detectado que uma das principais fragilidades do curso, segundo reclamações dos acadêmicos, se refere à carga horária das aulas. Em praticamente todos os oito semestres os acadêmicos têm aulas de segunda a sexta das 18:00 as 23:00 horas e aos sábados das 07:00 as 11:00, não deixando tempo nem mesmo para procurar os professores para sanar eventuais dúvidas. Com a implantação da grade de 10 semestres também solicitaremos aos professores que destinem um dia da semana, no horário das 18:00 horas para esse atendimento.

Já era uma preocupação em 2016 a resolução nº 2 de 2015, do Conselho Nacional de Educação, a carga horária mínima dos cursos de Licenciatura em todo o país será de 3.200 horas, que esse fato que iria agravar a problemática na carga horária dos acadêmicos e possivelmente contribuirá com o aumento na evasão do curso. Assim, reiteramos o desejo da coordenação e NDE, apoiada pela maioria dos acadêmicos do curso, na alteração do tempo mínimo para formação passando de oito para dez semestres.

Considerações Finais: Mesmo com todas as dificuldades apresentadas e um calendário bastante apertado, não medimos esforços e oferecer um horário de aula e oferta com outros cursos que permitissem aos acadêmicos se matricular no maior número possível de disciplinas em 2016-2, o que culminou com a expectativa de 21 acadêmicos que potencialmente poderão concluir o curso nesse semestre.

4.2.5 Avaliação interna pelos discentes

A participação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura no processo de avaliação institucional está apresentada na tabela abaixo.

Conforme pode-se observar na tabela 10, o maior número de participantes no processo de avaliação institucional foi dos discentes matriculados no 1º período do Curso (n=17).

Tabela 10 – Participação discente por período do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura.

Período	Matriculados	Participantes	Percentual
1º período	53	17	32.08%
3º período	37	7	18.92%
4º período	2	0	0%
5º período	19	2	10.53%
6º período	1	0	0%
7º período	33	8	24.24%
8º período	1	0	0%
9º período	12	2	16.67%
11º período	5	1	20.00%

Fonte: SISCAD.

Os discentes matriculados no Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura participaram do processo de auto avaliação Institucional respondendo à questões sobre:

- Curso
- Coordenação do Curso
- Disciplinas
- Autoavaliação discente
- Docentes do Curso
- Pesquisa e Extensão
- Infraestrutura
- Responsabilidade Social
- Comunicação com a sociedade
- Organização e gestão do Curso
- Políticas de atendimento aos discentes

A seguir são apresentados os resultados da avaliação pelos discentes matriculados no Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura.

Nas Figuras estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0.

A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde:

Muito bom = 5.0 pontos,

Bom = 4.0 pontos,

Regular = 3.0 pontos,

Ruim = 2.0 pontos e

Muito ruim = 1.0 ponto.

NA ou NO= Não se Aplica ou Não Observado

4.2.5.1 Avaliação do Curso

Com relação à avaliação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, os discentes responderam as seguintes questões:

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?
9. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

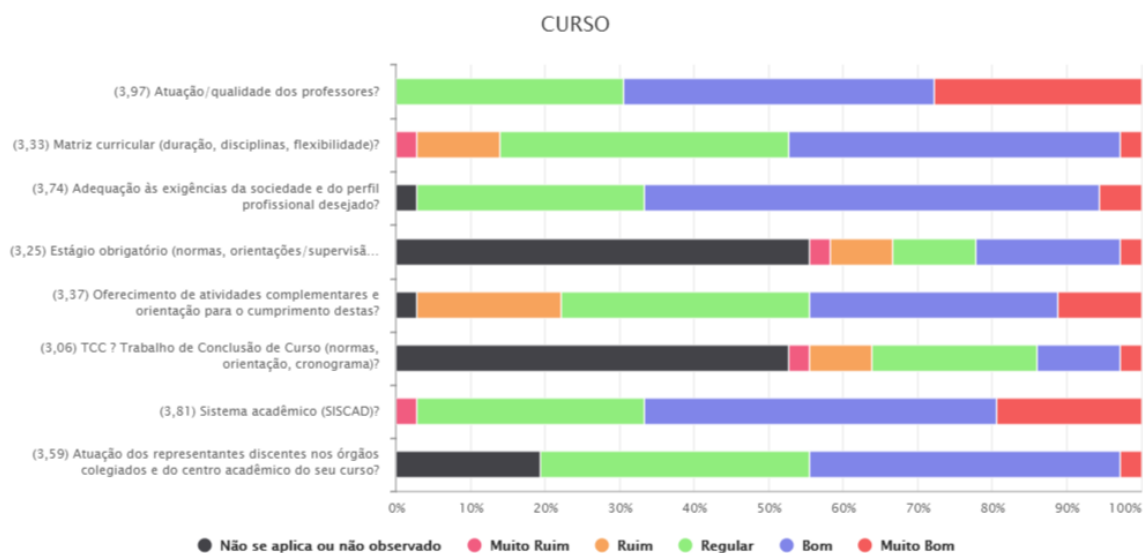


Figura 28: Avaliação do Curso. Fonte: SISCAD.

Com relação à questão de número 9: A maioria (72,22%) das respostas indicou que SIM, tem conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso e 27,78% das respostas indicou que NÃO.

4.2.5.2 Avaliação da coordenação de curso

Com relação à coordenação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, os discentes avaliaram os seguintes quesitos:

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

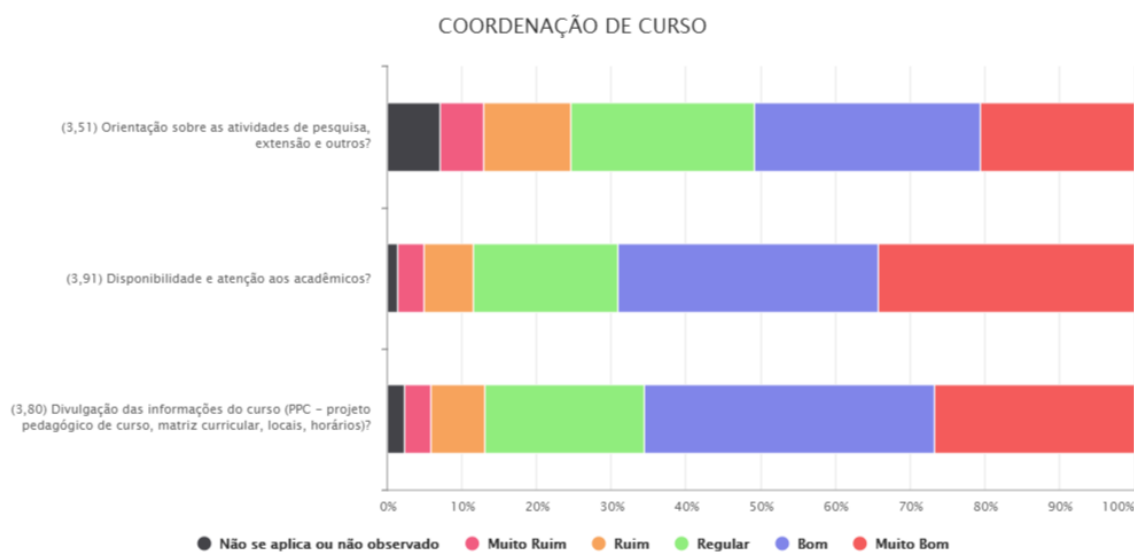


Figura 29: Avaliação da coordenação do Curso. Fonte: SISCAD.

4.2.5.3 Avaliação das Disciplinas do curso

Os discentes avaliaram as disciplinas do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura de acordo com os seguintes quesitos:

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina com a proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

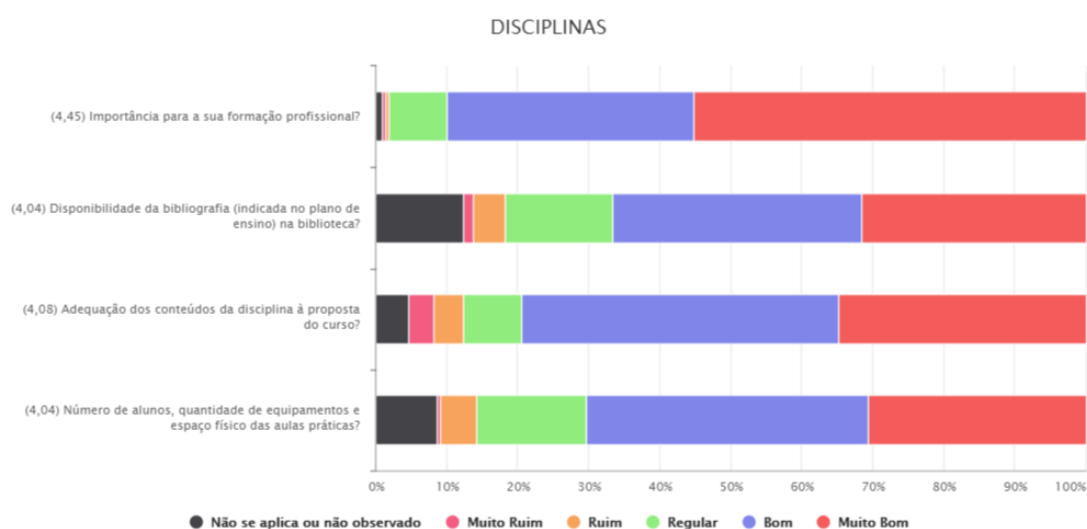


Figura 30: Avaliação das disciplinas do Curso. Fonte: SISCAD.

4.2.5.4 Autoavaliação discente

Os discentes realizaram sua autoavaliação, com relação às seguintes posturas:

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas
2. Participação e dedicação nas atividades
3. Assimilação dos conteúdos abordados

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

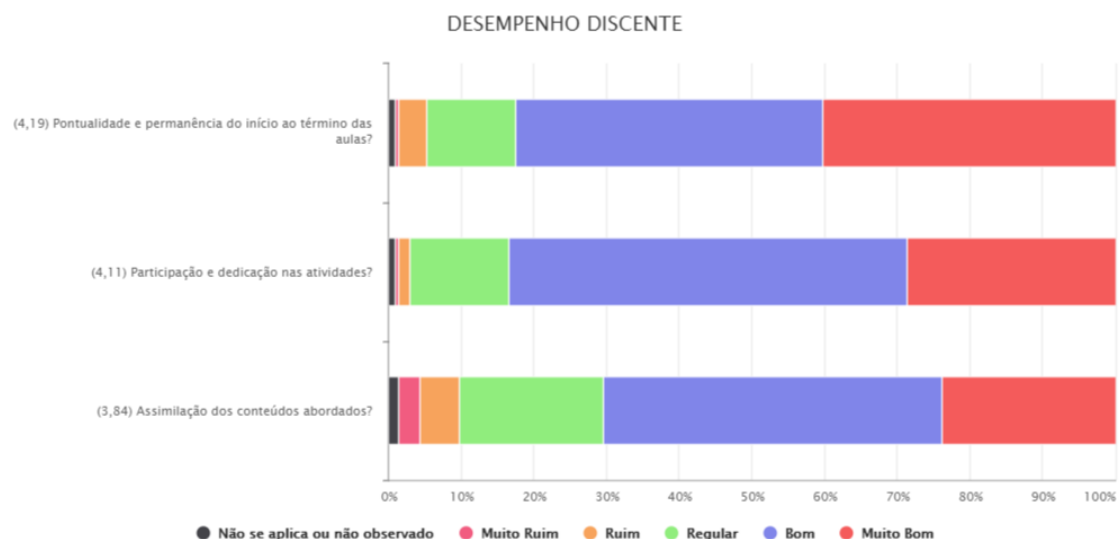


Figura 30: Autoavaliação do desempenho discente. Fonte: SISCAD.

4.2.5.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do Curso foram avaliados pelos discentes com relação aos seguintes quesitos:

1. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
2. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Relacionamento professor-acadêmico
5. Qualidade didática
6. Divulgação das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis da sua realização)
7. Apresentação do plano de ensino

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

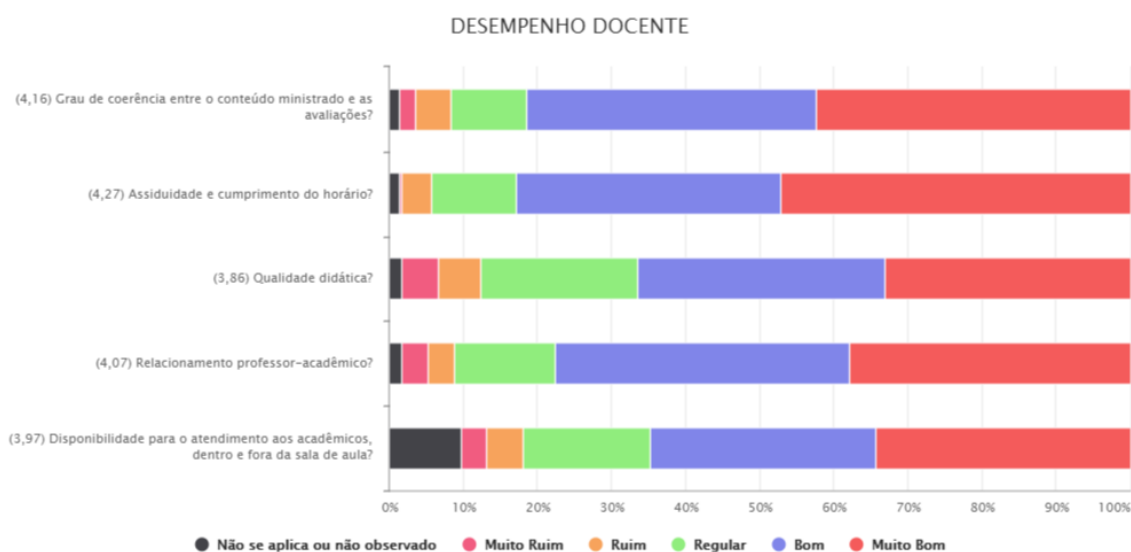


Figura 31: Avaliação do desempenho docente. Fonte: SISCAD.

Com relação à questão de número 6: 73,13% das respostas indicou que SIM, os docentes do Curso divulgam as notas no tempo previsto pela legislação. Fonte: SISCAD/Relatório por questão.

Com relação à questão de número 7: 77,09% das respostas indicou que SIM, o plano de ensino foi apresentado. Fonte: SISCAD/Relatório por questão.

4.2.5.6 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Os discentes avaliaram a pesquisa e a extensão no Curso, de acordo com os seguintes quesitos:

1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa
2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão
3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica
4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:



Figura 32: Avaliação da pesquisa e extensão no Curso. Fonte: SISCAD.

4.2.5.7 Avaliação da infraestrutura do curso

A infraestrutura oferecida pelo Curso também foi avaliada pelos discentes, considerando os seguintes aspectos:

1. Serviços de segurança?
2. Condições físicas dos sanitários
3. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?
4. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?
5. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?
6. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

7. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?
8. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?
9. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?
10. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?
11. Instalações físicas da biblioteca de seu *campus*?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

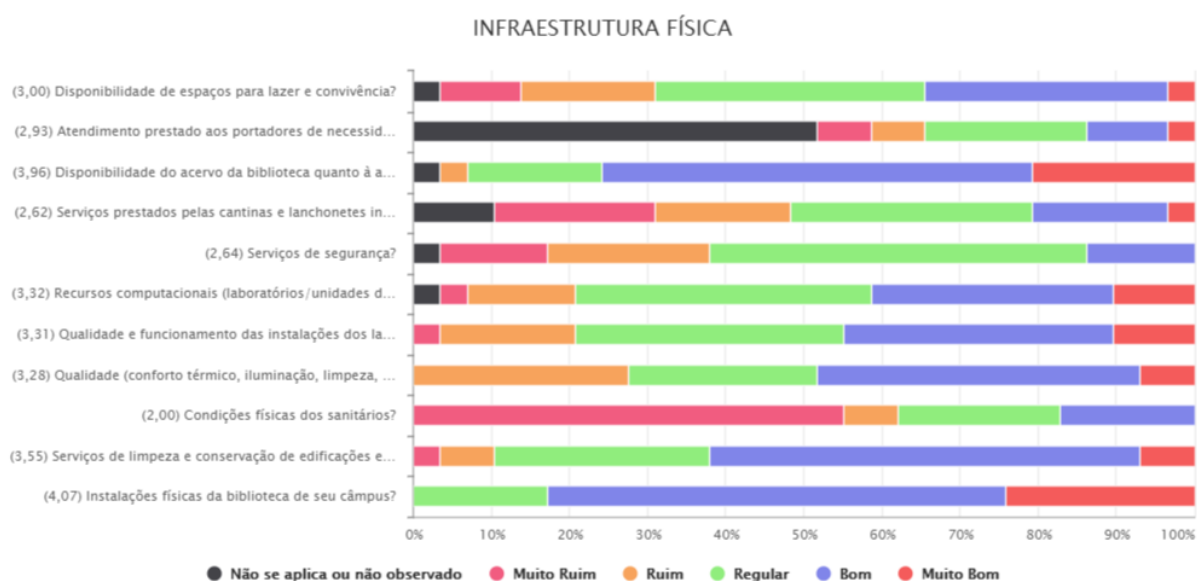


Figura 33: Avaliação da infraestrutura do Curso. Fonte: SISCAD.

4.2.5.8 Avaliação da responsabilidade social

Com relação à responsabilidade social, os discentes avaliaram os seguintes aspectos:

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

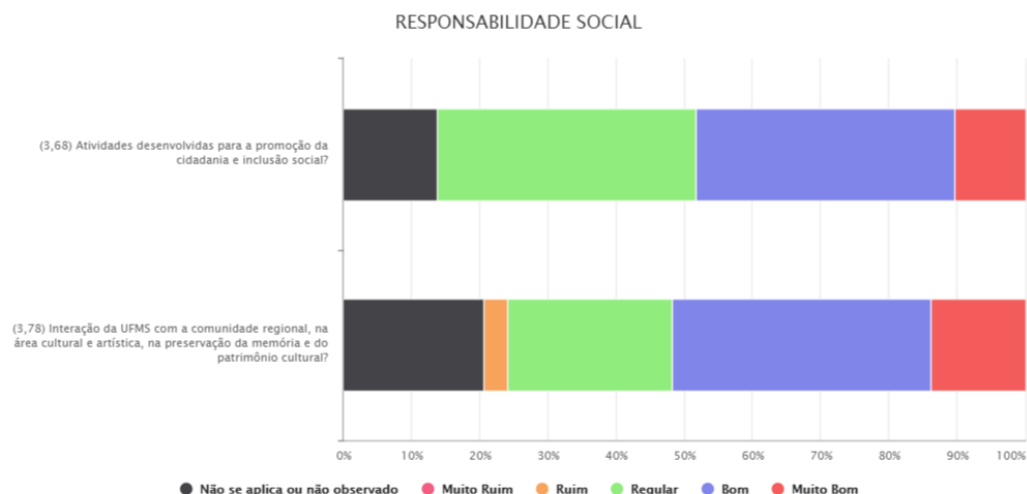


Figura 34: Avaliação da responsabilidade social. Fonte: SISCAD.

4.2.5.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

A comunicação da Universidade com a sociedade também foi avaliada pelos discentes, com relação a:

1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
3. Portal (site) da UFMS?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

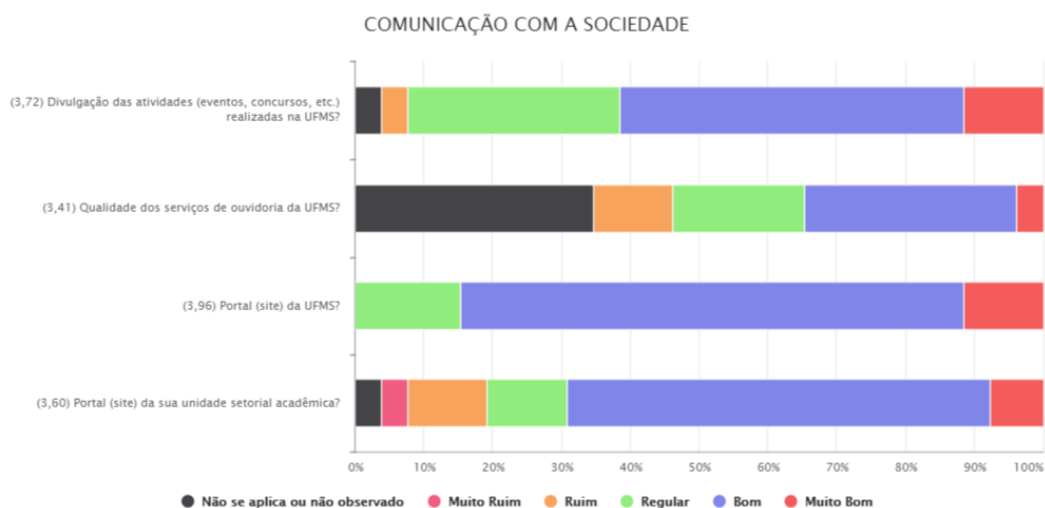


Figura 35: Avaliação da comunicação com a sociedade. Fonte: SISCAD.

4.2.5.10 Avaliação da organização e gestão do curso

Os discentes avaliaram a organização e gestão do Curso, de acordo com os seguintes quesitos:

1. Atuação do DCE?
2. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?
3. Participação em processos decisórios?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

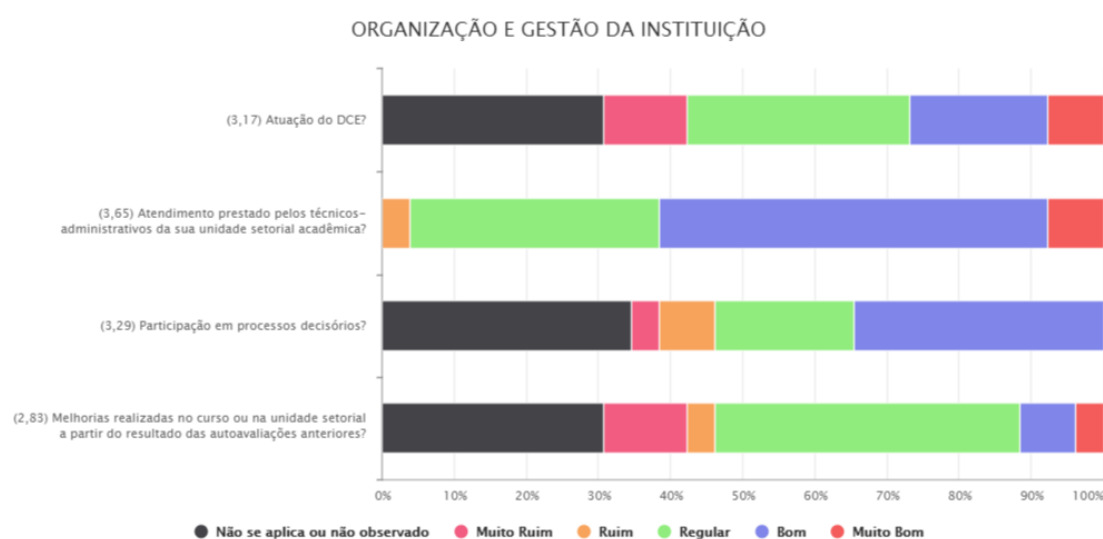


Figura 36: Avaliação da organização e gestão do Curso. Fonte: SISCAD.

4.2.5.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

As políticas de atendimento aos discentes foram avaliadas com relação aos seguintes aspectos:

1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?
2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

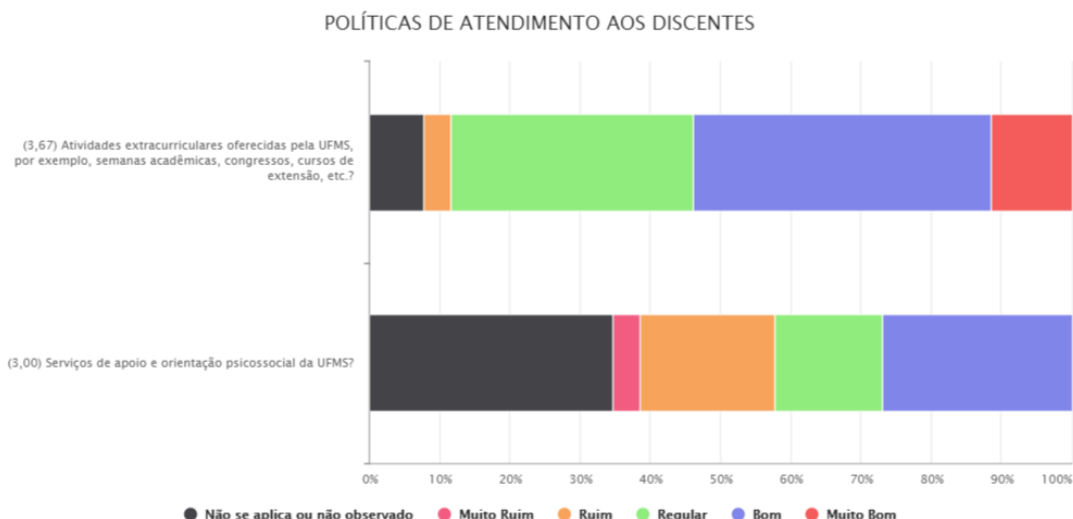


Figura 37: Avaliação das políticas de atendimento ao discente. Fonte: SISCAD.

4.2.5.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes.

Fonte de dados: SISCAD/Relatório de questões abertas.

Os discentes do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura tiveram a oportunidade de manifestar suas críticas, sugestões e/ou observações a respeito das Disciplinas do Curso, do desempenho dos docentes, sobre pesquisa e extensão, além da infraestrutura e políticas de atendimento aos discentes.

A partir das respostas às questões abertas, registradas no SISCAD, foi realizada uma leitura detalhada a fim de classificar os grupos ou categorias de fragilidades, potencialidades e observações apontadas pelos discentes. Pôde-se observar que em algumas respostas foram citados distintos grupos de fragilidades, potencialidades e/ou observações. Dessa forma o percentual elencado abaixo se refere ao total de respostas correspondentes aos diversos aspectos avaliados: disciplinas, desempenho docente, pesquisa, extensão, infraestrutura, etc. Sendo assim, o somatório do percentual de respostas poderá não perfazer o total de 100%.

Abaixo estão elencadas as respostas mais frequentes, formando assim grupos ou categorias, a fim de facilitar a análise das respostas.

Com relação às disciplinas do Curso, foram computadas 17 respostas, sendo que em 23,5% (n=4) foram mencionadas críticas quanto à prática didática aplicada nas disciplinas, organização de aula, slides e outros.

Em 17,6% (n=3) das respostas foram feitas críticas com relação à elaboração e correção das avaliações e foi mencionado que a carga horária de algumas disciplinas parece insuficiente para a abrangência do conteúdo programado/ministrado.

Em 11,8% (n=2) das respostas foram mencionados alguns elogios aos professores e à condução da disciplina, porém também foram feitas críticas de cunho pessoal e também foi mencionada a falta/escassez de material para aulas práticas e de campo.

Com relação ao desempenho dos docentes, foram computadas 17 respostas, sendo que em 52,9% (n=9) foram mencionados elogios aos professores, com relação à didática, a preocupação com os alunos, a paixão pelo trabalho, a coerência entre aulas práticas e teóricas, bem como a realização de atividades de avaliação diferenciadas.

Em 41,2% (n=7) das respostas foram feitos comentários críticos a respeito da didática e organização de professores.

Em 29,4% (n=5) das respostas foram feitas críticas de cunho pessoal, possibilitando a identificação direta ou indireta do sujeito avaliado, portanto, prejudicando o processo de registro neste relatório.

Com relação à infraestrutura, foram computadas 10 respostas, sendo que em 63,6% (n=7) a principal crítica foi com relação às más condições das salas de aula, banheiros e demais dependências de Unidade VI e em 33,3% (n=4) das respostas alguns aspectos da estrutura da Biblioteca foram mencionados, como por exemplo, o reduzido número de tomadas elétricas e de exemplares bibliográficos.

4.2.6 Avaliação interna realizada por coordenadores

Fonte: AGETIC

Não informado.

4.3 Curso 2791 – Ciências Biológicas – Licenciatura EAD

As informações contidas nos itens 4.3; 4.3.1; 4.3.2; 4.3.3; 4.3.4 foram fornecidas pela coordenação do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura EAD.

O PCC foi alterado em relação à grade curricular a fim de completar 3.213 horas com atualização das ementas das disciplinas e respectivas bibliografias e adequação a hora-aula de 60 minutos (Resolução Nº 175, de 30 de março de 2016).

Cada polo de apoio presencial tem um tutor que acompanha e auxilia os alunos e professores nos momentos assíncronos e síncronos. Embora seja um curso dito a distância, praticamente todos os fins de semana, aulas são ministradas presencialmente nos municípios pelos professores da UFMS e colaboradores externos (minoria).

Características gerais:

Habilitação	Licenciatura
Área de concentração	Biologia
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, máximo não definido anos
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	Ano 2009 (UAB II)
Autorização	Resolução nº253, de 17 de outubro de 2011.
Reconhecimento	Portaria MEC 226, de 10 de abril de 2014.
Turno	Integral
Número de vagas	50 / polo (mas não há regularidade anual nas ofertas de turmas/polos).
Carga horária	3213h (resolução n.175, de 30 de março de 2016)
Coordenação	Eliane Mattos Piranda

Fonte: Coordenação de Curso/Informações atualizadas do PPC.

4.3.1 Indicadores do curso: 2016-2017

Indicadores	Número total
Vagas	250
Ingressantes	99 (2017/2S)
Matriculados	202
Trancamentos	EAD não permite trancamento, uma vez que não há ofertas regulares por polo.
Desligamentos	Sem informação
Mobilidade Interna	EAD não prevê
Mobilidade Externa	EAD não prevê
Vagas Ociosas	48
Concluintes	26 concluíram o curso em 2017/1S

Fonte: Coordenação de Curso/SISUAB/CAPES e SISCAD/UFMS.

Genética e biologia molecular são as disciplinas de maior reprovação. A exigência de pré-requisitos, apesar de dificultar a oferta pela coordenação, poderia contribuir para melhor aproveitamento dos alunos nestas disciplinas.

4.3.2 Potencialidades e fragilidades

Como potencial posso destacar a formação de educadores no interior do estado, contemplando pessoas que já possuem outra atividade profissional e buscam o primeiro curso superior; muito inclusive já adultos com família formada e que acreditam no papel do professor. Outro aspecto interessante é como o curso busca trabalhar as características do município em que está localizado o polo de apoio presencial, proporcionando uma contextualização do ensino de ciências a aquela realidade.

Como fragilidades em alguns municípios a rede de internet disponibilizada ainda é precária, e o fato de acadêmicos residirem em assentamentos ou áreas rurais. Alguns municípios também tem o número restrito de escolas para que todos os alunos realizem seus estágios obrigatórios, mas são fatos pontuais e que dependem diretamente da gestão local (prefeito e diretor de escola) naquele momento.

4.3.3 Avaliação Externa

CC 4 (obtido em 2013), CPC 4 (2014). O curso será avaliado novamente pelo ENADE neste ano.

4.3.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

A coordenação desconhece relatório de 2016.

Como ações a serem desenvolvidas, em 2018, visando manter as potencialidades do curso: Ações junto a SEDFOR buscando capacitação de professores em metodologias e

tecnologias a serem aplicadas no EAD; assim como atividades de maior integração com os tutores presenciais e a distância.

Como ações a serem desenvolvidas, em 2018, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso: A SEDFOR em sua atual gestão demonstra preocupação e planeja ações junto às prefeituras e secretarias de educação a fim de se obter melhorias na infraestrutura dos polos de apoio presencial.

O curso será avaliado pelo ENADE neste ano (2017).

4.3.5 Avaliação interna pelos discentes

A participação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD no processo de avaliação institucional está apresentada na tabela abaixo.

Conforme se pode observar na tabela 11, o maior número de participantes no processo de avaliação institucional foi dos discentes matriculados no 9º período do Curso (n=17).

Tabela 11–Participação discente por período do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD

Período	Matriculados	Participantes	Percentual
6º período	27	8	29.63%
7º período	13	10	76.92%
8º período	19	13	68.42%
9º período	28	17	60.71%
10º período	15	0	0%
11º período	1	0	0%
16º período	2	0	0%

Fonte: SISCAD.

Os discentes matriculados no Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD participaram do processo de autoavaliação Institucional respondendo a questões sobre:

- Curso
- Coordenação do Curso
- Disciplinas
- Autoavaliação discente
- Docentes do Curso
- Pesquisa e Extensão
- Infraestrutura
- Responsabilidade Social
- Comunicação com a sociedade
- Organização e gestão do Curso
- Políticas de atendimento aos discentes

A seguir são apresentados os resultados da avaliação pelos discentes matriculados no Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD.

Nas Figuras estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0.

A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde:

Muito bom = 5.0 pontos,

Bom = 4.0 pontos,
 Regular = 3.0 pontos,
 Ruim = 2.0 pontos e
 Muito ruim = 1.0 ponto.
 NA ou NO= Não se Aplica ou Não Observado

4.3.5.1 Avaliação do curso

Com relação à avaliação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, os discentes responderam as seguintes questões:

1. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
2. Sistema acadêmico (SISCAD)?
3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
4. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?
7. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
8. Atuação/qualidade dos professores?
9. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

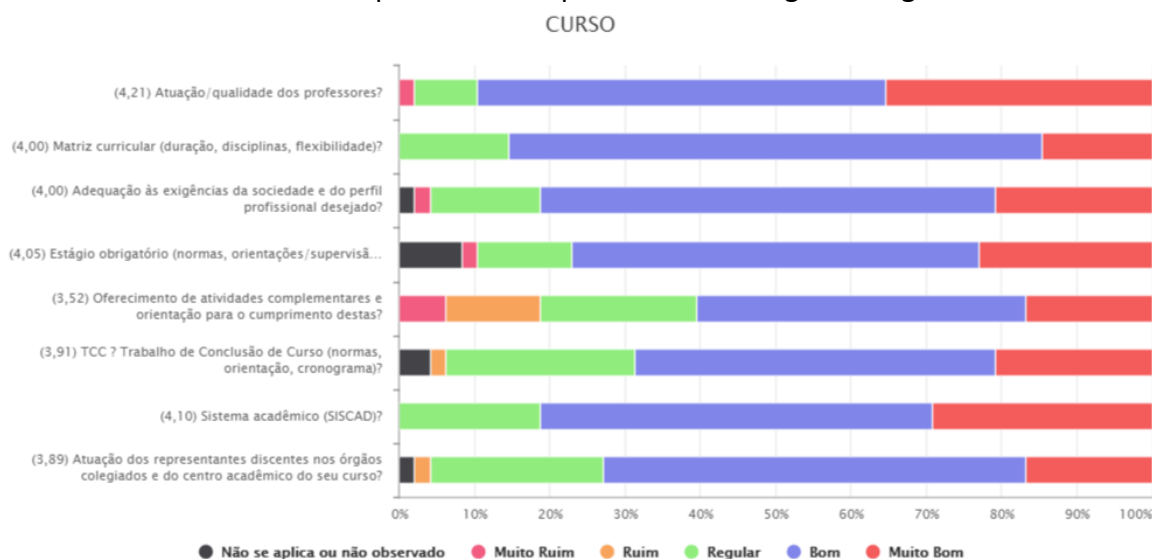


Figura 38: Avaliação do Curso. Fonte: SISCAD.

Com relação à questão de número 9: A maioria (87,50%) das respostas indicou que SIM, tem conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso e 12,50% das respostas indicou que NÃO.

4.3.5.2 Avaliação da coordenação de curso

Com relação à coordenação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD, os discentes avaliaram os seguintes quesitos:

1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?
2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
3. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

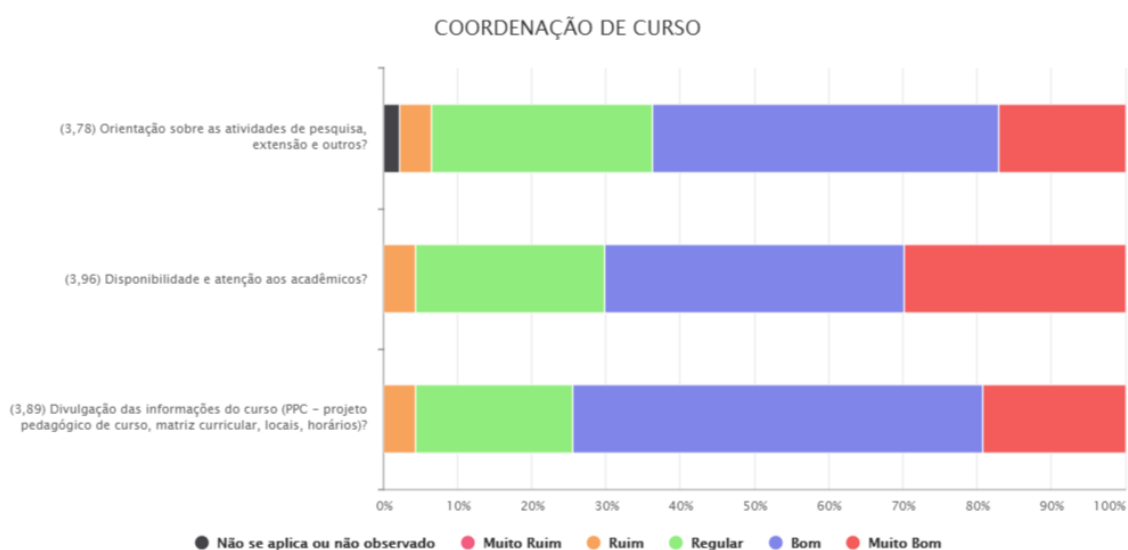


Figura 39: Avaliação do coordenador do Curso. Fonte: SISCAD.

4.3.5.3 Avaliação das disciplinas do curso

Os discentes avaliaram as disciplinas do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD de acordo com os seguintes quesitos:

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina com a proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

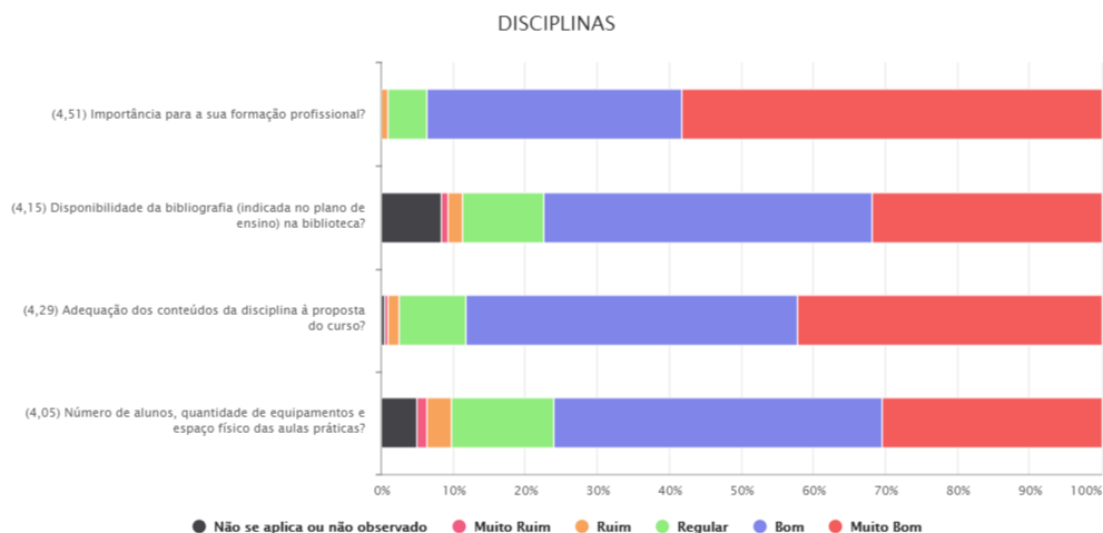


Figura 40: Avaliação das disciplinas do Curso. Fonte: SISCAD.

4.3.5.4 Autoavaliação discente

Os discentes realizaram sua autoavaliação, com relação às seguintes posturas:

1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas
2. Participação e dedicação nas atividades
3. Assimilação dos conteúdos abordados

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

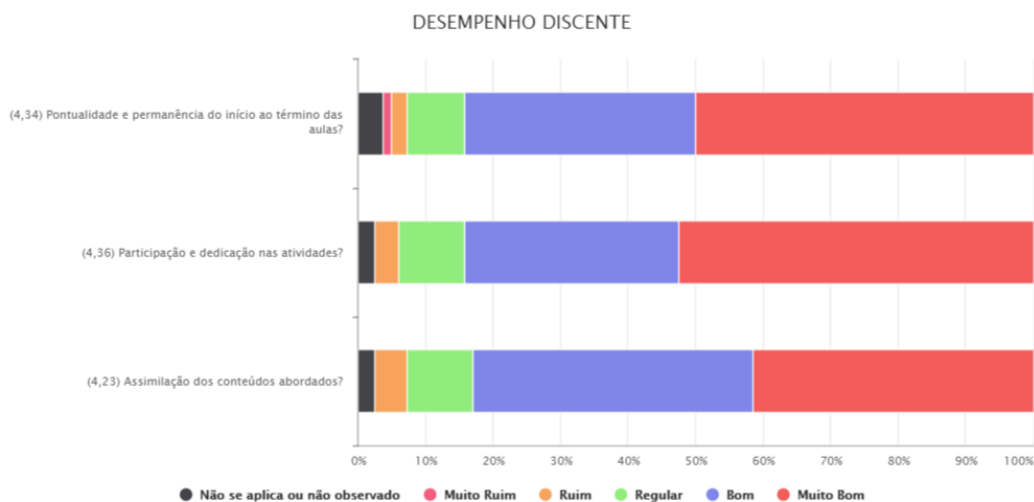


Figura 41: Autoavaliação do desempenho discente. Fonte: SISCAD.

4.3.5.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do Curso foram avaliados pelos discentes com relação aos seguintes quesitos:

1. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
2. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Relacionamento professor-acadêmico
5. Qualidade didática
6. Divulgação das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis da sua realização)
7. Apresentação do plano de ensino

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

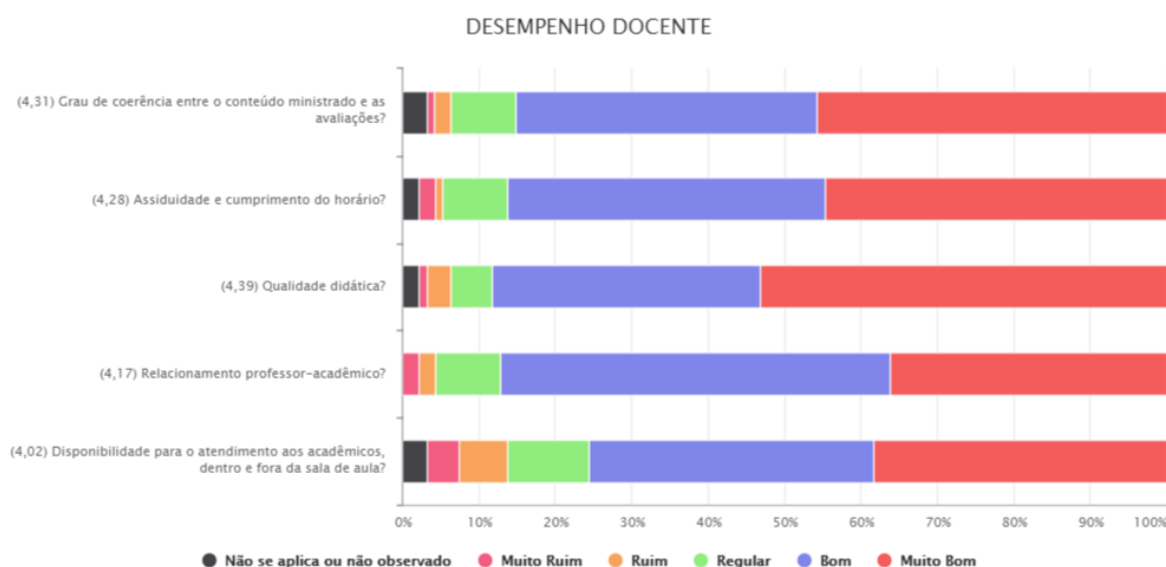


Figura 42: Avaliação do desempenho docente. Fonte: SISCAD.

Com relação à questão de número 6: 78,72% das respostas indicou que SIM, os docentes do Curso divulgam as notas no tempo previsto pela legislação. Fonte: SISCAD/Relatório por questão.

Com relação à questão de número 7: 88,3% das respostas indicou que SIM, o plano de ensino foi apresentado. Fonte: SISCAD/Relatório por questão.

4.3.5.6 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Os discentes avaliaram a pesquisa e a extensão no Curso, de acordo com os seguintes quesitos:

1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa
2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão
3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica

4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:



Figura 43: Avaliação da pesquisa e extensão no Curso. Fonte: SISCAD.

4.3.5.7 Avaliação da infraestrutura do curso

A infraestrutura oferecida pelo Curso também foi avaliada pelos discentes, considerando os seguintes aspectos:

1. Serviços de segurança?
2. Condições físicas dos sanitários
3. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?
4. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?
5. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?
6. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?
7. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?
8. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?
9. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?
10. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?
11. Instalações físicas da biblioteca de seu *campus*?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

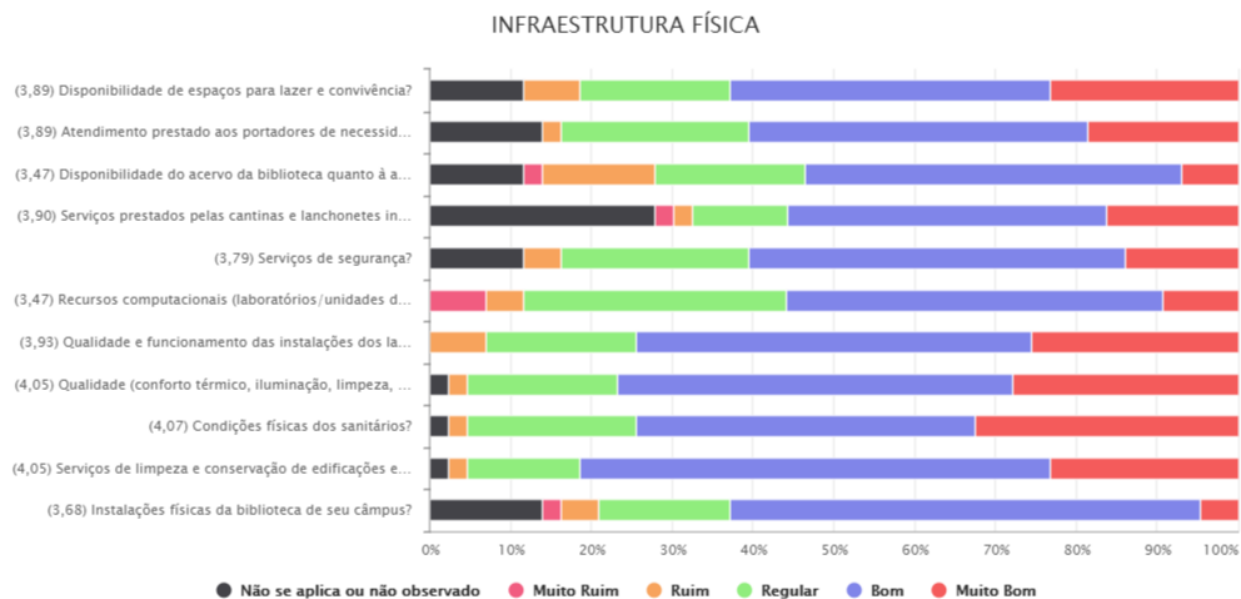


Figura 44: Avaliação da Infraestrutura. Fonte: SISCAD.

4.3.5.8 Avaliação da responsabilidade social

Com relação à responsabilidade social, os discentes avaliaram os seguintes aspectos:

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

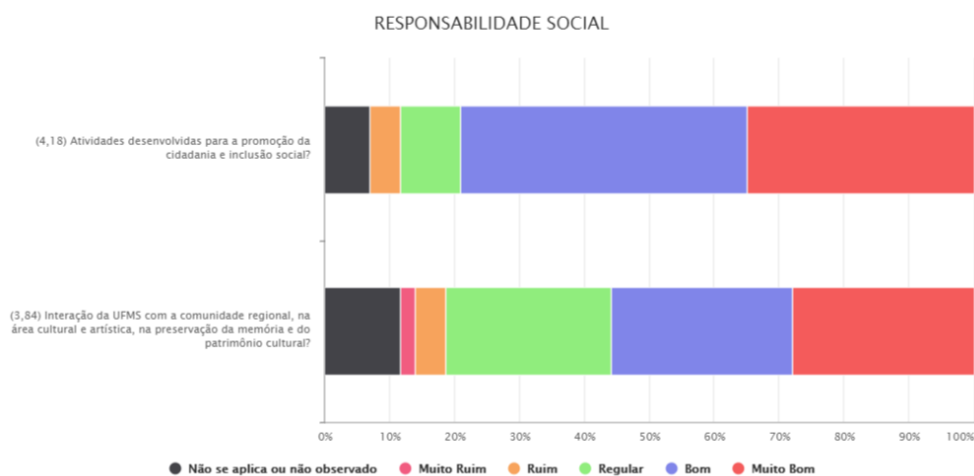


Figura 45: Avaliação da responsabilidade social. Fonte: SISCAD.

4.3.5.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

A comunicação da Universidade com a sociedade também foi avaliada pelos discentes, com relação a:

1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
3. Portal (site) da UFMS?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

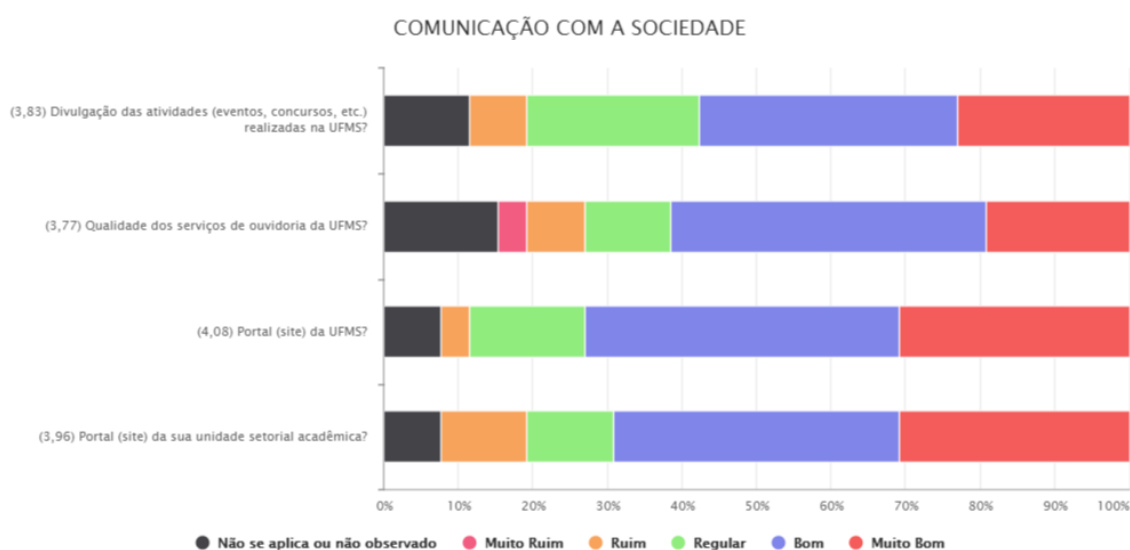


Figura 46: Avaliação da comunicação com a sociedade. Fonte: SISCAD.

4.3.5.10 Avaliação da organização e gestão do curso

Os discentes avaliaram a organização e gestão do Curso, de acordo com os seguintes quesitos:

1. Atuação do DCE?
2. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?
3. Participação em processos decisórios?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das auto avaliações anteriores?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

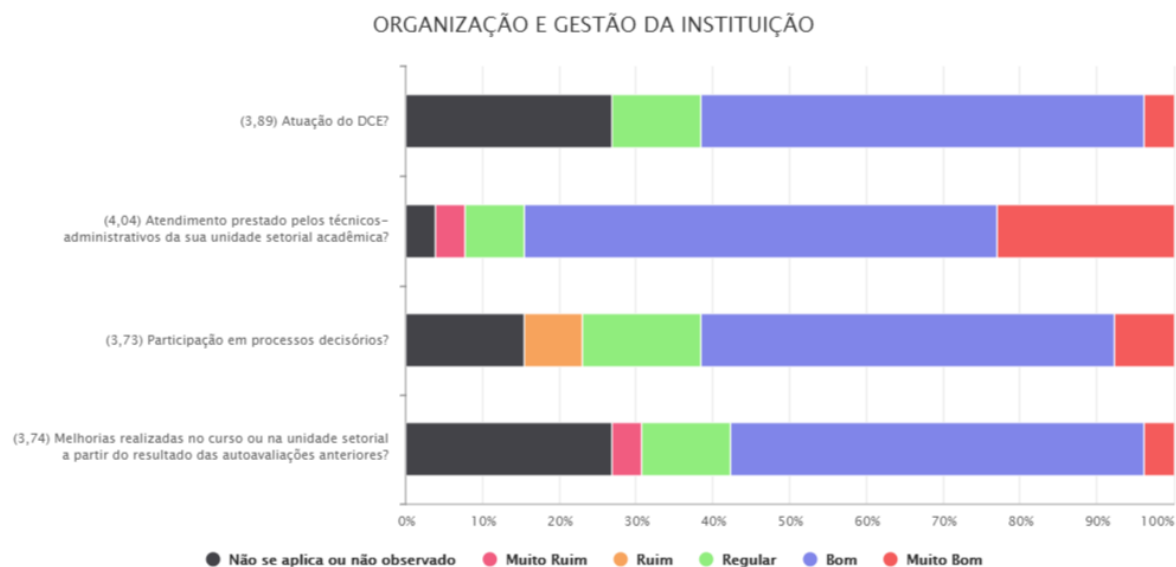


Figura 47: Avaliação da organização e gestão. Fonte: SISCAD.

4.3.5.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

As políticas de atendimento aos discentes foram avaliadas com relação aos seguintes aspectos:

1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?
2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

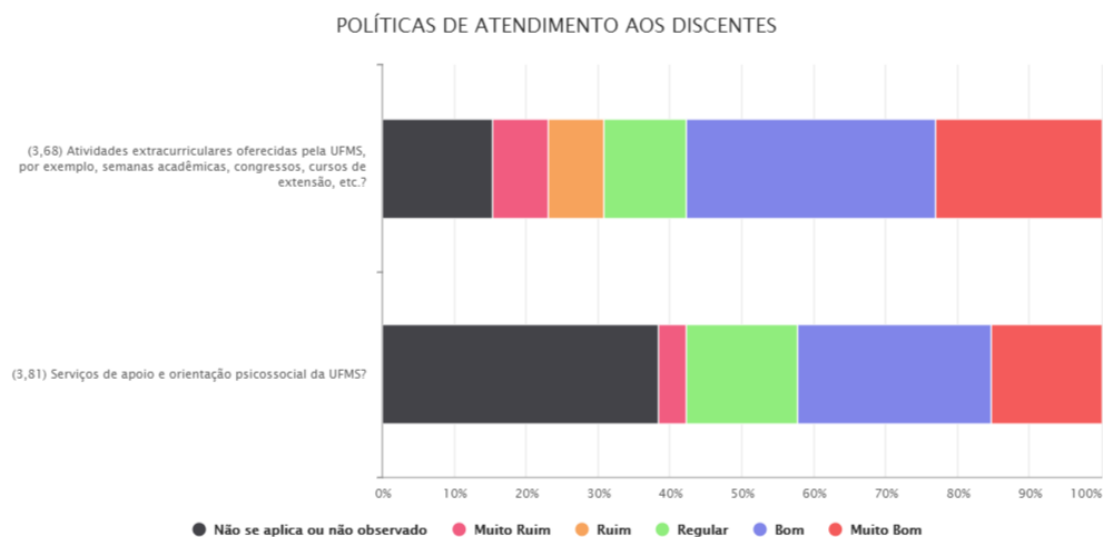


Figura 48: Avaliação das políticas de atendimento aos discentes. Fonte: SISCAD.

4.3.5.12 Observações, sugestões e críticas dos estudantes.

Fonte de dados: SISCAD/Relatório de questões abertas.

Os discentes do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD tiveram a oportunidade de manifestar suas críticas, sugestões e/ou observações a respeito das disciplinas do Curso, do desempenho dos docentes, sobre pesquisa e extensão, além da infraestrutura e políticas de atendimento aos discentes.

A partir das respostas às questões abertas, registradas no SISCAD, foi realizada uma leitura detalhada a fim de classificar os grupos ou categorias de fragilidades, potencialidades e observações apontadas pelos discentes. Pôde-se observar que em algumas respostas foram citados distintos grupos de fragilidades, potencialidades e/ou observações. Dessa forma o percentual elencado abaixo se refere ao total de respostas correspondentes aos diversos aspectos avaliados: disciplinas, desempenho docente, pesquisa, extensão, infraestrutura, etc. Sendo assim, o somatório do percentual de respostas poderá não perfazer o total de 100%.

Abaixo estão elencadas as respostas mais frequentes, formando assim grupos ou categorias, a fim de facilitar a análise das respostas.

Com relação às disciplinas do Curso, foram computadas 17 respostas, sendo que em 29,4% (n=5) foram mencionados elogios aos professores, com relação à didática, a preocupação com os alunos, a coerência entre aulas práticas e teóricas, bem como a realização de atividades de avaliação diferenciadas.

Em 11,8% (n=2) das respostas foram mencionadas críticas de cunho pessoal, possibilitando a identificação direta ou indireta do sujeito avaliado, portanto, prejudicando o processo de registro neste relatório. Em 2 respostas (11,8%) foram mencionadas observações referentes ao longo período de estágio, fato este que, segundo o respondente, poderia atrapalhar ou perturbar o professor efetivo. Foram citadas também, dificuldades em sanar dúvidas de estágio e de orientação com relação às atividades complementares.

Com relação ao desempenho dos docentes, foram computadas 15 respostas, sendo que em 70,6% (n=12) foram mencionados elogios aos professores, muito semelhantes aos mencionados durante as respostas das questões abertas referentes às disciplinas do Curso.

4.3.6 Avaliação interna realizada por coordenadores

A coordenação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD participou do processo de autoavaliação Institucional respondendo a questões sobre:

- Organização e gestão da unidade setorial
- Infraestrutura
- Informações gerais sobre a Instituição
- Autoavaliação

A seguir são apresentados os resultados da avaliação pelo coordenador do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD.

Nas Figuras estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0.

A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde:

Muito bom = 5.0 pontos,

Bom = 4.0 pontos,

Regular = 3.0 pontos,

Ruim = 2.0 pontos e

Muito ruim = 1.0 ponto.

NA ou NO= Não se Aplica ou Não Observado

4.3.6.1 Organização e gestão da unidade setorial

A coordenação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD avaliou a organização e gestão da unidade setorial relativo à (ao):

1. Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador.
2. Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica).
3. Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica), quando houver.
4. Auxílio da SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico).
5. Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

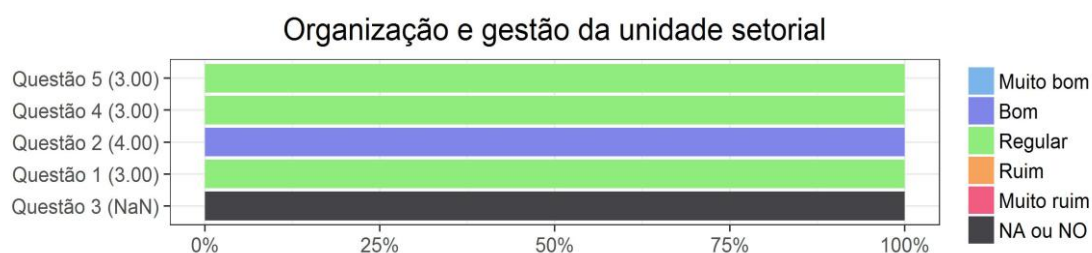


Figura 49: Avaliação da organização e gestão do INBIO. Fonte: AGETIC.

4.3.6.2 Infraestrutura

Com relação à infraestrutura a coordenação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD avaliou os seguintes quesitos:

1. Espaço físico (salas de aula, etc) disponível.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos.
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso.

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

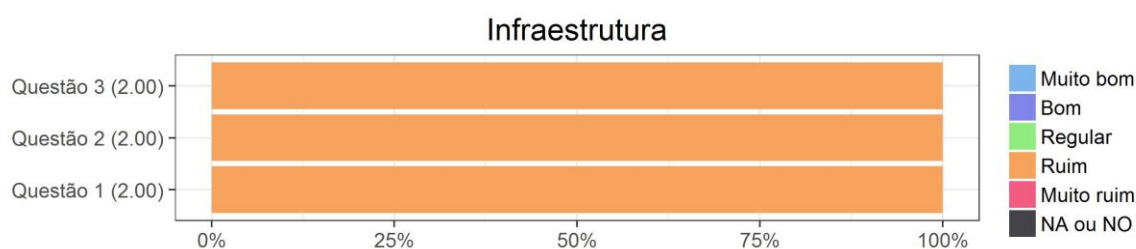


Figura 50: Avaliação da Infraestrutura. Fonte: AGETIC.

4.3.6.3 Informações Gerais

A coordenação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura EAD avaliou os seguintes quesitos:

1. Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante).
2. Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos.
3. Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso).
4. Atendimento a pessoas com deficiência.
5. Apoio e atendimento da PROGRAD.
6. Apoio e atendimento da PROAES.

As respostas estão apresentadas na figura a seguir:

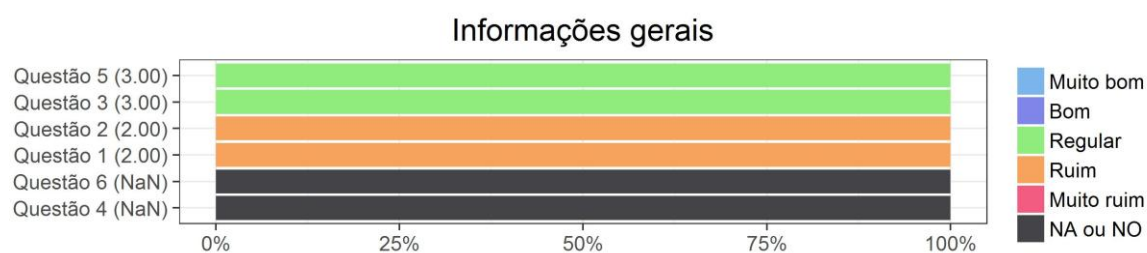


Figura 51: Informações gerais. Fonte: AGETIC.

4.3.6.4 Autoavaliação

A coordenação realizou a autoavaliação do seu desempenho quanto à (ao):

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).

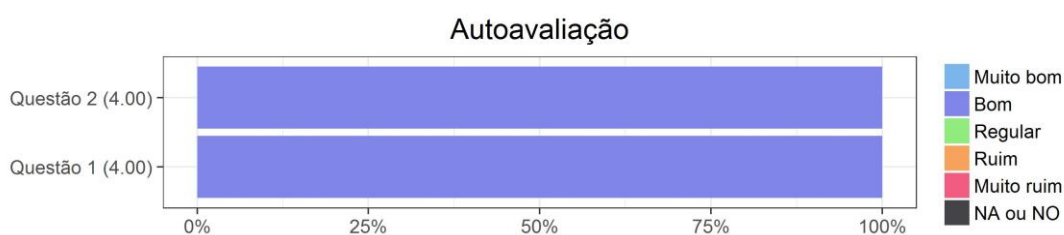


Figura 52: Autoavaliação. Fonte: AGETIC.

4.3.6.5 Observações, sugestões e críticas.

Os coordenadores tiveram a oportunidade de manifestar suas críticas, sugestões e/ou observações a respeito de assuntos não abordados no questionário.

O conhecimento destes documentos se deu já como coordenadora, a partir de situações que exigiram. Infelizmente não houve uma preparação para assumir cargo de tanta responsabilidade.

5 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

As informações contidas neste item foram fornecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP).

De acordo com a PROPP, o INBIO possui 82 projetos de pesquisa cadastrados, dos quais 35 são coordenados por docentes e 47 coordenados por discentes.

Projetos de Pesquisa coordenados por docentes da Unidade:

- 1- Efeito de dois antagonistas de receptores de acetilcolina, aplicados via intracerebral, nas alterações do comportamento motor induzidas por inibição de receptores de dopamina ou da sintase do óxido nítrico em camundongos.
- 2- Efeito do ambiente enriquecido no comportamento motor, memória espacial e nível de ansiedade em camundongos.
- 3- Avaliação do efeito de produtos naturais e sintéticos sobre o crescimento de *Trypanosoma cruzi*.
- 4- Investigação do potencial tripanocida de extratos vegetais da flora Sul-Mato-Grossense.
- 5- Desenvolvimento de sistemas rápidos, sensíveis e específicos para o diagnóstico da leishmaniose visceral canina.
- 6- Avaliação dos processos de restauração ambiental do Estado de Mato Grosso do Sul e seus pagamentos de serviços ambientais.
- 7- Avaliação da presença de glifosato e AMPA na água e sedimento de cursos d'água de 5 municípios de Mato Grosso do Sul.
- 8- Determinação de Fe e Mn em indivíduos de *Aspilia grazielae* J.U.Santos coletados na Morraria do urucum, Corumbá, MS.
- 9- Evolução e Dispersão de Líquens Antárticos Bipolares.
- 10- Caracterização fenotípica das células com função imunorregulatória em amostras de cérvix uterina infectadas pelo Papilomavírus humano.
- 11- Estudos de localização e inativação fotodinâmica utilizando fotossensibilizadores simples e modificados.
- 12- Parâmetros hematológicos, bioquímicos e histometria do sistema hematopoiético de *Pygocentrus nattereri* (Characiformes: Serrasalminae) do Pantanal Sul-mato-grossense.
- 13- ANÁLISE CITOGENÉTICA EM ARANEOMORPHAE (ARACHNIDA, ARANEAE))
- 14- Laboratório de Citogenética Molecular Animal.
- 15- Projeto Casadinho II - ANGIOSPERMAS DO CHACO BRASILEIRO: SISTEMÁTICA, DIVERSIDADE, FENOLOGIA E ADAPTAÇÕES-Subprojeto 6 - Padrões de adaptações ao regime de inundação e ao estresse por falta de água.

- 16- Síntese da L-hipaforina e D-hipaforina e avaliação da atividade inibitória sobre acetilcolinesterase.
- 17- Síntese e Avaliação Biológica de Diaril Selenados Contendo Similaridades Estruturais à Combretastatina A-4.
- 18- O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS CONCEITOS BIOLÓGICOS E DO CONHECIMENTO DIDÁTICO DO CONTEÚDO MEDIADO PELO PROFESSOR FORMADOR DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA.
- 19- DINÂMICA DA RESPOSTA IMUNE HUMORAL DE BOVINOS DA RAÇA NELORE NATURALMENTE INFECTADOS POR NEMATODAS GASTROINTESTINAIS.
- 20- INTERAÇÕES PARASITÁRIAS RELACIONADAS À CADEIA ALIMENTAR, NAS CONDIÇÕES DO PANTANAL.
- 21- Estado da arte dos peixes do estado de Mato Grosso do Sul e curadoria da coleção ZUFMS, Centro-Oeste do Brasil.
- 22- História natural e ecologia em ambientes naturais e antrópicos.
- 23- Etnobotânica de Plantas Alimentícias no Pantanal e Cerrado.
- 24- Ecofisiologia de espécies nativas com importância ambiental, econômica e social para a região do Pantanal e Cerrado, com ênfase em sementes.
- 25- EFEITO DOS EXTRATOS DA CASCA DA GUAVIRA (*Campomanesia adamantium*) SOBRE ESTEATOSE HEPÁTICA DE CAMUNDONGOS BALB C.
- 26- “Cidades Megadiversas: como e por que animais ameaçados persistem em grandes centros urbanos.
- 27- EFEITOS DA CANJIQUEIRA (*Byrsonima cydoniifolia* A. Juss.) NO PROCESSO REPRODUTIVO.
- 28- Respostas do sêmen ovino ao uso de substâncias antioxidantes
- 29- Instituto Nacional de Áreas Úmidas - INAU
- 30- Topografia vertebromedular de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) e de jaguatirica (*Leopardus pardalis* Linnaeus, 1758)
- 31- Filogenia e biogeografia de Acrotaeniini (Diptera, Tephritidae, Tephritinae)
- 32- Biologia reprodutiva de abelhas do Estado de Mato Grosso do Sul: Uma abordagem comparada da morfofisiologia e do desenvolvimento do sistema reprodutor
- 33- Diversidade, reprodução e desenvolvimento de abelhas solitárias e sociais no Cerrado e Pantanal de Mato Grosso do Sul.
- 34- Estruturas secretoras de óleos essenciais em espécies nativas da flora de Mato Grosso do Sul (Cerrado e Pantanal): caracterização estrutural, composição química do óleo e bioatividade.
- 35- Práticas didáticas de Ciências no processo de formação docente continuada e inicial.

Projetos de pesquisa coordenados por discentes da Unidade.

- 1- Órgãos subterrâneos de espécies de *Stigmaphyllon* A. Juss. (Malpighiaceae): desenvolvimento e aspectos funcionais
- 2- Fenologia reprodutiva e dormência de sementes em quatro espécies de Leguminosae em vegetação de Chaco brasileiro (Savana Estética Arbórea): subsídios para a produção de

- sementes e mudas e recuperação de áreas degradadas.
- 3- Curso da infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) em mulheres atendidas em centro de triagem para o câncer cervical – estudo prospectivo de coorte em amostras clínicas e autocoletadas
 - 4- Humanos, cães domésticos e a coexistência com mamíferos silvestres em uma reserva extrativista da Amazônia
 - 5- Ocupação de habitat e efeitos locais da heterogeneidade e complexidade ambiental em aracnídeos de solo
 - 6- ESTRUTURA DAS REDES DE INTERAÇÃO PLANTA-POLINIZADOR EM DIFERENTES FITOFISIONOMIAS DO PANTANAL DO MIRANDA-ABOBRAL
 - 7- Regeneração natural em uma área de pastagem cultivada no ecótono Cerrado-Pantanal
 - 8- Diversidade de fungos endofíticos de *Aspilia grazielae* (Santos) Asteraceae: uma espécie endêmica do Mato Grosso do Sul
 - 9- Efeitos de extinções não randômicas em redes de interações filogeneticamente estruturadas
 - 10- Espécies bipolares e conexões Brasil - Antártica: Estudos de caso com o gênero *Stereocaulon* (Stereocaulaceae, Ascomycota Liquenizados)
 - 11- ETNOBOTÂNICA: CONHECIMENTO DE RAIZEIROS SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO
 - 12- FITOSSOCIOLOGIA RELACIONADA A FATORES AMBIENTAIS DO MEIO NO PLANALTO DA BODOQUENA, MATO GROSSO DO SUL
 - 13- Guavira (*Campomanesia adamantium* (Cambess) O. Berg) em consorcio com espécies de Leguminosae para uso em Sistemas Agroflorestais: desenvolvimento, fenologia e produtividade
 - 14- Análise filogenética do complexo *Leptophis ahaetulla* (Linnaeus, 1758) (SERPENTES, COLUBRIDAE)
 - 15- Papel das cachoeiras na estruturação das comunidades de peixes no Planalto da Bodoquena, MS
 - 16- O habitat afeta o estado sanitário de grupos de ariranha (*Pteronura brasiliensis*) em uma área do Pantanal de Mato Grosso do Sul?
 - 17- Atividade anti *Trypanosoma cruzi* de *Pogonopus tubulosus*
 - 18- Moscas (Diptera, Nycteribiidae e Streblidae) ectoparasitas de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em remanescentes urbanos de cerrado
 - 19- Understanding the threshold of species loss by combining local knowledge with in-field data collection using key mammal and bird species in Savannah landscapes
 - 20- FACTORES DETERMINANTES DE LA VARIACIÓN DE LA DIVERSIDAD BETA DE LAS COMUNIDADES DE MURCIÉLAGOS FILOSTOMIDOS DEL NEOTRÓPICO
 - 21- Liquens do Chaco Brasileiro: Florística e Taxonomia
 - 22- Sucesso reprodutivo de plantas na presença de um predador generalista de visitantes florais
 - 23- Hábitos alimentares de *Moenkhausia sanctaefilomenae* e *Moenkhausia intermedia* (Characiformes, Characidae) do alto Rio Sucuriú, Mato Grosso do Sul

- 24- EFEITO DE EXTRATOS VEGETAIS DA FLORA SUL-MATO-GROSSENSE SOBRE *Trypanosoma cruzi*
- 25- Estrutura trófica de taxocenoses de anfíbios em diferentes formações no estado do Mato Grosso do Sul
- 26- Metazoários parasitos de *Gymnogeophagus balzanii* (Perugia, 1891) (Perciformes: Cichlidae) no Pantanal de Mato Grosso do Sul
- 27- Restauração em ambientes inundáveis: respostas morfofisiológicas de plantas em uma abordagem experimental
- 28- Influência de estágios sucessionais de vegetação na comunidade de formigas em áreas de Cerrado
- 29- Limiars de paisagem e estrutura de redes de interação beija-flor planta no Planalto da Bodoquena, MS
- 30- Filogeografia de *Hypogymnia lugubris* (Pers.) Krog. e *Physconia muscigena* (Ach.) Poelt., líquens de distribuição bipolar
- 31- Parâmetros hematológicos e bioquímicos plasmáticos de *Pygocentrus nattereri* (Characidae, Serrasalminae) do Pantanal Sul-mato-grossense
- 32- Patrón alimenticio de murciélagos frugívoros (Chiroptera phyllostomidae) em um gradiente de cobertura vegetal nativa em el Parque Nacional Serra da Bodoquena, Brasil
- 33- Os Traços da história de vida variam em função de gradientes ambientais entre bacias hidrográficas? Um estudo de caso com três espécies de peixes de pequeno porte na região Neotropical
- 34- Capacidade perceptual de anfíbios em uma paisagem fragmentada do Cerrado do Mato Grosso do Sul
- 35- PADRÕES DE ESTRUTURAÇÃO DE METACOMUNIDADES DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS NAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA
- 36- DESVENDANDO A METACOMUNIDADE BACTERIANA ASSOCIADA AO TRATO DIGESTIVO DE INSETOS AQUÁTICOS
- 37- Capacidade perceptual de *Rhinella scitula* (Anura – Bufonidae) em três matrizes agropastoris.
- 38- Redes de interações tróficas em anuros terrestres em um gradiente ambiental na Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul, Brasil
- 39- Espécies de *Henneguya* e *Myxobolus* (Myxozoa: Myxosporea) ectoparasitos de peixes no Pantanal de Mato Grosso do Sul
- 40- Impacto da translocação de roedores sobre a sobrevivência e área de vida de indivíduos translocados e pré-existentes
- 41- Importância dos atributos da paisagem e dos fatores locais sobre a distribuição espacial de *Chrysomelidae* (Coleoptera), no Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul.
- 42- Fenologia, biologia reprodutiva e redes de interações mutualísticas de Cactaceae no Pantanal e planalto de entorno
- 43- Análise da influência dos nutrientes da dieta de um grupo de *Alouatta caraya* em seu padrão de atividades diárias em fragmento de Cerrado
- 44- Avaliação parasitária em *Podocnemis sextuberculata* Cornalia 1849 (Testudines,

Podocnemididae) no estado do Amazonas, Brasil

45- Capacidade perceptual de mamíferos de pequeno e médio porte em uma paisagem fragmentada do Cerrado do Mato Grosso do Sul

46- Porcos ferais invasores em paisagens naturais e agrícolas: modelos de ocupação e gestão

47- Efeito do pulso de recursos para a ciclagem de nutrientes em formações vegetais de *Tabebuia aurea*

5.1 Pós-graduação

Estão vinculados ao INBIO quatro Programas *stricto sensu* de Pós-Graduação, são eles:

- Biologia Animal (mestrado)
- Biologia Vegetal (mestrado)
- Bioquímica e Biologia Molecular (mestrado e doutorado)
- Ecologia e Conservação (mestrado e doutorado)

5.1.1 Programa de Pós-graduação em Biologia Animal – M

As informações contidas neste item foram fornecidas pela Secretaria do Programa de Pós-graduação em Biologia Animal.

O Programa de Pós-graduação em Biologia Animal concentra-se na área de Zoologia, obteve o conceito 3 da Capes e possui duas linhas de pesquisas: Sistemática e Bionomia Animal e Morfofisiologia e Fisiopatologia Animal. Os orientadores do curso atuam em diversas áreas, incluindo entomologia, patologia, fisiopatologia da reprodução, parasitologia, reprodução animal, taxonomia, ecologia, história natural de helmintos, microcústáceos aquáticos, crustáceos parasitas, peixes ósseos, anfíbios anuros, serpentes, aves e mamíferos, entre outros.

Tem como objetivo qualificar docentes e pesquisadores nas diferentes áreas da biologia animal.

O corpo docente é composto por 24 professores, sendo 21 do núcleo permanente e 3 do núcleo colaborador.

Indicadores

- número de vagas em 2017: 18
- número de concluintes em 2017: 15
- número de desistentes em 2017: 1
-

Potencialidades

Interdisciplinaridade e versatilidade do curso, uma vez que o PPGBA oferece disciplinas e orientação em diversas frentes no estudo da Biologia Animal dentro de suas linhas de pesquisa, os alunos tem treinamento e experiência ampla. Além disso, a gama de laboratórios com modernos aparelhos que são associados ao PPGBA permitem uma pesquisa mais eficiente para as dissertações.

Fragilidades

Nesse quesito, são dois pontos que atuam como fragilidades. O baixo índice de colaboração interna entre os docentes. É necessário que os docentes do curso (principalmente os permanentes) foquem sua pesquisa em parcerias com os seus colegas de curso. Uma boa opção para sanar esse problema, é a orientação conjunta de alunos (coorientação), produzindo dissertações e, conseqüentemente, artigos com o nome de dois ou mais docentes. Uma segunda fragilidade é a produção discente, que definitivamente melhorou no último ano, mas ainda não foi o esperado para atingirmos as métricas que propusemos para curso.

Ações tomadas em 2017 e a serem tomadas em 2018 visando a melhoria do curso:

- Redução do número de alunos nas seleções. Esperamos que com um menor número de alunos, possamos aumentar o rigor da seleção, selecionando estudantes mais focados e determinados.
- Produção discente: Uma vez que a seleção está ocorrendo com mais rigor e os alunos estão sendo mais assistidos a medida que estão sendo formado, esperamos que este problema seja sanado.
- Criamos uma terceira linha de pesquisa (Manejo e Conservação de Fauna) ainda em processo de aprovação para acomodar novos docentes cadastrados e melhorar a distribuição dos docentes que já estavam no curso, focando equiparar as três linhas que o curso apresenta agora.
- Revisão do corpo docente. Uma vez que buscamos atingir notas "Muito Bom" nos conceitos Capes, esperamos que nossos docentes sejam aptos e conscientes dessa métrica como um todo. Assim, foram feitas várias análises, e o corpo docente sofreu uma reestruturação substancial, sendo agora melhor distribuída entre as linhas de pesquisa. Além disso, para possuir vagas nas próximas seleções, os docentes precisaram atingir métricas anuais, aumentando a necessidade de dedicação ao curso e implementando um raciocínio coletivo que precisamos produzir melhor e com os alunos.

Fonte: Secretaria/Coordenação do Programa.

5.1.2 Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular

As informações contidas neste item foram fornecidas pela Secretaria do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular.

O Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular concentra-se na área de Biologia Geral e obteve o conceito 4 da Capes. É um programa oferecido pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular por meio de parceria com instituições associadas, entre elas a UFMS, e oferece vagas para Mestrado e Doutorado.

Indicadores Mestrado

- Número de vagas em 2017: 9
- Número de concluintes em 2017: 1
- Número de desistentes em 2017: 0

Indicadores Doutorado

- Número de vagas em 2017: 5
- Número de concluintes em 2017: 0
- Número de desistentes em 2017: 0

Potencialidades

O Programa na área da Bioquímica e Biologia Molecular é o único no Estado de MS e tem como objetivo formar recursos humanos para o exercício de atividades de pesquisa, ensino e extensão nas diferentes áreas da Saúde e Biotecnologia.

Além disso, a devido a Interdisciplinaridade e versatilidade do curso, o PMBqBM oferece disciplinas e orientação em diversas linhas de pesquisa no estudo da Bioquímica e Biologia Molecular.

Fragilidades

- Reduzido número de bolsas: o curso se torna pouco atrativo para alunos que necessitam cumprir sua dissertação/tese em dedicação integral.
- Aumentar produção qualificada. Apesar de um significativo aumento nos últimos anos, ainda são poucos artigos publicados nos estratos A1 e A2, principalmente com a participação de discentes e egressos.
- Pouco recurso para nossos pesquisadores apresentarem trabalhos e interagir com pesquisadores em outros países.
- Incentivar os pós-graduandos, principalmente alunos de doutorado a participarem de convênios internacionais, e/ou estágio com período sanduiche no exterior
- Pouca colaboração com Instituições estrangeiras
- Falta de recursos para revisão de artigos, pagamento de taxas de publicação, entre outros (não participação no Proap/Capes).

Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso

- Fortalecer convênios e parcerias com outras Instituições fora do Estado de MS
- Participação em editais em Rede visando a aquisição de recursos financeiros
- Oferecimento regular das disciplinas optativas;
- Todos os professores permanentes ministraram, pelo menos, uma disciplina a cada dois anos;
- Divulgação do PMBqBM em outras IES do estado. O programa Multicêntrico de Pós-graduação foi implementado em 2014, e ainda é desconhecido dos alunos da nossa instituição assim como de outras IES do estado.
- Aumento do número de discentes para participarem do Edital Mobilidade Discente, em que os alunos de pós-graduação realizam parte experimental dos seus trabalhos junto ao seu co-orientador nas Instituições Nucleadoras
- Realização do I Encontro do Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular

Além de manter as metas descritas acima, espera-se nos próximos anos:

- 1) Credenciamento de novos docentes com produção científica e revisão do Corpo Docente. No próximo ano (2018) passaremos por um cadastramento de docentes, e uma vez que esperamos melhorar nossa nota do Conceito Capes, é importante que nossos docentes sejam aptos e conscientes dessa métrica.
- 2) Aumentar o número de docentes permanentes com bolsa produtividade CNPq;
- 3) Pelo menos mais um professor com estágio no pós-doutoral no exterior;
- 4) Aumentar a produção qualificada com os alunos do PPGPMBqBM (durante o andamento do mestrado e doutorado);

Abaixo estão listados os Projetos de Pesquisa cadastrados no PPGMBqBM, independentemente da Unidade Setorial a qual o coordenador está vinculado.

- Investigação do potencial tripanocida de extratos vegetais da flora Sul-Mato-Grossense.
- Infecção por Papilomavírus humano, *Chlamydia trachomatis*, *Gardnerella vaginalis* e *Trichomonas vaginalis* na cérvix, canal vaginal e cavidade oral em mulheres profissionais do sexo, de Campo Grande, MS.
- Estudos pré clínicos com análogo de miltefosina para desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para tratamento da leishmaniose visceral.
- Caracterização fenotípica das células com função imunorregulatória em amostras de cérvix uterina infectadas pelo Papilomavírus humano.
- Síntese de Novos Análogos Nitroheterocíclicos Isoxazólicos com Potencial Atividade contra Doenças Negligenciadas.
- Ferroceno Isoxazóis: Planejamento, Síntese e Avaliação da Atividade Biológica anti-*Leishmania* e anti-*Trypanosoma*.
- Infecção pelo HTLV entre imigrantes okinawanos e seus descendentes residentes na região Metropolitana de São Paulo.
- Estudo epidemiológico e molecular das infecções pelos vírus das hepatites B e C e coinfeção pelo HIV na população indígena da reserva de Dourados, Mato Grosso do Sul.
- Incidência e fatores de riscos associados a alterações congênitas decorrentes da infecção pelo vírus da Zika em Campo Grande-MS.
- Estudo de abrangência nacional de comportamentos, atitudes, práticas e prevalência de HIV, Sífilis e Hepatites B e C entre Homens que fazem sexo com homens.
- Pesquisa Nacional sobre comportamentos, atitudes, práticas e prevalência de HIV, Sífilis e Hepatites B e C entre travestis e mulheres transexuais.
- Saúde da População Negra: Aspectos epidemiológicos e moleculares das hepatites A, B, C, Delta, E e dos vírus HIV e HTLV em populações afrodescendentes.
- HBV, HCV, HIV e HTLV entre usuários de cocaína, crack e similares em Mato Grosso do Sul.
- Aspectos Epidemiológicos e Moleculares das Hepatites B, C e HIV em pacientes com tuberculose em Mato Grosso do Sul.
- Educação em saúde e vacinação contra hepatite B em população carcerária de Campo Grande-MS.
- Avaliação da Performance de testes Rápidos para o Diagnóstico de Marcadores das Infecções pelos Vírus das Hepatites B e C.
- Estudo Bioquímico e Funcional do Complexo Xilanolítico e Amilolítico de fungos filamentosos do cerrado e pantanal Sul Matogrossense e sua Aplicação Biotecnológica em Dietas para Aves, Suínos e Peixes.
- Enzimas lignocelulolíticas de fungos filamentosos: identificação, purificação, caracterização relação estrutura-função e potencial de aplicação biotecnológica.
- Estudos bioquímicos, biofísicos e relação estrutura-função de enzimas lignocelulolíticas tolerantes ou ativadas pelos produtos.
- Caracterização bioquímica dos complexos celulolítico e hemicelulolítico do fungo termófilo *Humicola brevis var. thermoidea*: aplicação em processos biotecnológicos.
- Hidrolases de fungos filamentosos: produção, purificação e aplicação biotecnológica.
- Uso de Enzimas fúngicas e sua aplicação biotecnológica no aproveitamento de alimentos alternativos em Rações para frangos de corte de crescimento lento

- Prospecção de Holocelulases de Fungos do Cerrado e Screening de Fungos Endofíticos Produtores de Enzimas Hidrolíticas (Rede Centro Oeste)
- Atividade de enzimas do sistema purinérgico em linfócitos e plaquetas de pacientes com dengue, zika e chikungunya.
- Quantificação de ectonucleotídeos e investigação de sua participação na modulação de funções associadas ao Sistema Nervoso Central (SNC) no líquido cefalorraquiano de cães com Leishmaniose Visceral.
- Presença da infecção por HPV, co-infecções por outros micro-organismos e o perfil de resposta imunológica em pacientes atendidas no Hospital de Câncer de Barretos, unidade de Campo Grande -MS.
- Infecção pelo Papilomavírus humano em pacientes com ou sem prótese totaldentária.
- Liberação modificada de agentes ativadores de células de colostro para ação em células tumorais de mama.
- Ação de substâncias bioativas de plantas de Mato Grosso do Sul na expressão de genes caspases e inibição de topoisomerase in vitro.
- Avaliação da Atividade Antineoplásica em Cultura de Células de Substâncias e Extratos de Plantas do Cerrado e Pantanal de Mato Grosso do Sul. Fomento interno/UFMS.
- Bioprospecção de frutos do Cerrado: avaliação da atividade tóxica, genotóxica e anticâncer.
- Efeito antitumoral de compostos de líquens em linhagens celulares neoplásicas e melanoma experimental murino.
- Busca de ciclopeptídeos e alcaloides com potencial atividade anticâncer em plantas do Cerrado sul-mato-grossense
- Avaliação da citotoxicidade, inibição de topoisomerasas humanas e efeito apoptótico de plantas de Mato Grosso do Sul.
- A busca por novas moléculas com potencial antitumoral - Bioprospecção de Rubiáceas do Pantanal Sul-mato-grossense
- Síntese de análogos do Imatinibe a partir de lipídeos fenólicos isolados do líquido da casca da castanha de caju (LCC)
- Bioprospecção e desenvolvimento de anti-infecciosos de fontes naturais para geração de bioprodutos inovadores para saúde humana.
- Bioprospecção e caracterização molecular de inibidores de peptidases antimicrobianas de plantas do Cerrado-Pantanal.
- Biota: Bioprospecção e caracterização molecular de inibidores de peptidases antimicrobianas de plantas do Cerrado-Pantanal.
- Decifrando os Mecanismos Adaptativos de *Spodoptera frugiperda* aos Inibidores de Proteinases de Planta: uma Abordagem Entomológica, Bioquímica e Molecular.
- Mecanismos de adaptação dos insetos a inibidores de proteinases.
- Rede de Farmacologia: Busca de Novos Compostos anticancerígenos, fungicidas e microbicidas.
- Rede Pró-Centro Oeste de Biotecnologia e Biodiversidade.
- Potencial de Cepas de *Trichoderma* spp. isolados da Microbiota do Cerrado e Pantanal no controle de *Sclerotinia sclerotiorum* (Lib.) de Bary- Um fitopatógeno de importância comercial.
- Diversidade de fungos endofíticos de *Aspilia graziellae* (Santos) Asteraceae: uma espécie endêmica do Mato Grosso do Sul.

- Avaliação dos nutrientes da dieta de *Alouatta caraya* e sua influência nas atividades diárias do grupo em estudo em um fragmento de Cerrado.
- Formações monodomiantes de *Erythrina fusca*: estrutura populacional, dendrocronologia e investigação dos mecanismos químicos de defesa contra herbívoros.
- Conversão de glicerol de biodiesel a partir de fungos da sub-região do Pantanal utilizando processos biotecnológicos: Produção de triglicerídeos poli-insaturados (PUFAs) de interesse industrial.
- Estudos não clínicos e dos mecanismos envolvidos na ação anti-inflamatória e antiofídica do iridóide especiosídeo isolado da *Tabebuia aurea*.
- Estudo da Função Luteal em Ovelhas e sua relação com a PGF 200.

Projeto Extensão: I Encontro do Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular UFMS

Edital: EXT/2017

Coordenador: Fabiana Fonseca Zanoelo

Fonte: Secretaria/Coordenação do Programa

5.1.3 Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação – M/D

As informações contidas neste item foram fornecidas pela Secretaria do Programa Pós-Graduação em Ecologia e Conservação.

O Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação concentra-se na área de Ecologia, obteve o conceito 6 da Capes e possui seis linhas de pesquisa: Ecologia Aplicada, Ecologia da Reprodução, Ecologia das Adaptações, Ecologia de Comunidades, Ecologia de Ecossistemas e Ecologia de Populações. O curso de mestrado tem o objetivo de proporcionar a formação profissional e científica aos portadores de título de nível superior; o curso de doutorado tem objetivo de aprofundar a formação científica e técnica, incrementando a capacidade de pesquisa e o poder criativo de pesquisadores atuantes em ecologia. As atividades didáticas e de pesquisa desenvolvidas pelos cursos de mestrado e doutorado buscam fortalecer a pesquisa científica na região Centro-Oeste, principalmente no Pantanal e no Cerrado, e gerar conhecimentos e soluções para o uso dos recursos naturais e para o desenvolvimento das atividades humanas. Os cursos de mestrado e doutorado preparam profissionais para atuação em atividades de pesquisa, ensino e desenvolvimento de tecnologias em universidades, institutos de pesquisa, empresas, órgãos de governo e entidades privadas.

Indicadores Mestrado

- Número de vagas em 2017:
- Número de concluintes em 2017:
- Número de desistentes em 2017:

Indicadores Doutorado

- Número de vagas em 2017:
- Número de concluintes em 2017:
- Número de desistentes em 2017:

O Programa obteve conceito 6 na última avaliação da CAPES.

O Programa mantém intercâmbio, parcerias ou outras atividades conjuntas com Instituições Regionais, Nacionais e Internacionais.

O programa tem política de oferecer oportunidades para discentes e pesquisadores externos, assim como de apoiar inúmeras atividades demandadas por órgãos públicos ou privados, nacionais ou internacionais.

Uma avaliação dos últimos 4 anos mostra que de todos os alunos egressos do curso de mestrado, 53% estão cursando o doutorado, 28% atuam como técnicos na área de atuação, 11% são docentes no ensino superior, 6% atuam como consultores na área de atuação e 2% atuam como docentes no ensino médio e fundamental. Já dentre os egressos do curso de doutorado, 35% atuam como docentes no ensino superior, 23% estão engajados em projetos de pós-doutorado, 18% atuam como consultores na área de atuação, 14% atuam como técnicos na área de atuação e 9% são professores no ensino médio e fundamental.

O programa tem metas para:

- ✓ Aumentar a proporção de publicações de docentes e especialmente discentes em veículos A2 e A1;
- ✓ Fortalecer o papel nucleador do programa por meio da formação de doutores e tornar-se referência nacional em pesquisa em Ecologia no Brasil;
- ✓ Consolidar a prática de intercâmbios internacionais e programas internacionais de pesquisa;
- ✓ Consolidar estudos integrados de longa duração na região do Parque Nacional da Serra da Bodoquena a fim de fomentar o conhecimento científico a partir dos estudos na região e fomentar políticas públicas que promovam a conservação da biodiversidade.

Projeto Extensão - Projeto Sapeco - Semana acadêmica do Programa de Pós-Graduação

Edital: EXT/2017

Coordenador: Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira Santos

Fonte: Secretaria/Coordenação do Programa

6 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

As informações contidas neste item foram fornecidas pela Coordenadoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes (CEX/PROECE).

De acordo com a CEX/PROECE, o INBIO possui 32 projetos de extensão cadastrados, coordenados por docentes e/ou técnico-administrativos vinculados à Unidade.

Projetos de Extensão coordenados pelos docentes e/ou técnico-administrativos vinculados ao INBIO.

1. VII Curso de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado
2. Atenção à Leishmaniose Canina - Tratamento e Treinamento Médico Veterinário
3. Curso de Campo Ecologia do Pantanal: Desenvolvendo Ciência Cidadã
4. Desenho básico para o ensino
5. Kits didáticos para o combate ao *Aedes aegypti* em Campo Grande/MS
6. Ballet Clássico e Jazz Lírico

7. CARPOTECA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS DE VEREDAS
8. Projeto Estruturante
9. Cursos e oficinas nas escolas, distribuição de livros contextualizados ao Cerrado e ao Pantanal
10. Visitas Externas Integra UFMS 2017
11. I Encontro do Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular da UFMS
12. Características físico-químicas, nutritivas, microbiológicas e sensoriais de frutos nativos
13. Coleta e Identificação de Plantas Alimentícias Nativas
14. Reencantando a Botânica
15. VII Jornada Acadêmica do Cursos Ciências Biológicas da UFMS
16. Estação Sistema Locomotor
17. Museu de Anatomia da UFMS em Estações de Ciência
18. Ambulatório de homeopatia veterinária
19. Encontrando o Cientista que está em mim
20. Olhar Anatômico Animal
21. Projeto SAPECO – Semana Acadêmica do programa de Pós-Graduação em Ecologia
22. Produção de arroz nativo do Pantanal
23. Seminário: Serviços Ecosistêmicos e Políticas Públicas para o Pantanal
24. Ilustrando o conhecimento com arte
25. Protocolo fenológico para as matrizes do assentamento Andalúcia utilizadas na coleta de sementes de cumbaru.
26. Educação em saúde para a prevenção e controle da leishmaniose visceral em Mato Grosso do Sul
27. Protocolo fenológico para as matrizes do assentamento Andalúcia utilizadas na coleta de sementes de cumbaru.
28. VII Curso de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado
29. VII Curso de Valorização de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado
30. APOIO AO III ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA
31. Curso de Campo Ecologia do Pantanal: Desenvolvendo Ciência Cidadã
32. Formação de Professores de Ciências da Natureza: atividades experimentais investigativas em laboratórios de base científica

7 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As CSAs deverão analisar os resultados e fazer as considerações sobre as potencialidade e fragilidades do ensino, pesquisa e extensão indicando se as ações propostas pelos coordenadores e direção, em anos anteriores, provocaram mudanças na avaliação. Deverão também ter as metas colocadas no PDI como um parâmetro, para indicar o que foi ou não atingido.

8.1.1 Considerações da comissão setorial

O INBIO foi recentemente criado a partir de uma iniciativa de reestruturação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). A criação de novos Institutos e a renovação da administração central de nossa Universidade se reflete em intensas e necessárias mudanças no Organograma Institucional.

Com isso, podemos citar a criação da Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVI) e a designação de novas Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) para representar as novas Unidades Setoriais emergentes. Com isso, entende-se que a UFMS está em um processo efervescente de condutas no que tange a Avaliação Institucional.

Embora, ainda necessitemos de maiores discussões acerca dos pontos abordados neste relatório, acreditamos que este seja um instrumento norteador das ações futuras, por parte de toda a comunidade acadêmica vinculada ao INBIO.

Por se tratar de um Instituto que atende a inúmeros cursos de diversos Institutos e Faculdades, a comunidade que participou deste processo de avaliação apontou diversas fragilidades com relação a estrutura física da Unidade VI, onde são ministradas as aulas para a maior parte das disciplinas oferecidas pelo INBIO.

No entanto, cabe ressaltar que a Unidade VI, desde a criação do INBIO, passou a ser administrada pela Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura (PROADI). Este relatório será divulgado no site da CPA/UFMS e estará disponível a toda a comunidade do INBIO e da UFMS.